

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



TRANSPARÊNCIA NA MEDIDA CERTA

AMPLIFICADOR VITUS AUDIO SS-103 SIGNATURE

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CÁPSULA DYNVECTOR TE KAITORA RUA
PRÉ DE PHONO LEHMANN BLACK CUBE II

EVENTOS

WORKSHOP HI-END SHOW 2025:
ESTAMOS PRONTOS!

OPINIÃO

ADORAÇÃO À MEDIÇÕES, BUSCA DE
VALIDAÇÃO & OUTROS VÍCIOS



TECNOLOGIA E PERFORMANCE EM UM MESMO PACOTE

CAIXAS ACÚSTICAS PERLISTEN S7T SPECIAL EDITION



AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 2211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador triodo.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



AMPLIFICADOR VITUS AUDIO SS-103 SIGNATURE

84

E EDITORIAL 4

O que desejamos com o nosso segundo Workshop Hi-End Show?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

OPINIÃO 14

Adoração à medições, busca de validação & outros vícios

OPINIÃO 20

Transientes - como nosso cérebro percebe o ritmo

PLAYLISTS 24

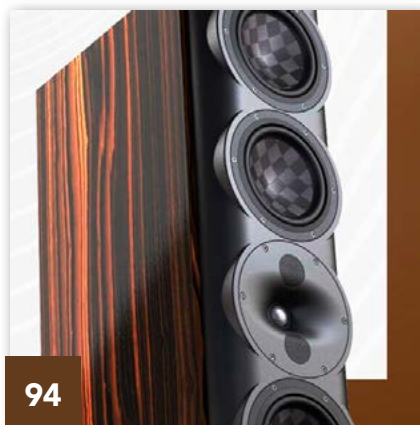
Um baixista que não teme ser múltiplo

EVENTOS 30

WORKSHOP HI-END SHOW 2025: estamos prontos!

VINIL DO MÊS 40

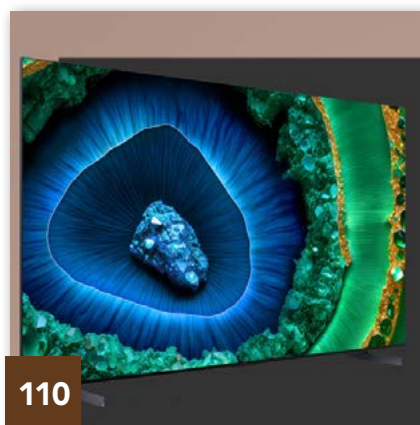
Mahavishnu Orchestra -
Apocalypse
(CBS / Columbia, 1974)



94



104



110

INFLUÊNCIA VINTAGE 44

Cassete-deck Pioneer CT-95

ESPAÇO ANALÓGICO 50

Carga do pré de phono para cápsulas MC

AUDIOFONE 55

Volume 52

TESTES DE ÁUDIO

84
Amplificador Vitus Audio
SS-103 Signature

94
Caixas acústicas
Perlisten S7t Special Edition

104
Cápsula Dynavector
Te Kaitora Rua

110
Pré de phono Lehmann
Black Cube II

ESPAÇO ABERTO 118

Gravações (in)sugeríveis

PATACOADAS 122

Patacoadas de áudio - abril de 2025

VENDAS E TROCAS 126

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O QUE DESEJAMOS COM O NOSSO SEGUNDO WORKSHOP HI-END SHOW?

Primeiramente, atender um pedido constante e incisivo de nossos leitores: poder ouvir, comparar e definir futuros upgrades.

Diria ser um desejo unânime entre todos audiófilos e melômanos, de conseguir em um mesmo espaço ter o maior número possível de produtos, para poder ouvir com calma e sem atropelos.

Mas também desejamos dar ao nosso leitor a possibilidade de tirar dúvidas, conhecer em detalhes os produtos que são sonho de consumo, e não existe experiência mais fascinante do que estar frente a frente e poder escutar o equipamento que se quer tanto conhecer.

Outro desejo que gostaríamos de compartilhar com todos vocês, é do renascimento dos fabricantes nacionais de áudio, que nesse segundo evento estarão em peso apresentando acessórios, cabos, eletrônicos e caixas acústicas.

Nós da Áudio Vídeo Magazine sabemos o quanto nossos fabricantes têm se esforçado para aprimorar seus produtos, e estarem à altura dos produtos importados - e queremos que você tenha essa oportunidade também de ouvir e ver pessoalmente.

Queremos dar a você a chance de ouvir cinco sistemas Estado da Arte acima de 100 pontos, montados criteriosamente, para que todos que nos leem e reconhecem nossa Metodologia, desfrutem do contato com esses setups - ouvindo as mesmas gravações, no mesmo volume, com a mesma elétrica, e possam perceber as diferenças na assinatura sônica de cada sistema e escolher aquele que mais lhe agrada.

Me responda quando você teve a chance de ouvir tantos equipamentos em um único dia ?

Desejamos que possam desfrutar nesses três dias de um ambiente com os mais renomados sistemas hi-end hoje distribuídos oficialmente no Brasil, montados com esmero pelos seus representantes,

sistemas Estado da Arte Superlativo que lá fora são denominados de Ultra Hi-End.

E não menos importante, que possam desfrutar de um ambiente agradável e repleto de pessoas como você, que também amam esse hobby e que desejam trocar opiniões e fazer novas amizades. Um ambiente que acolha não só você, como sua família e amigos.

Todos que estarão expondo nesse segundo Workshop Hi-End Show, os aguardam de braços abertos!

Se você participou do nosso primeiro Workshop, e ficou plenamente satisfeito com o que ouviu, prepare-se meu amigo, pois esse ano será mais incrível ainda! ■



WORKSHOP HIEND SHOW 2025 - AMPLIFICADORES: [HTTPS://YOUTUBE.COM/SHORTS/XOBFMQUADM](https://youtube.com/shorts/XOBFMQUADM)



WORKSHOP HIEND SHOW 2025 - CAIXAS ACÚSTICAS: [HTTPS://YOUTUBE.COM/SHORTS/SPBFFIXOHVQ](https://youtube.com/shorts/SPBFFIXOHVQ)



WORKSHOP HIEND SHOW 2025 - TOCA-DISCOS: [HTTPS://YOUTUBE.COM/SHORTS/NZ53HQCEGYU](https://youtube.com/shorts/NZ53HQCEGYU)



WORKSHOP HIEND SHOW 2025 - FABRICANTES NACIONAIS: [HTTPS://YOUTUBE.COM/SHORTS/PMRDYHVJIPA](https://youtube.com/shorts/PMRDYHVJIPA)

1877PHONO
zavfino®

The Next Revolution

Isole sua cápsula do mundo!

Agora no Brasil você tem as incríveis soluções de engenharia da Zavfino para toca-discos. Suas bases e pratos são esculpidos a partir de blocos maciços de alumínio ou POM aero-espaciais, desacoplados através de oito tecnologias operando simultaneamente para eliminar vibrações, ressonâncias e ondas estacionárias, garantindo o isolamento necessário para que sua cápsula possa atingir sua máxima performance.



ZV11 - X

- Topo de Linha Zavfino
- Prato de POM maciço de 60mm e 6,2Kg
- Braço Thiele TZ-1 12"
- Opção para um segundo braço de até 12"
- Fine Pitch Controller WF-2050



ZV9 - X

- Prato de POM maciço de 60mm e 6,2Kg
- Braço Aeshna 9.5", com opções para fibra de carbono ou titânio
- Opção para três braços de até 12"
- Fine Pitch Controller XF-880



COPPERHEAD - X

- Prato de alumínio maciço de 35mm e 5,5Kg
- Braço Aeshna 9.5" (fibra de carbono ou titânio)
- Opção para um segundo braço de até 10.5"
- Fine Pitch Controller XF-880

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS ASTON DA WHARFEDALE



As Aston Limited Edition são um modelo exclusivo de Peter Co-meau, Diretor de Design Acústico da Wharfedale, marcando mais de quatro décadas de sua contribuição à engenharia de alto-falantes de alto desempenho.

Embora façam parte da Heritage Series da Wharfedale, não são uma versão nova de um modelo existente, mas sim um design totalmente novo usando a estética retrô, inspirado no design clássico de caixas britânicas, mas com tecnologia acústica moderna.

A produção das Wharfedale Aston Limited Edition será de apenas 500 pares.

Elas apresentam um design bass-reflex bidirecional, incorporando drivers recém-desenvolvidos e construídos pela empresa. O driver de médios/graves de fibra de carbono de 15 cm, alojado em um chassi rígido fundido, fornece graves abaixo de 50 Hz, enquanto um plugue de fase dourado melhora a clareza dos médios. A unidade de alta frequência é inspirada no design usado no modelo Dovedale, carro-chefe da empresa, incorporando uma cúpula de tecido de 25

mm e uma câmara traseira amortecida para garantir uma resposta de agudos suave e detalhada.

CROSSOVER DE PRECISÃO

Para atingir a integração perfeita entre os drivers, o crossover das Aston inclui indutores de núcleo de ar de alta especificação e capacitores de polipropileno, e foi refinado por meio de testes de audição extensivos.

CONSTRUÇÃO E GABINETES

Com 34 cm de altura, o gabinete é construído usando um composto de madeira multicamadas para controlar a ressonância. Uma combinação de aglomerado de partículas de alta densidade com MDF, colados com um adesivo de amortecimento de ressonância, garantindo coloração mínima do gabinete. O exterior tem acabamento em folheado de madeira real, disponível em nogueira, mogno ou carvalho preto, com cada par cuidadosamente combinado, para consistência. ▶

PROJETADAS PARA USAR AS TELAS

Telas em estilo vintage se prendem magneticamente ao painel frontal rebaixado das caixas, e são projetadas para serem usadas durante a audição, pois seu formato interno otimiza a resposta de potência dos drivers, enquanto minimiza os reflexos - uma escolha de design que se alinha com a estética clássica da caixa e suas características de desempenho.

Seus pedestais são feitos sob medida, construídos em aço britânico com inserções de vidro além dos montantes serem preenchidos com material de amortecimento.

FABRICADAS NO REINO UNIDO

As Wharfedale Aston fazem parte da iniciativa "Made in the UK" da empresa, que trouxe de volta a produção de modelos selecionados de ponta para sua unidade em Huntingdon. O novo espaço de produção dentro da sede da Wharfedale permite fabricação e montagem precisas, reforçando o compromisso da marca com o artesanato de áudio britânico. A mesma unidade também produz as Dovedale, e modelos selecionados das marcas Mission e Castle.

Preços e disponibilidade das Wharfedale Aston no Brasil, são sob consulta. ■



Para mais informações:
KW HiFi
www.kwhifi.com.br

Wharfedale
www.wharfedale.co.uk



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

NOVO PRÉ DE PHONO NAGRA COMPACT PHONO



Seguindo um longo legado de excelência em pré-amplificadores de phono, desde o PL-P, o novo Nagra Compact Phono oferece grande qualidade e desempenho, em um invólucro compacto e elegante. O caminho do sinal foi simplificado ao extremo para oferecer a essência da correção RIAA para as melhores cápsulas MC.

A seção de phono do PL-P foi inspirada no pré-amplificador de microfone do lendário gravador de fita de rolo Nagra IV-S - e recebeu elogios do mundo todo - depois sendo reencarnada no VPS, no BPS, no Classic Phono e, recentemente, no HD Phono, que são fieis ao design original, centrado em um transformador step-up feito pela própria Nagra.

O novo Compact Phono usa o mesmo chassis do Streamer - que o protege de vibrações indesejadas - com algumas simplificações de circuito, diferentes configurações, e encurtamento dos caminhos do sinal o máximo possível, resultando em alto desempenho com baixo custo.

O Compact Phono traz: entrada MC com transformador step-up de 10dB (o mesmo que o Nagra VPS), transistores operando em

classe A, componentes todos discretos em topologia dual-mono, ganho selecionável de 62 / 47.5dB, carga de 100 Ohm (cargas adicionais disponíveis nos revendedores Nagra), e fonte de alimentação externa de 12V DC.

Ele também pode receber um upgrade que melhora seu desempenho, com as fontes de alimentação Nagra MPS ou Classic PSU - através do uso de um cabo de Lemo para DC.

Um produto digno do logotipo e da qualidade Nagra, com preços e disponibilidade sob consulta. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br

Nagra Audio
www.nagraaudio.com



MC3+ USB REF10 NANO REF10 SE120



Revolucione a reprodução digital com precisão, clareza e fidelidade absoluta

✓ **REF10 SE120:**

O auge em Masterlocking audiófilo de 10 MHz da exclusiva Empryreale Class da MUTEC, combina a máxima precisão de osciladores customizados de nível Rubidium, redefinindo estabilidade e a acuracidade da fase do sinal digital, sem precedentes.

✓ **REF10 NANO:**

Modelo acessível ao universo 10 MHz, oferece um Masterlocking de nível superior, inspirado no renomado REF10 SE120 topo de linha,, proporcionando as suas características para a excelência na dinâmica, espacialidade e resolutividade sonora de referência.

✓ **MC3+USB:**

Interface, reclocker e anti-jitter de última geração, com tecnologia Revive proprietária da MUTEC, de nível de estúdio de gravação ; o MC3+USB purifica e otimiza o sinal digital , garantindo um ganho de qualidade surpreendente para qualquer sistema.



Descubra um palco sonoro mais transparente e refinado, com profundidade e precisão surpreendentes. A tecnologia **REVIVE Re-Clocking** e **Masterlocking**, e a inovação do circuito USB assíncrono proprietário da MUTEC, transformam qualquer sistema digital em uma experiência única de audição.



Prime Select Digital e Masterclock Cables

A interligação mais perfeita e recomendada de nível Lab Grade exclusiva da MUTEC para transmissão de sinal digital e Masterclock 10 MHz e superior.



NOVA LINHA DE MONITORES ESSENTIAL DA SAMSUNG



A Samsung traz opções para quem precisa de uma tela versátil, que pode ser usada em escritórios ou em casa, para trabalho ou lazer. Essa é a principal característica da linha Essential, que chega com os modelos S3 e S4, cada um com características únicas, para várias necessidades.

ESSENTIAL MONITOR S3

O monitor Essential S3 está disponível nos tamanhos 22 polegadas, 24 polegadas e 27 polegadas. O destaque dessa versão é a possibilidade de assistir a vídeos ou trabalhar em projetos criativos com uma taxa de atualização de 100Hz, que reduz o atraso e o desfoque de movimento para que o usuário não perca nada em momentos de ritmo acelerado. Seja para quem está montando o primeiro computador ou para aqueles que querem extrair o máximo de suas sessões de jogo, essa configuração é a ideal para quem precisa de mais quadros por segundo para jogar.

Com o Game Mode, o usuário tem configurações de jogos otimizadas, o que oferece vantagem instantânea. Isso porque a funcionalidade ajusta qualquer game para preencher a tela com todos os

detalhes à vista. Os jogos trazem cores mais vivas e maior contraste de imagem para detectar inimigos escondidos no escuro. Tudo isso fica ainda melhor no painel IPS do monitor, que faz com que as cores permaneçam brilhantes e nítidas, mesmo quando se muda o ângulo de visão, trazendo mais conforto mesmo durante sessões longas de uso.

O Eye Saver Mode ajuda a manter o foco no trabalho com luz azul e tremulação da tela reduzidas. Além dele, o monitor traz design com bordas ultrafinas que aprimoram qualquer configuração com uma aparência elegante e moderna. A conectividade também é um destaque, pois é possível conectar dispositivos diretamente no monitor para obter maior flexibilidade, tornando o ambiente de trabalho ainda mais conveniente.

O monitor S3 também recebeu uma variante com 32 polegadas, que tem como diferencial uma tela sem bordas, o que traz uma estética limpa e moderna para qualquer ambiente. Além disso, o lançamento oferece taxa de atualização de 75Hz, garantindo que cada quadro na tela se mova suavemente para cenas fluidas e sem atrasos. A presença do AMD FreeSync permite uma experiência de ▶

entretenimento super fluida pois mantém a taxa de atualização do monitor e da placa de vídeo sincronizadas para reduzir a distorção de imagem.

Assim como os outros modelos do S3, essa variação também conta com Eye Saver Mode para minimizar a luz azul emitida e o Game Mode, para ajustar qualquer jogo para melhor visualização, além da tecnologia Flicker Free, que remove continuamente a tremulação da tela. Com portas HDMI e DP, ainda é possível conectar vários dispositivos ao monitor para total flexibilidade.

ESSENTIAL MONITOR S4

Para o Monitor Essential S4, a Samsung preparou uma tela de 24 polegadas com taxa de atualização de 100Hz, painel IPS, ajuste de altura e entrada USB. O modelo tem tudo para trazer mais conforto visual e melhorar a produtividade.

O painel IPS presente no S4 tem cores impressionantes, fazendo com que permaneçam brilhantes e nítidas, independente do ângulo. Aliado a isso, há uma taxa de atualização de 100Hz, para que seja possível assistir a vídeos, jogar ou trabalhar em projetos criativos sem atraso e com desfoque de movimento reduzido.

O design superfino adiciona estilo a qualquer ambiente, junto de uma tela com ajuste de altura para oferecer o melhor ângulo e mais versatilidade. As bordas ultrafinas aproveitam ao máximo o espaço, já que é possível girar a tela 90 graus para obter uma visualização vertical.

A conectividade múltipla se destaca também neste modelo, fazendo com que o usuário tenha maior flexibilidade. O monitor traz ainda conforto visual e vantagens durante os jogos com o Eye Saver Mode e Game Picture Mode, respectivamente.

Os monitores Essential S3 chegam com preço sugerido de R\$ 699 (22 polegadas), R\$ 769 (24 polegadas), R\$ 979 (27 polegadas) e R\$ 1.349 (32 polegadas), enquanto o Essential S4 está disponível por R\$ 949. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/

Phasemation

Pré-Phonos e Cápsulas High-END

*Naturalidade, emoção e a
reprodução da música como se
estivesse ao vivo*



HANDMADE IN JAPAN

Phasemation
PP-2000

AURA

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br



HI-END PELO MUNDO



PRÉ DE PHONO E-07 DA LUXMAN

Um dos produtos em comemoração aos 100 anos da japonesa Luxman, é seu novo pré-amplificador de phono. O E-07 é para cápsulas tanto MM quanto MC, tem entradas e saídas tanto XLR quanto RCA, em um circuito totalmente balanceado dual-mono, com ajustes para MM no painel traseiro por dip-switches, e ajustes para cápsulas MC no painel frontal, assim como chave mono e filtro de graves. Seu estágio de amplificação utiliza transistores FET e ele tem uma fonte de alimentação com três transformadores separados. O preço do pré de phono Luxman E-07 é de US\$6.695, no exterior. ■

www.kwhifi.com.br

www.luxman.com

AMPLIFICADOR TAE 150 DA ELECTRIC AUDIO

A empresa alemã Electric Audio está lançando seu amplificador integrado, projetado pelo Dr. Roland Gauder e por Günther Mania, especificamente para tocar com as caixas Gauder Akustic. O modelo TAE 150 é um integrado transistorizado que provê 132W em 8 ohms - chegando a 366W em 2 ohms - com entradas tanto XLR quanto RCA (em configurações variáveis do número de entradas), e que traz capacidade de corrente de mais de 70 amperes, com alta largura de banda e velocidade. Com lançamento para o mês de abril, o preço do amplificador integrado Electric Audio TAE 150 ainda não foi divulgado. ■

www.ea-electricaudio.com



CÁPSULA MC 90X DA ORTOFON

A grande fabricante dinamarquesa de cápsulas para toca-discos Ortofon, acaba de lançar uma nova versão de um modelo comemorativo. No seu aniversário de 90 anos, 17 anos atrás, ela lançou a cápsula MC A90 - e agora está lançando uma edição especial dessa cápsula, a 90X, que traz uma estrutura de aço inox esculpida através de Selective Laser Melting, com diamante perfil Replicant 100, cantilever de boro, e bobinas de cobre OFC mo-no-cristal banhado a ouro. O preço da Ortofon MC 90X é de 4.999 euros, na Europa. ■

www.alphaav.com.br

www.ortofon.com





TRANSPORTE-DAC Q5 DA ROTEL MICHl

A marca de produtos especiais Michi, da japonesa Rotel, anunciou o lançamento de um transporte CD com conversor, em um aparelho só. O Q5 tem uma seção de DAC com o chip conversor ESS ES9028PRO e circuito totalmente balanceado de baixo ruído com saídas XLR e RCA, e completa o aparelho um leitor de CD de alta precisão no topo do gabinete usinando via CNC. O Q5, além das usuais entradas e saídas digitais, tem entradas USB, e converte MQA e DSD 4x. O preço estimado do Transport DAC Q5 da Michi é de US\$6.999, no exterior. ■

www.rotel.com

CAIXAS ACÚSTICAS ATALANTE 7 ÉVO DA REVIVAL AUDIO

A fabricante francesa de caixas acústicas Revival Audio, anunciou o mais novo modelo de sua linha ATALANTE. A nova ATALANTE 7 Évo, é uma caixa de três vias que usa o novo tweeter e médio RASC com tecnologia de 'Domo Interno Anti-Reflexão' - sendo o tweeter domo de 28mm de fibra Tetoron e magneto de neodímio, o médio domo de 75mm com dupla suspensão, e o woofer de 15 polegadas de um sanduíche de basalto que responde até 23Hz. O preço das Revival ATALANTE 7 Évo é de 9.390 euros, na Europa. ■

www.revivalaudio.fr

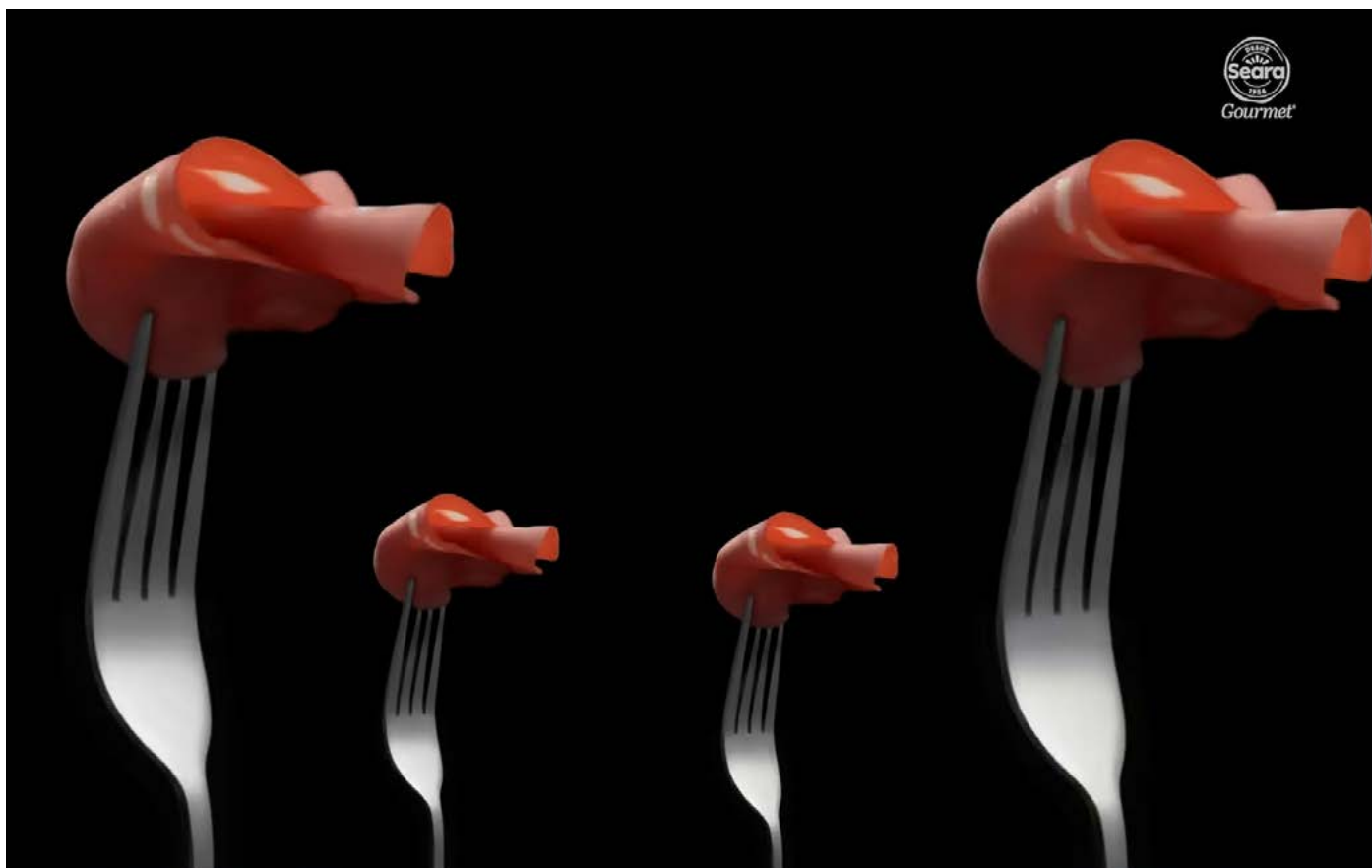


DESEMPENADOR DE DISCOS FLATTEN IT DA PRO-JECT AUDIO

A conhecida fabricante austríaca de toca-discos de vinil e eletrônicos Pro-Ject, acaba de lançar mais um interessante acessório. O desempenador de discos de vinil Flatten It, que promete resolver esse problema comum em LPs mal armazenados ou que sofreram a ação do calor, sem danificar os discos com superaquecimento - em um processo que usa calor e pressão controlados, simultaneamente. O preço do Pro-Ject Flatten It é de 799 euros, na Europa. ■

www.project-audio.com





credito: Seara Gourmet

ADORAÇÃO À MEDIÇÕES, BUSCA DE VALIDAÇÃO & OUTROS VÍCIOS

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

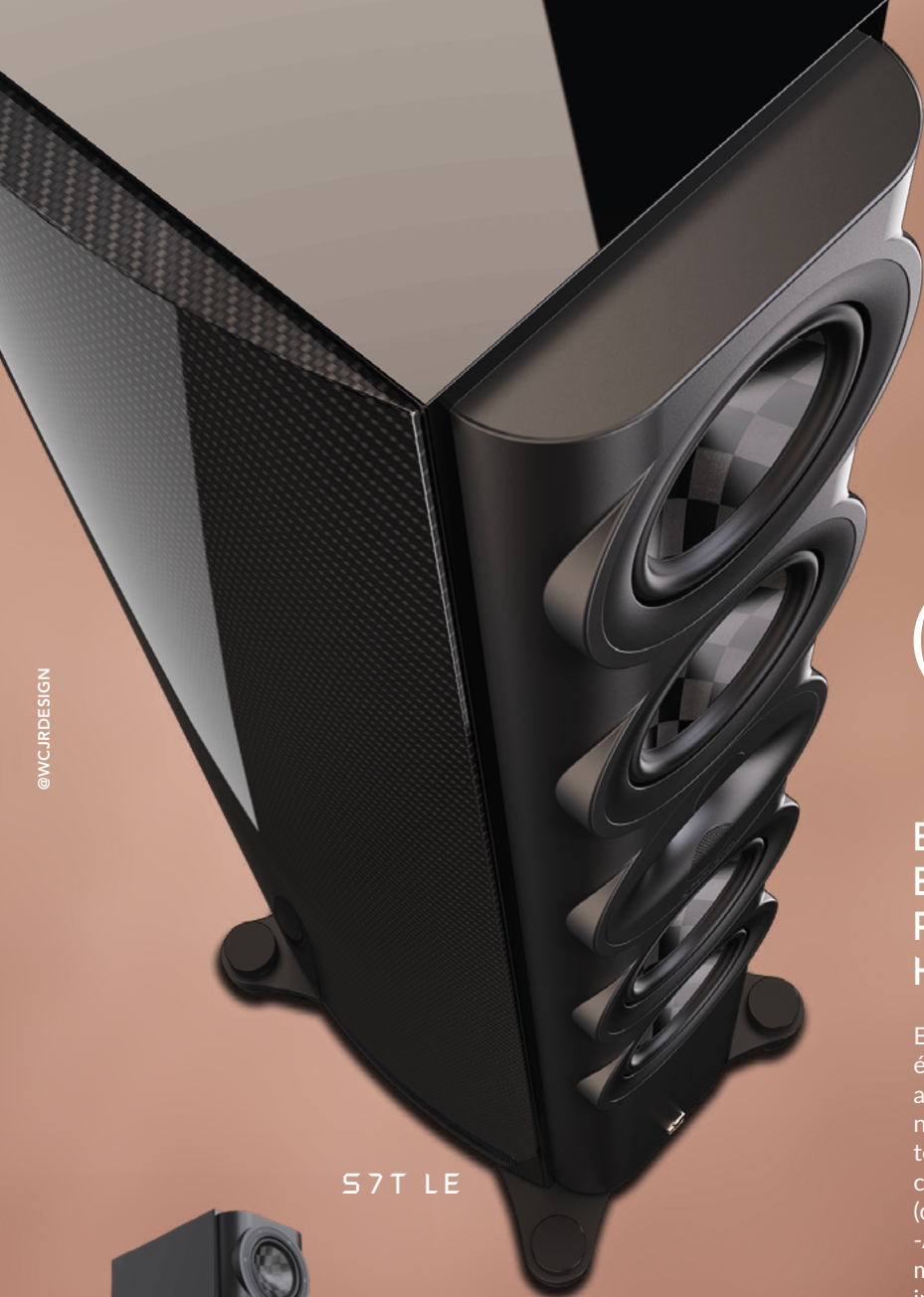
Na imagem acima, se você vê fatias de mortadela em garfos, parabéns - você é são! Se você, como eu, viu fones de ouvido intra-auriculares modernistas com cabos 'flat', então você, como eu, é um Audiófilo em completa perdição (ou seria 'Perdigão'? rs...

Alguém vai dizer, pelo título desse artigo, que eu estou misturando as coisas, colocando tudo na mesma cesta - mas, na verdade, eu me toquei que esses vícios muito proliferados entre uma quantidade incrível de audiófilos só têm o mesmo resultado: impedir que obtenham a melhor qualidade de som.

Simple assim.

Como diria um 'ditado': ninguém precisa de um cientista para dizer-lhe qual é o melhor cheeseburger, e nenhum paquímetro gigante combinado com um espectrômetro de massa e um microscópio irão lhe dizer qual é a melhor pizza.

Então por que raio de motivo alguém precisa de uma especificação ou medição para lhe informar o que você terá que ouvir? Aqui é única vez que eu concordo com os que dizem que o equipamento que você comprar só tem que agradar a seus ouvidos e a mais ninguém - porém, se você busca Qualidade Sonora, e não se dedicou a aprender o que ela realmente é, e um equipamento simples e de preço acessível lhe satisfaz, então a Audiofilia como hobby não é sua área de ação. Certo?



57T LE



É PRECISO MUITO MAIS QUE EXCELENTE COMPONENTES PARA UMA PERFORMANCE HI-END.

Escolher sua caixa acústica definitiva em meio a tantas opções é uma tarefa desafiadora. Que tal colocar na sua lista de caixas a serem ouvidas nossos modelos? A Perlisten alcançou enorme notoriedade e prêmios significativos em tão curto espaço de tempo por dois motivos: desenvolvimento tecnológico inovador com várias patentes pendentes e performance de tirar o fôlego (de consumidores e revisores de áudio). O nosso sistema DPC-Array proprietário tem a capacidade de controlar as frequências média e alta de maneira centralizada permitindo uma imagem 3D impressionante e uma naturalidade tímbrica muito natural. Isso graças ao tweeter de cúpula de berílio de 28 mm, rodeado de dois falantes de médios também de 28 mm de cúpula de TPCD ultra leve. Esse conjunto DPC se aloja em uma lente guia de onda que permite uma inteligibilidade até das passagens mais sutis. Nossos woofers utilizam fibra de carbono TPCD - Tex Treme para baixíssima distorção e coloração mesmo em alto volume. Um audiofilo que escute nossos produtos perceberá imediatamente que as passagens macro dinâmica são feitas com folga sem stress. Pois exigimos o máximo de nossos produtos antes de colocá-los no mercado, para que você possa apenas desfrutar de sua música.



55T



D2155

OPINIÃO



Veja, a Audiofilia - o ser audiófilo - é aquele que gosta de música e quer ouvi-la com melhor Qualidade Sonora e, portanto, gosta muito de equipamentos de som e de seus meandros. Sempre vejo gente querendo distorcer o termo para fazê-lo caber naquilo que acredita, sendo audiófilos que desdenham de audiófilos, ou desdenham da audiofilia entrando em negação. Me parece tão tribal, como se os outros fossem pensar mal se um audiófilo em uma comunidade ou fórum audiófilo, se declarasse como audiófilo! rs! Para mim é o mesmo se eu fosse negar que sou paulistano, ou queresse distorcer o significado do termo para se adequar a mim.

E, amigos, querer fazer o mundo se adequar a nós é o amigo número 1 da estagnação, e o inimigo número 1 da melhora e aprendizado! Quando eu era criança, eu ia nas chamadas pistas de Autorama de São Paulo, e prestava atenção em tudo que via e tudo que ouvia, pois sabia que meu hobby ia ser melhor se eu aprendesse - e lá estava a sede de aprendizado... E não era uma 'sede' consciente, e sim puro interesse e curtição daquilo.

Onde raios foi parar a sede de aprendizado dos adultos?!?

Assim, muito audiófilo moderno nada mais quer aprender - principalmente não querem aprender a ouvir e perceber nem que a vida deles dependesse disso! O que esses procuram é validação a ideias que já têm, a maioria mal formadas.

Procuram um articulista ou 'luminar' de YouTube que fale aquilo que eles querem ouvir. Eu, particularmente, aprendo com cada setup que tenho que fazer, cada sala, cada acústica, cada ajuste, cada equipamento - aprendo algo novo, aprendo que estava certo

sobre uma impressão ou ideia, e aprendo que estava errado sobre outra. Todo bom estrategista muda constantemente sua estratégia, caminho, trajetória - até porque você só melhora seu conhecimento dessa maneira.

Aí vêm os fãs de vintage... Nada de errado em ser fã de vintage, pois além de eu ter estado presente em boa parte do 'áudio vintage' (são 40 anos como audiófilo e 21 anos profissionalmente), eu tive vários tipos de equipamento, e conheci muitos outros, e ainda tenho alguns contatos com aparelhos das décadas de 60, 70 e 80. E teria vários deles como colecionador - mas muito poucos para ouvir.

Por que poucos para ouvir? Porque 9999 em cada 10000 aparelhos vintage não chegam na barra da calça de um bom aparelho moderno no único quesito que importa: Qualidade Sonora!

Vocês compreendem que tanto aquele que procura validação para aquilo que acha sem querer aprender mais nada, quanto o fã de vintage que vive somente para aparelhos e não para a música (e depois acusa o audiófilo que fazer o mesmo, em um tipo terrível de inversão de valores misturado com hipocrisia), sofrem do mesmo mal?

E qual é esse mal? Incapacidade de aprender, melhorar, e obter melhores resultados, assim como a incapacidade de entender e usufruir de real Qualidade Sonora.

O que busca validação sempre aparece com 'coisas da ciência', como medições - que não explicam e muito menos definem como um aparelho soa. Veja, a maioria esmagadora dos fabricantes e desenvolvedores de equipamentos já declararam até cansar que medições são só o começo do processo para de fazer um aparelho ou caixa, e que apenas a audição longa e crítica pode dar o resultado final através de ajustes finos. E esse tipo de audiófilo objetivista e 'científico' acredita neles? Claro que não! Ele acredita apenas em algum guru eleito, em uma espécie de 'teoria da conspiração' que vem a dizer que as medições explicam como tudo soa. Só que, até agora, não apareceu ninguém na face da terra que provou isso. Por quê? Porque o que é medido e como é medido hoje, não explica e não esclarece Qualidade Sonora!

Daí, vêm os desdobramentos, como o tal do Teste Cego. E o tal do "Bits são Bits", que afirma a estupidez incrível e estratosférica de que todos os DACs com o mesmo chip soam iguais, ou mesmo que vários intermediários, filtros, condicionadores de sinal digital, tipos diferentes de conexões digitais, tipos diferentes de cabos, etc, têm que todos soarem iguais se os mesmos bits forem contados iguais, antes e depois de passarem por eles.

Se você levar em conta o fato de que tudo isso soa diferente ou faz soar diferente, altera o som, então não é a contagem de bits que diz o que é a Qualidade Sonora. Ou seja, é um pensamento simplista.



Se você comparar com uma dessas coisas, e sem. Ou comparar um equipamento de áudio digital com outro, um cabo com outro, tudo no âmbito digital, e houver mudanças sonoras (e têm!), então “Bits são Bits” é uma tremenda balela por definição - irrefutavelmente!

A questão que os Objetivistas puros ignoram voluntariamente é que, em todo o mundo científico, o empírico - a observação do resultado e a prática da questão - é o que prova ou desprova a teoria científica, e não ao contrário. Se a pessoa acha que ciência e engenharia no áudio são os ‘deuses’ e explicam e resolvem tudo, precisam entender que o resultado final é o que dita. Não dá nem um pouco, nem nos sonhos mais loucos, ser “o mundo se adapta a mim e ao que eu penso” na ciência. Ciência simplesmente não é o que a maioria esmagadora dos objetivistas pensam. Não mesmo. E isso não é ‘opinião’ minha, isso é prática científica reconhecida.

Daí você ouve diferenças entre cabos, por exemplo, e esse ‘cientista caseiro’ não - e aí você passa por mentiroso ou vítima de placebo! Me lembrou quando alguém falou para a NASA que a ida do homem à Lua era uma fraude, uma conspiração, e a NASA respondeu que, se fosse assim, como as milhares de pessoas que trabalharam no Programa Espacial durante décadas, conseguiram manter o segredo?!

O que quem realmente entende de áudio vê (ouve), quando se avalia um equipamento ou sistema? Qualidade Sonora, e não ‘conhecimento sobre marca ou tipo’. Só personagem de filme, que é algum tipo super-humano de hiper-sábio, que diz coisas como: “pelo som é uma caixa modelo tal da marca tal”. Da mesma maneira que

as pessoas confundem conhecimento com sabedoria, ontem, hoje e sempre. Saber quem foi o camisa número tal de todos os jogos de um mesmo time de futebol, todas as semanas, todos os anos há 60 anos, não é nada que chegue perto de ‘Entender de Futebol’ - isso é conhecimento, não sabedoria. Isso é apenas memória excelente. ‘Entender’ daquilo demanda muito mais tempo, trabalho e dedicação.

Compreendem que a pessoa do ‘conhecimento’ é o que eu chamo de Quantitativo? E a pessoa da ‘sabedoria’ é o que eu chamo de Qualitativo? O primeiro conta quantos nuggets de frango têm no prato e qual é o tamanho dos mesmos - e define o ‘bom’ prato por aí. O segundo está mais interessado se o nugget não tem gosto de palha frita, se é tenro, úmido e bem temperado. Isso chama-se Qualidade. E uma quantidade incrível de pessoas hoje em dia perderam totalmente esse conceito.

Discutir com essas pessoas nos fóruns e redes sociais, é como fanáticos de duas religiões discutindo: você nunca vai convencer nem ele e nem as pessoas que o cercam sobre qualquer tipo de mudança de opinião ou de ideia (mesmo apresentando fatos) - e vice-versa! Perda de tempo mútuo.

Um profissional da área de áudio, um dia desses, me falou que somente com Teste Cego você consegue resultados, porque sua visão do equipamento, saber a marca e, até pior, saber o preço, irá definir sua opinião sobre ele. Refleti sobre isso, até para ver se eu não cairia nessa armadilha. E me dei conta de que décadas escutando criticamente equipamentos, tendo plena Referência da música real, tendo uma Metodologia - tendo experiência e capacidade de compreensão e de aprendizado - me fazem poder dizer que não, meu subconsciente não vai achar, por definição, que um cheeseburger mais bonito ou mais caro é melhor. Meu paladar, conhecimento e experiência (e valores!) sobre comida, responderão. É algo informado, Qualitativo.

Porque eu sei disso que estou falando sobre mim? Porque eu meus resultados são consistentes, de alta qualidade, e plenamente repetíveis.

Se têm pessoas que nunca viram um pão, não conhecem mais que um tipo de queijo simples, não sabem que sabor e textura tem uma carne bovina, e preferem uma nutricionista de jaleco branco, acompanhada de um químico de laboratório, dizerem para ele qual cheeseburger é melhor - e preferem isso do que aprenderem, criarem sabedoria, sobre o assunto - não tem o que possa ser feito.

Assim como você não traz gente nova para a Audiofilia - que os ‘profetas do apocalipse’ dizem que está em extinção desde antes de ter começado - você não faz o pessoal que estagnou, o pessoal

OPINIÃO

da 'validação', os seguidores do que eu chamo de 'Objetivismo dos Outros', vir para o lado Qualitativo do hobby.

As pessoas vêm para a audiofilia por vontade própria. Simples assim. Algumas mídias, como esta revista, tentam puxar a coisa para o lado de educar o audiófilo, em vez de dar as respostas prontas - por isso a Metodologia é apresentada, complexa, como um todo, em vez de suprimir a complexidade apresentando só o resultado final, no estilo "compre este aqui, porque eu estou falando que ele é o bom". Nós não fazemos isso.

Mas, até agora, desde sempre, a Audiofilia nunca conseguiu descobrir uma ação ou fórmula que atraia um público maior e até mesmo mais novo. Então, vamos seguindo em nossa renovação paulatina de público, de hobbistas, que sempre ocorreu - afinal, Audiofilia é um nicho, e sempre foi.

Mas alguns dizem: "Eu não tenho dinheiro para a Audiofilia, é tudo muito caro". Hoje você pode ter um sistema surpreendentemente bom, que pode ir passando por upgrades aos poucos de cada um de seus componentes, por bem menos de 1000 dólares, até menos de 500 dólares (preços de lá de fora) - incluindo cabos de qualidade honesta ligando um par de caixas book parrudas e muito corretas e musicais, com um amplificador com capacidade de streaming embutida. Não tá bom? Depois você pode fazer upgrade dos cabos, das caixas, de acessórios, do amplificador, adicionar um toca-discos de vinil, ligar no amplificador seu DVD ou Blu-Ray Player para poder ouvir seus CDs e DVDs de shows ao vivo. Uma coisa de cada vez. Isso para não falar de boas caixas ativas (sim, existem algumas bem boas hoje em dia), onde você vai precisar apenas de um bom cabo de força, pedestais e um celular ou tablet - e pronto! Música! E com boa qualidade!

E estou falando de sistemas muito mais refinados, resolutivos e musicais que praticamente qualquer vintage - e com certeza melhor em Qualidade Sonora que um equipamento básico de Home-Theater, e ordens de magnitude melhores que aparelhos 'consumer' como microsystems.

Por isso tudo que digo: Quem ler este artigo e concordar comigo, continuará concordando. Quem ler e achar que somos os loucos da 'turma do placebo' e sei lá mais do quê, continuará achando a mesma coisa. Lembra da "discussão entre fanáticos religiosos" que eu falei acima?

Mas, e o pessoal do Vintage? Bom, entre eles existem os que não têm a menor aspiração à Qualidade Sonora, os que são colecionadores e 'equipamentófilos' - e os que acreditam que os aparelhos vintage têm a mesma Qualidade Sonora dos atuais. Isso é tão risível quanto dizer que um carro médio da década de 70 se compara com

um carro médio atual em absolutamente todos os sentidos qualitativos (dirigibilidade, segurança, performance, conforto, estabilidade, etc). A única coisa que eu concordo é que muitos aparelhos vintage têm um bocado de beleza e estilo - e tem vários que eu gostaria de ter.

Olha, para ser sincero, ando meio cansado de discutir com pessoas que vêm dizer que a ciência já provou o placebo, que vintage soa igual a novo, que os Testes Cegos são o único meio, e que as medições dizem tudo.

Dessa última eu ainda pergunto onde as medições me dizem timbre, textura, profundidade e largura de palco, corpo harmônico, etc - e já tive respostas que vão desde fazer 'cara de paisagem' até dizer que isso não é provido pelo equipamento e sim pela gravação (quíá! quiá! quiá!), ou que esses aspectos todos da música são 'psicoacústicos', o que costuma ser uma desculpa para "você diz que percebe, mas eu não percebo, então não existem".

Ninguém quer encurralar essas pessoas todas no canto, e fazer força para 'ganhar o argumento'. O que eu quero é que essas pessoas aprendam, entendam, compreendam - e tenham um hobby e uma paixão com melhores resultados.

"Os limites do meu conhecimento são os limites do meu mundo"
- Ludwig Wittgenstein, filósofo austríaco.

Mais uma vez, meu e-mail está disponível para manifestações, troca de ideias, e até para jogarem tomates podres na minha cara: christian@clubedoaudio.com.br.

Mas, por favor, joguem tomates frescos tipo italiano, assim faço um bom molho!



DYNAUDIO

ARTE E PRECISÃO SONORA






CONTOUR 30i CAIXA DE SOM TORRE

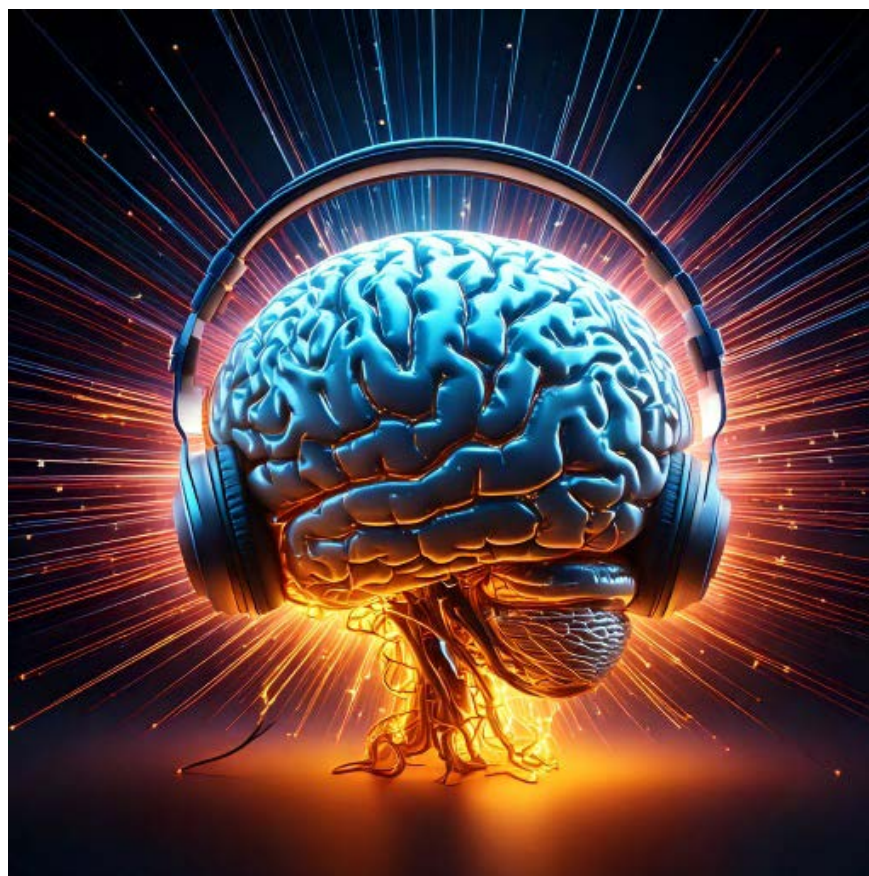
Há mais de **45 anos**, a **Dynaudio** fabrica alto-falantes artesanalmente na Dinamarca, combinando inovação e tradição para entregar áudio de alta fidelidade.

A **Contour 30i** eleva essa herança com um design refinado, drivers aprimorados e um som ainda mais detalhado e envolvente. Potência, precisão e musicalidade para audiófilos exigentes.

 **chiave**
seu mundo mais inteligente

Entre em contato e
torne-se revendedor:

 www.chiave.com.br
 (48) 3025-4790
 [chiavedistribuidora](https://www.instagram.com/chiavedistribuidora)



TRANSIENTES - COMO NOSSO CÉREBRO PERCEBE O RITMO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Os leitores que se manifestaram com a Primeira Parte desta Nova Série, em que abordamos as relações entre os quesitos de nossa Metodologia e as mais recentes descobertas da neurociência em relação ao ato de se ouvir música, em sua maioria confessaram que jamais haviam imaginado que ouvir esteja muito mais ligado a interpretação e as sinapses realizadas em nosso cérebro, do que as impressões captadas pelo nosso sistema auditivo.

Hoje abordaremos o quesito Transientes, e tentarei descrever o que fiz dezenas de vezes nos Cursos de Percepção Auditiva, demonstrando que muitos equipamentos e cabos (sim meu, amigo cabos!), em termos de andamento soam letárgicos ou frouxos (como muitos dos participantes se referiam a esse fenômeno auditivo/perceptivo).

Os dois exemplos que sempre utilizei foram faixas do CD *I Ching*, do grupo mineiro Uakti, e a faixa cinco do SACD que produzi do querido amigo André Geraissati – *Canto Das Águas*.

O primeiro exemplo tem, além de percussões marcando o andamento, um triângulo que subdivide esse tempo. E em sistemas com a resposta de Transientes comprometida, a sensação que dá é do triângulo 'atravessando' o andamento, dando um nó em nosso cérebro, como se no tempo forte da música, tudo fosse mastigado e com menor inteligibilidade.

Mas não é apenas esse efeito que se torna perceptível para o nosso cérebro, pois com resposta errada na apresentação dos Transientes, ficamos com a sensação que os músicos estão tocando de forma displicente!

Aí quando reproduzo a mesma faixa em um setup correto, a diferença é imediatamente percebida, tanto na precisão de todos os instrumentos, como no grau de inteligibilidade das subdivisões do triângulo. E o mais interessante é a sensação dos músicos estarem concentrados e fazendo a 'faixa definitiva', a tomada definitiva.

O segundo exemplo, do Geraissati, o resultado da faixa tocada em um sistema ruim na resposta de Transientes é ainda mais dramático, e fácil de mostrar os erros. Pois além de muito pouco inteligíveis as intencionalidades e a variação de andamento e dinâmica, a apresentação se torna arrastada e confusa.

Já contei várias vezes a indignação de um engenheiro participante do Curso, que quando eu disse que iria demonstrar o erro em um cabo digital na resposta de Transientes, ele se levantou exaltado e a plenos pulmões disse que rasgaria seu diploma se eu conseguisse o convencer que "bits não são apenas zero e um".

Foi um momento interessante, pois ele não apenas se convenceu com o resultado, como se tornou um excelente amigo e muito querido por todos os nossos leitores. E claro, fiz questão de pedir a ele para não rasgar o seu diploma.

Mas o que são Transientes?

Os músicos o definem como a quantidade de energia aplicada no início das notas e que determinará a força da apresentação musical, também responsável pelo 'groove' que determina o ritmo e andamento.

Todo instrumento possui Transientes. A voz também possui, porém para avaliação de sistemas de áudio, os melhores exemplos são sempre instrumentos percussivos ou cordas como violão, guitarra acústica e guitarra elétrica (que possuem Transientes bem distintos).

E conheço audiófilos que só utilizam faixas de solo de bateria para avaliar esse quesito. Sendo, sem dúvida, ótimo, já que um virtuose desse instrumento, quando bem gravado, pode nos fornecer exemplos definitivos para avaliação dos Transientes de nosso sistema.

Mas como nosso cérebro traduz os Transientes?

Aí, meu amigo, é que tudo se torna muito mais interessante.

Pois não será seu sistema auditivo, e sim seu cérebro que fará você bater os pés, quando o cerebelo e o tronco cerebral, junto com o córtex motor (no lobo parietal) e todas as regiões ligadas ao planejamento em nossos lobos frontais, forem conectados e perceberem que o ritmo, andamento e métrica estão realmente corretos, enviando o sinal para que você acompanhe batendo os pés, dançando ou apenas movimentando a cabeça.

Sem essa 'tríplice' conjunção perfeitamente executada, não fará seu cérebro lhe mandar nenhuma ordem para reagir ao que está ouvindo.

Compreendeu agora que é seu cérebro que está no comando, e não seu sistema auditivo?

Então sigamos: Para o nosso cérebro, o ritmo corresponde a duração de cada nota na velocidade e no andamento. E se você tiver uma boa coordenação motora, poderá até bater os pés exatamente no andamento da música.

Mas o que é andamento, Andrette?

Andamento é o que determina a velocidade de uma peça musical, se ela será executada mais rápida ou mais lenta, e os compositores 'intencionalmente' utilizam essa 'arma' para passar euforia (andamento acelerado) ou tristeza (andamento mais lento).

Vamos a exemplos para vocês poderem entender claramente.

Vamos ver se vocês são bons de andamento: quantos batimentos por minuto tem a faixa *Hotel California* dos Eagles? E quantos batimentos por minuto tem *Billie Jean* na versão do Michael Jackson?

Qual das duas possui andamento mais rápido?

Se você respondeu à segunda pergunta, *Billie Jean*, acertou, pois são 112 batimentos por minuto - e *Hotel California* são 96 batimentos por minuto.

Mas antes que você tire a conclusão de que, então para se definir andamento se é mais rápido ou mais lento, basta contar o número de batimentos por minuto, não caia nessa armadilha. Pois os músicos são seres criativos, e adoram causar impacto, por isso que duas músicas com o mesmo número de batimentos por minuto, podem causar em nosso cérebro impressões completamente antagônicas.

E que seu sistema auditivo jamais se ateu a isso, mas seu cérebro atento e treinado, sim!

Como se burla essa questão do mesmo andamento com efeitos distintos?

Com alterações no ritmo, com um baterista talentoso, dentro do andamento realizando subdivisões no tempo, o que desperta a atenção do cérebro para algo que ele não conhecia.

Pois a neurociência hoje sabe que o andamento musical é um componente primordial na maneira como nos emocionamos ao ouvir música.

E o que é a métrica, Andrette?

A métrica é o componente dessa tríade mais importante para a percepção, se os Transientes na reprodução eletrônica estão ou não fidedignos ao que foi gravado.

OPINIÃO

Pois ela diz respeito como os pulsos no tempo são agrupados.

Você já percebeu que quando bate os pés ao acompanhar uma música, existem pulsos mais intensos e mais fracos? Nos mostrando que determinados pulsos os músicos os tocaram mais forte ou fraco.

Pegue um Blues, por exemplo, que segue um padrão de quatro por quatro, e teremos o primeiro tempo forte, o segundo fraco, o terceiro forte e o quarto fraco.

Já uma valsa, no tempo de três, o primeiro pulso é forte seguido de dois fracos.

O problema meu amigo, é que essa sensação em um sistema com Transientes errados a métrica não será tão precisa e tão fidedigna.

Porém, aí eu levanto uma outra questão importante: lembre-se que para avaliar os Transientes de um sistema hi-end, as gravações escolhidas sejam muito bem gravadas tecnicamente e com a menor quantidade possível de compressão e equalização.

Pois ambos podem deteriorar essa apresentação do tempo forte e fraco.

Outro dia, um leitor me perguntou como saber se as gravações que ele escuta tem excesso de compressão?

Perguntei se o seu sistema tinha VUs, para ele ter uma ideia visual da quantidade de compressão em suas músicas?

Felizmente seu pré de linha, tem. Pedi para ele ouvir o disco preto do Metallica, e observar o comportamento dos VUs.

Que simplesmente não variam do começo ao fim de cada faixa!

Você jamais terá condições de fazer uma avaliação correta dos Transientes do seu sistema com faixas que o VU não muda, como se a métrica fosse composta apenas de tempos fortes.

E aí entraremos na questão da intensidade do som – que será nosso próximo artigo, para falarmos de macro e micro-dinâmica.

Vou dar uma breve ‘palhinha’ sobre esse tema, pela visão da neurociência.

Você sabia que intensidade assim como a altura abordada no primeiro artigo dessa série é um fenômeno inteiramente psicológico, que não existe no mundo, e sim apenas em nossa mente?

Pois quando vamos no nosso sistema e aumentamos o volume, o que estamos na verdade fazendo é aumentar a amplitude de vibração de moléculas, que para o nosso cérebro ele interpreta como intensidade.

Você irá se surpreender com essa descoberta, e como ele tenta nos avisar que estamos ultrapassando o volume seguro acima de 90 dB.

Voltando à questão dos Transientes, a primeira dica que preciso passar a você é: quando você ouvir uma música que aprecia em um sistema em que fica claro que parece muito mais preciso ritmo, andamento e métrica, do que é no seu, acenda a luz vermelha no seu cérebro.

Pois ele sabe o que está lhe apontando de errado no seu sistema.

Segunda dica: se o seu sistema, em músicas com uma pulsação mais rápida, não lhe permite ouvir com precisão a marcação de tempo forte e fraco, também desconfie de algo muito errado.

E, por fim, se no seu sistema tudo parece sempre mais arrastado, letárgico ou frouxo, como muitos denominam essa sensação causada ao nosso cérebro, minha dica é ouvir essas gravações em sistemas de amigos ou nas revendas para ver como soam.

Acredito que se você ler atentamente estes primeiros dois artigos, entenderá definitivamente que seu cérebro é sua verdadeira bússola.

E que medições, assim como nosso sistema auditivo, são apenas uma tênue parte do processo de avaliar corretamente o que ouvimos, apreciamos e interpretamos. ■

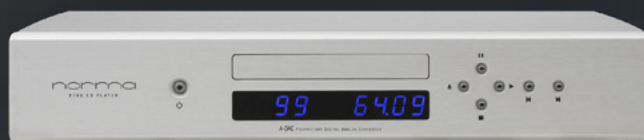


norma
AUDIO ELECTRONICS

A ESSÊNCIA DA MÚSICA EM PRIMEIRO LUGAR



amplificador integrado
REVO IPA-80



cd player
REVO DS-2



amplificador integrado
REVO IPA-140




amplificador
REVO PA 160 MR



pré-amplificador
REVO SC-2LN

Quantos fabricantes de audio hi-end conseguem ir além da reprodução musical e levá-lo ao local da gravação? Se é isso que você mais deseja no momento de ouvir sua música, bem-vindo a Norma Audio Eletrônica.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi



Cinematic Double Bass Renaud Garcia-Fons New Album Teaser

UM BAIXISTA QUE NÃO TEME SER MÚLTIPLO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu já recomendei outros trabalhos aqui do contrabaixista e compositor francês Renaud Garcia-Fons.

Um músico que, desde sua primeira infância, se mostrou muito curioso, o que o levou a estudar vários instrumentos, como piano e violão clássico, até que aos 16 anos se apaixonou pelo contrabaixo, o qual estudou com o renomado professor François Rabbath, no Conservatório de Paris.

Rabbath, vendo seu enorme potencial, ensinou-lhe uma técnica conhecida como Col Arco, que permite ao músico tocar o instrumento como se fosse uma viola.

Essa técnica permite uma impressionante diversidade de sons com o uso do arco, que quando nas mãos de um virtuose, pode extrair efeitos melódicos impressionantes.

Em 1987 ele foi aceito na famosa orquestra de contrabaixos, a Orchestre National de Jazz, permanecendo com o grupo até 1993.

O selo de música Enja Records o convidou a fazer seu primeiro trabalho solo, *Légendes*, em 1992.

E em 1995, pelo mesmo selo, gravou já com o seu primeiro quarteto - *Alborea*, que teve excelentes críticas e abriu as portas para sua participação em diversos festivais de jazz na Europa.

REACTIO 2

PLATAFORMA ATIVA DE ISOLAMENTO DE VIBRAÇÕES.

- ✓ Atuação à partir de 0 “zero” Hz.
- ✓ Isolamento completo de vibrações à partir de 1 Hz.



Inovação Silenciosa Estado da Arte

- ✓ Auto nivelamento para máxima estabilidade e efetiva precisão em qualquer condição .
- ✓ Desempenho inigualável e zero interferência em áudio high-end e aplicações lab grade e industriais críticas.
- ✓ Produto alemão. Alta qualidade, precisão, tecnologia de ponta, durabilidade.
- ✓ Tamanhos e capacidades customizáveis. Diferentes acabamentos disponíveis .

Silêncio. A diferença é audível.

Nós criamos a Reactio-2 para os que buscam desempenho inigualável e zero interferência em áudio high-end.

SEISMION



<https://seismion.com>

Distribuidor oficial
NeuralAcoustics

+55 (47) 99675-0057
+55 (47) 3018-1121

 marcio.update@hotmail.com

PLAYLISTS

Em 1998, em seu terceiro trabalho - *Oriental Bass*, ele finalmente tomou coragem e apresentou suas próprias composições, ganhando com esse trabalho vários prêmios, tanto de compositor como de disco de músico revelação.

E com esses prêmios, vieram convites para turnês em todos os continentes.

Renaud, ao compor, gosta de fazer seus arranjos cercados de uma variedade extensa de instrumentistas de várias etnias e culturas musicais.

Esse seu interesse o levou a conhecer e se apaixonar pelo trabalho do mestre do alaúde iraniano tanbur, Ostad Elahi. E suas obras o inspiraram em inúmeras de suas composições. Levando-o a se apresentar no Metropolitan Museum de Nova York, em um concerto em homenagem à arte de Ostad Elahi, em 2019.

Atualmente ele também escreve peças para o quarteto de cordas France Musique.

O cenário musical está repleto de grandes virtuosos do contrabaixo. A lista é bastante eclética e extensa.

Porém, meu amigo, se você aprecia tanto quanto eu esse belo instrumento, ao ouvir Garcia-Fons imediatamente você perceberá que a sonoridade que ele extrai desse instrumento é única.

E não falo apenas da sua técnica ao usar o arco, e sim como ele faz o instrumento, em cada uma de suas composições, soar tão diferente multiplicando o uso do instrumento na mesma faixa.

Ele dobra o instrumento como um competente vocalista utiliza sua voz para colocar múltiplas camadas em uma melodia.

Isso faz com que cada uma de suas composições possuam detalhes que exigirão do ouvinte total atenção, e um sistema capaz de fidedignamente mostrar cada sutil intenção colocada na gravação.

E exatamente por esse esmero trabalho de composição e arranjo, que seus discos são excelentes exemplos para avaliação de inúmeros quesitos de um sistema hi-end.

E me impressiona como tão poucas vezes ouço nos eventos internacionais, seus discos serem usados para tal propósito.

Como sei que os que acompanham essa seção tem enorme interesse em conhecer novos trabalhos e testarem seus sistemas, selecionei para esse mês dois recentes trabalhos dele.

Ambos, além de musicalmente serem ótimos, poderão auxiliá-lo na descoberta da qualidade da apresentação do Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes, Micro-dinâmica e Corpo Harmônico.

Ou seja, exemplos excelentes para quem está buscando sanar deficiências e aprimorar as qualidades do sistema.

Fiz questão de escolher dois trabalhos que mostram a impressionante versatilidade de Renaud, e que certamente agradarão aos mais jovens que apreciam temas mais worldmusic, e aos que gostam mais de jazz.

E espero que muitos de vocês apreciem ambos os trabalhos.



OUÇA CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A JAZZY MOOD, NO QOBUZ.



OUÇA CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A JAZZY MOOD, NO TIDAL.

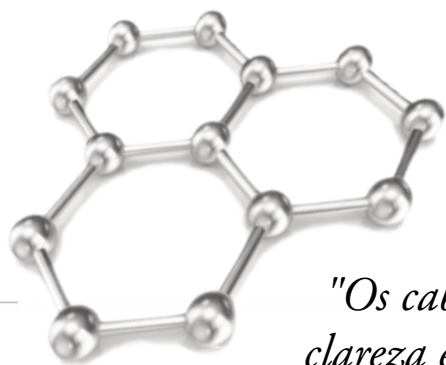
CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A JAZZY MOOD (CÉZAME, 2023)

Esse é mais jazzístico, com uma formação mais standard - dentro da concepção e visão de compositor de Renaud, claro!

Você poderá explorar todos os quesitos que citei com esse disco. Começando por avaliar as duas pontas do Equilíbrio Tonal (graves e agudos).

Os graves do sistema precisam ter o que meu pai chamava de "sustentação", para que essa faixa do espectro trabalhe com folga e total inteligibilidade. Dando uma noção exata do corpo desse instrumento, velocidade e energia.

E posso te garantir, meu amigo, se o seu setup tiver essas qualidades, você ficará orgulhoso de como esse disco irá soar. ▶



1877PHONO
zavfino®

The Next Revolution

"Os cabos Silver Dart com Grafeno reproduziram texturas e timbres com clareza e precisão surpreendentes e com imensa sonoridade. Notas em toda a faixa de frequência tinham ataque, sustentação e decaimento naturais.

Vozes masculinas e femininas eram hipnotizantes, com clareza excepcional, entonação precisa e muito ar e espaço."

Douglas Brown – Novo High End

GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS



H-WOUND

16.000 TORÇÕES/METRO



Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233

PLAYLISTS


Na outra ponta, os agudos terão que ter decaimento suave e todo o trabalho primoroso dos pratos terão que ser claros com velocidade, inteligibilidade e zero de dureza.


As texturas que Renaud oferece de seu contrabaixo com arco, e sem, são primorosas para a avaliação desse quesito.

E se os transientes do seu sistema estiverem à altura da gravação, tenha certeza de que você irá acompanhar o tempo batendo os pés, se for alguém mais reservado, ou sair dançando pela sala se estiver em um dia iluminado e repleto de felicidade.

Sinceramente, torço para ser a segunda opção.



 OUÇA CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A SPIRIT OF TRAVEL, NO QOBUZ.

 OUÇA CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A SPIRIT OF TRAVEL, NO TIDAL.

CINEMATIC DOUBLE BASS - IN A SPIRIT OF TRAVEL (CÉZAME, 2023)

Lançado também em 2023, tenho certeza de que este disco também irá agradar aos mais jovens dos nossos leitores, que me pedem gravações mais 'modernas'.

Esse trabalho também o ajudará a avaliar Equilíbrio Tonal, Texturas, Transientes e Corpo Harmônico.

Comecem pela faixa 1 - *Travel Wide Travel Wild*, a faixa 5 - *Lemurian Groove* e *Djumbo Steps*, a faixa 11. Memorizem os

detalhes dessas três faixas, pois cada uma delas tem excelentes detalhes para avaliação de todos os quesitos citados.

Tenho certeza de que você irá ficar muito contente se seu sistema passar pelo teste com autoridade.

Mas não pensem que será 'pêra doce', pois essas três faixas têm alguns obstáculos bem interessantes.

Se eu fosse, no Workshop, fazer uso de streamer, certamente apresentaria a faixa 11 - *Djumbo Steps*, pois ela é matadora para avaliar os agudos, os graves, Corpo, Textura e Transientes.

E garanto que muitos jovens que estivessem na sala correriam para saber: "que banda legal é essa?".

Espero que os expositores que irão fazer uso de streamer, toquem essa faixa.

Divirtam-se, e os que forem ao evento no final do mês, e participem em nossa Sala do Workshop, por favor contem como esses dois discos soaram em seus sistemas.

Adorarei saber!



Renaud Garcia-Fons, Foto: hpschaefer



INTEGRADOS, DACs e PRÉs

*Soluções excêntricas e
únicas para performances
excepcionalmente altas*



HANDMADE IN CYPRUS



Ianus Ithaka

*Conversor D/A (DAC) TriodeFet,
R2R Ladder, Cancelamento de Jitter
Ativo e Passivo, Super Clock Interno*

AURA

Imp. e Dist. de equipamentos High-END

Venha falar com a gente.

<https://www.aura-av.com.br/>

tel. +55 (51) 9-8281-0012

comercial@aura-av.com.br



WORKSHOP HI-END SHOW 2025: ESTAMOS PRONTOS!

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

E você?

Está preparado para a maratona de três dias para conhecer as inúmeras novidades que serão apresentadas?

Disposto a ouvir os cinco sistemas que preparamos para vocês em nossa Sala, para poder conhecer, comparar e tirar dúvidas de sistemas todos acima de 100 pontos, com as mesmas músicas, no mesmo volume, ligados na mesma elétrica e com um tratamento acústico básico para todos os setups?

Me diga quando foi que você teve a oportunidade de ouvir tantos sistemas hi-end juntos em salas semelhantes, e quartos idênticos, pós pandemia?

Pois finalmente chegou esse dia, meu amigo, e tenho certeza de que você não irá desperdiçar essa chance - pois se o fizer, só em 2026!

E posso lhe garantir que você ouvirá muitos sistemas realmente impressionantes, e montados com enorme esmero por todos os expositores.

Um evento como esse, com essa proposta de ser muito mais que apenas uma apresentação, exige planejamento de meses.

E sou testemunha do quanto cada um dos que estarão lá, se dedicaram para fazer o seu melhor.

Tudo para que você possa realmente sanar dúvidas e realizar futuros upgrades com muito mais segurança e acerto. ▶

@WCJRDESIGN



AUDIOVECTOR

TRAPEZE

Reimagined

QUANDO A TRADIÇÃO E EVOLUÇÃO SEGUEM JUNTAS


Eis a merecida homenagem feita a nossa primeira caixa lançada em 1979. Porém, não penseem se tratar de uma sonoridade vintage. Pois a nova Trapeze incorpora todos os avanços tecnológicos utilizados nos produtos Audiovector em seus 45 anos de existência. O resultado: potência uniforme, resposta de frequência plana, palco sonoro amplo e natural e um realismo sonoro capaz de lhe colocar no coração do evento musical.



NOVA SERIE QR- SE

QUEM DISSE QUE O BOM NÃO PODE SER APRIMORADO ?

Nos dá Audiovector buscamos incansavelmente o próximo nível de performance em todos os nossos produtos. Se você já havia achado surpreendente a série QR, se prepare para a versão SE. Com novos capacitores projetados internamente, nova fiação interna, novo material usado no gabinete e novos spikes para um melhor micro ajuste. Mudanças pontuais que elevaram o nível de performance de nossa série de entrada para um novo patamar!



 A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

  @ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

EVENTOS

Muita gente ainda tem dúvidas se ainda existem ingressos, e também quartos disponíveis para os visitantes de outras cidades.

Sim, ainda têm quartos no Bristol Hotel! Mas sejam rápidos!

E os ingressos ainda existem para os três dias - mas não deixem para última hora, principalmente os Combos.

Pois ano passado a última semana foi uma loucura e tivemos que ficar monitorando o número de ingressos vendidos não passar o acordado com o Hotel.

Esse ano temos a mesma questão - então meu conselho é: acabou de ler essa matéria, e você ainda não adquiriu seu ingresso, faça-o o quanto antes.

Principalmente se estiver vindo de outro estado, e quiser ter a regalia de ficar no Bristol Hotel e poder participar das turmas que serão formadas para audições personalizadas para os que estiverem lá hospedados.

Essas audições estão sendo organizadas pelos expositores, em horários alternativos, nas manhãs de sábado e domingo.

Mas esse benefício ocorrerá apenas para os que estiverem hospedados no Bristol Hotel, obviamente.

Fiquei de contar a eletrônica que escolhi para as cinco caixas que apresentei na edição passada: **Dynaudio Contour Legacy**, **Harbeth 40.3 XD**, **Audiovector Trapeze Reimagined**, **Perlisten S7t SE** e a **Audiopax Mandolin Ceramik II**.



Dynaudio Contour Legacy



Harbeth 40.3 XD



Perlisten S7t SE



Audiovector Trapeze



PRIMARE

Sistema Hi-End com Pré e Power



Desde os anos **1980**, a **Primare** combina design escandinavo e engenharia de precisão para criar sistemas de áudio hi-end que entregam musicalidade absoluta.

O trio **CD35 Prisma**, **Pre35 Prisma** e **A35.2** reflete essa filosofia: um **CD player de alta precisão com streaming**, um **pré-amplificador balanceado de referência** e um **amplificador estéreo** de potência com dinâmica e transparência excepcionais.

Experimente a Primare. O som como deve ser.



Entre em contato e
torne-se revendedor:
🌐 www.chiave.com.br
☎ (48) 3025-4790
📷 [chiavedistribuidora](#)

EVENTOS



Audiopax Mandolin Ceramic II

Vamos lá, os amplificadores integrados escolhidos foram: **Soulnote A-3**, **Dumont** - o novo integrado da Sunrise Lab, **Norma Revo 140** e o integrado da **Alluxity**, uma empresa do mesmo grupo da Vitus Audio.



Soulnote A-3



Norma Revo IPA-140



Alluxity Int One mkII

E se chegar a tempo de amaciar um novo amplificador integrado, que fará sua estreia no evento, usaremos também.

As fontes serão o **Transporte Nagra**, o **TUBE DAC Nagra** e o **DAC Soulnote D-3**, e um segundo DAC que ainda estou avaliando qual tem maior compatibilidade com os cinco sistemas acima de 100 pontos, e que custe bem menos que o TUBE DAC.



Nagra CD



Nagra Tube DAC



Soulnote D-3

Cabos de interconexão, caixa e digital serão todos **Dynamique Apex**, e de força **Zavfino**, **Transparent Reference G6** e **Sunrise Lab Anniversary**.



Dynamique Apex XLR ▶

STENHEIM



QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

EVENTOS



Zavfino Fina MKII 14AWG



Transparent Reference G6



Sunrise Lab Anniversary

O que posso adiantar é que todos os sistemas que utilizarei estão muito bem ajustados, e o participante terá a oportunidade de ouvir cinco setups todos **Estado da Arte Superlativo!**

E vou pedir aos que participarem das cinco sessões, que me ajudem a escolher o sistema que usaremos na noite de autógrafo dos discos do Sérgio Reze.

Pois tenho que confessar que já o escutei nos cinco sistemas, e continuo na dúvida em qual mostrar.

Pensei até em usar um na sexta e outro no sábado. Por isso quero tanto a opinião de vocês.

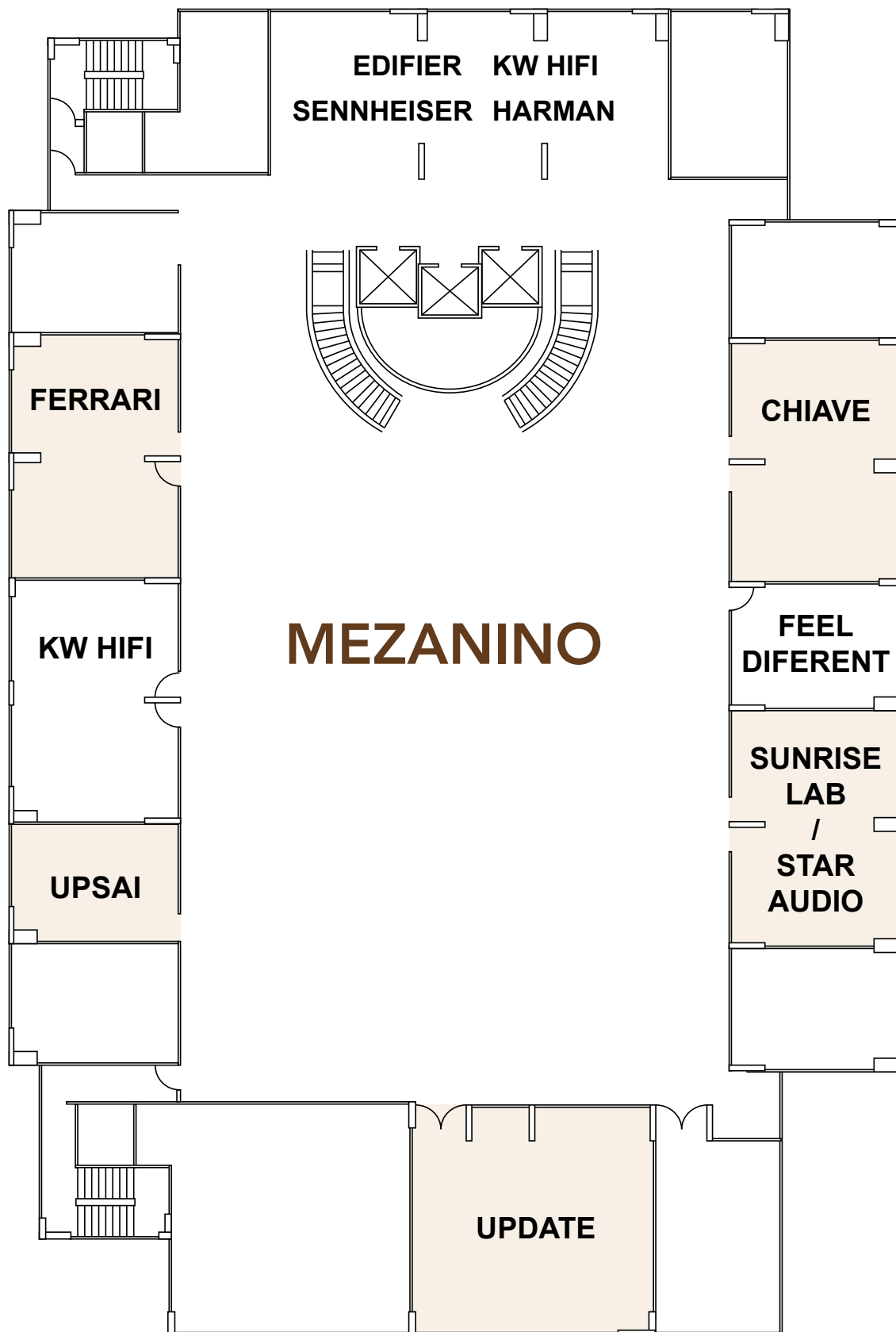
Espero encontrar todos vocês lá, e que possamos fazer um Workshop ainda mais esclarecedor e educativo do que fizemos ano passado.

E que todos aproveitem o contato com os 28 expositores que estão esperando por vocês!

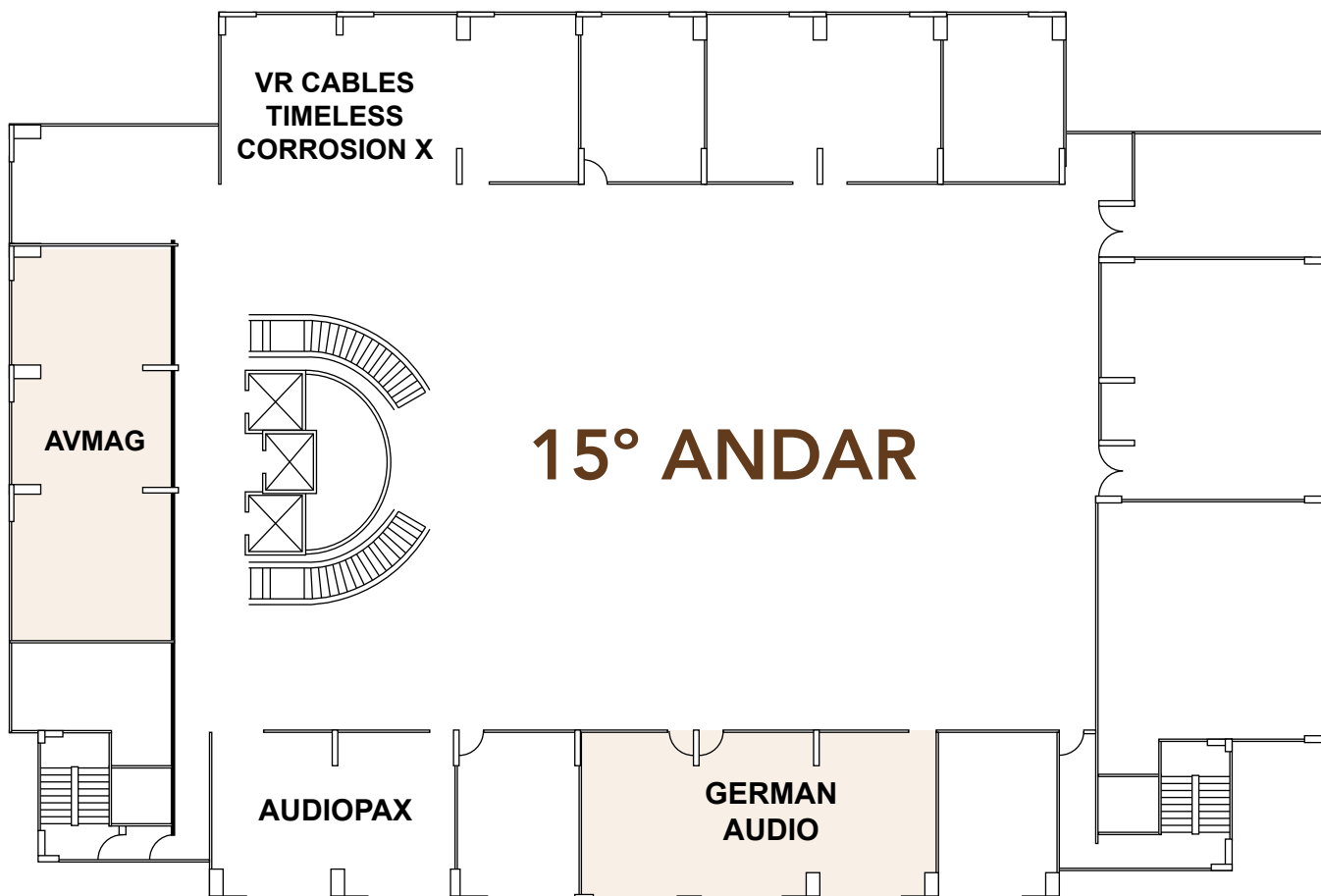
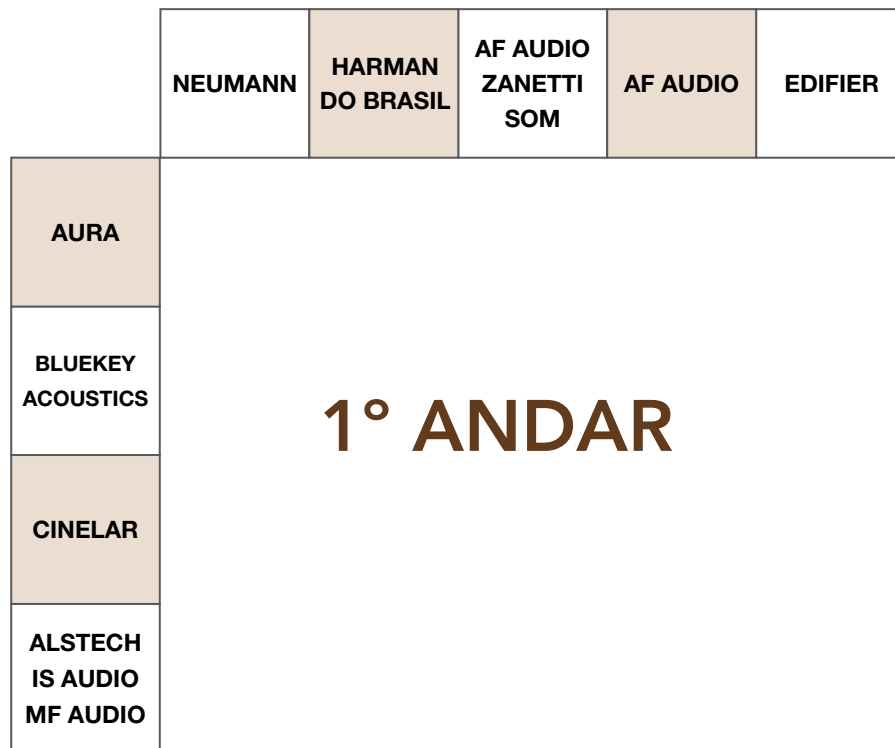
E que todas as dúvidas e expectativas sejam sanadas! ■



[LINK PARA A COMPRA DOS INGRESSOS NO SYMPLA.](#)



EVENTOS



O **WORKSHOP HI-END ÁUDIO SHOW** dará a oportunidade a todos os visitantes de ouvir, tirar dúvidas e comparar mais de 200 produtos de áudio, entre fones de ouvido, caixas acústicas, amplificadores, toca-discos e DACs do mercado de alta-fidelidade.

Se você deseja ouvir os melhores produtos de áudio existentes no mercado, essa oportunidade é única.

Nos dias:

25.04.2025 das 14h às 20h

26.04.2025 das 14h às 20h

27.04.2025 das 13h às 19h

Convite Individual: Você paga o valor de 50 reais para visitação de 01 dia.

Combo Família: Você paga o valor de 100 reais, que dá direito aos três dias para 2 adultos e poderá trazer seu filho (a) menor gratuitamente.

Basta preencher o seu nome, de seu cônjuge e filho (a) e no dia, apresentar os documentos comprovando o parentesco. Super simples e rápido.

Idade mínima para a entrada: 12 anos.

Combo Amigo: Você paga o valor de 100 reais, que dá direito a dois ingressos para os dias escolhidos, e poderá trazer um amigo. Válido para dois dias de evento.

Basta preencher o seu nome, de seu amigo e no dia, apresentar os documentos comprovando. Super simples e rápido.

OBS.: VALORES PROMOCIONAIS PARA COMPRA ANTECIPADA.

WORKSHOP HI-END SHOW 2025

Dias 25, 26 e 27 de abril de 2025.

Bristol International Airport Hotel

R. Sd. José de Andrade, 63

Jardim Santa Francisca - Guarulhos

Quadrax CombiCon Bi-amp

Potência e precisão para seu sistema hi-end

Cabo de caixa de som **hi-end** para **bi-amplifica o** e **bicablagem**, com **baixíssima indutância** e **resistência extrema a interferências**.

Som mais limpo, dinâmico e preciso.



SUPRA® Cables
MADE IN SWEDEN

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025-4790
chiavedistribuidora

chiave
seu mundo mais inteligente



MAHAVISHNU ORCHESTRA - APOCALYPSE (CBS / COLUMBIA, 1974)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz Fusion / Rock Sinfônico

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Eu cheguei tarde ao jazz fusion - acho que porque nunca fui o maior fã dos discos mais fusion do Miles Davis, entre vários outros, que não agradam muito meu ouvido. E também porque estava ouvindo outras coisas na adolescência e depois.

Resultado? Fui pegar mesmo as minhas duas bandas preferidas de jazz fusion: Mahavishnu Orchestra e Return to Forever, muitos anos mais tarde. Return to Forever tem um dos trabalhos mais 'rock

progressivo' dessa 'fusão' de jazz e rock: *Romantic Warrior* (Columbia, 1976).

Já a Mahavishnu foi direto à 'fonte' fazendo uma fusão de jazz, rock e orquestra de cordas de bom gosto, com seu terceiro álbum de estúdio, *Apocalypse*, de 1974, que traz, além do tradicional violino, viola e cello que os acompanham, a participação da célebre London Symphony Orchestra - creditada na capa, inclusive - sob a regência do (então) jovem Michael Tilson Thomas.

Thomas havia sido uma criança-prodígio musical, e já estava fazendo sua carreira com concertos frente a várias grandes orquestras, como a Boston Symphony, a Buffalo Philharmonic e a New York

Philharmonic. Anos mais tarde, em 1988, passou a liderar a mesma London Symphony Orchestra por quase 8 anos.

Apocalypse traz a chamada Segunda Formação da Mahavishnu Orchestra, com a guitarra de seu líder e fundador, o inglês John McLaughlin (Miles Davis, Shakti, Paco de Lucía, Al Di Meola), Gayle Moran nos teclados (Chick Corea, Return to Forever), o famoso Jean-Luc Ponty no violino elétrico (foi um dos dois discos da banda que ele participou), Ralphe Armstrong no baixo, e Narada Michael Walden na bateria e percussão (Chick Corea, Jaco Pastorius, Jeff Beck, Wayne Shorter, Weather Report, Allan Holdsworth) - acompanhados de violino, viola, cello e metais. Tirando McLaughlin e Ponty, os outros membros dessa formação são americanos.

A Mahavishnu Orchestra nasceu em Nova York, com a Primeira Formação entre 1971 e 74, depois a Segunda Formação de 74 a 76, e a Terceira Formação de 84 a 87 - entre aparições esporádicas ao longo dos anos.

CURIOSIDADES

Entre as curiosidades está o nome da banda, que vem do fato de McLaughlin ser um dos seguidores do líder espiritual indiano Sri



Selo do Disco ▶

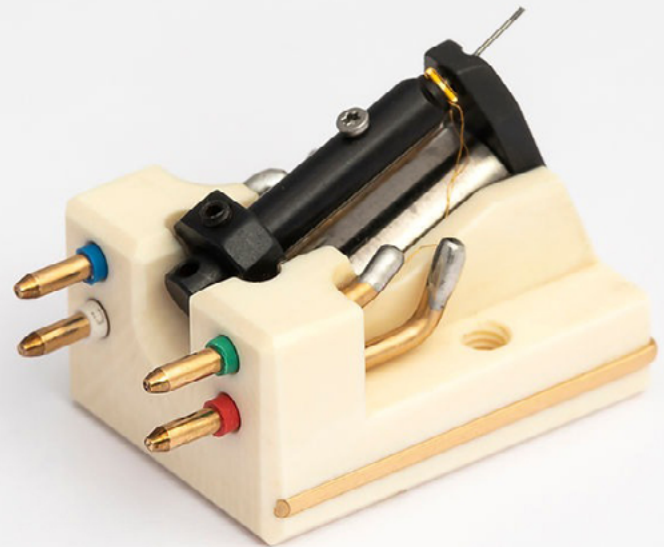


AIDAS CARTRIDGES

A ARTE DO VERDADEIRO SOM ANALÓGICO

Nossa filosofia é produzir cápsulas que proporcionem ao ouvinte uma reprodução excepcional em termos de faixa dinâmica, equilíbrio tonal, precisão, imagem tridimensional e o mais perfeito realismo possível. Acreditamos que a dedicação aos mínimos detalhes nos permite construir as melhores cápsulas MC do mercado.

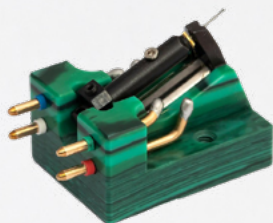
Ouçã e comprove!



Mammoth (Au)



Panzerholz (Cu)



Malachite (Ag-Cu)



Black African Ebony (Au-Cu)

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233

Prensagens boas? Eu já ouvi prensagens nacionais, das primeiras - e são 'audíveis', tendo horas que irritam um pouco, e com diferenças de qualidade entre faixas no mesmo disco! Por isso indico mesmo as prensagens importadas. O *Apocalypse* foi prensado mais vezes que baixinho que pega ônibus lotado para ir trabalhar, sendo que só na década de 70 foram 30 prensagens diferentes, desde EUA, Europa, Canadá, Reino Unido, Espanha, Singapura, Venezuela, Itália, Austrália, Argentina, Holanda, Nova Zelândia, África do Sul, Iugoslávia, Israel, até Tchecoslováquia e outros! Eu iria sempre na direção da prensagem americana, talvez da canadense, da 'europeia' (que costuma ser a vendida na Alemanha), a do Reino Unido e, claro, o famoso 'Santo Graal' das prensagens: a japonesa! Sim, existe uma prensagem moderna de 180 gramas, de 2019 - mas eu não faço a menor ideia se é boa, e tenho visto muitas prensagens recentes que me fazem fugir da maioria dos LPs zero km sendo vendidos, caso se procure qualidade sonora.

Um maio muito musical a todos!



OUÇA UM TRECHO DE WINGS OF KARMA, NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=TU72S3MYTX4](https://www.youtube.com/watch?v=TU72S3MYTX4)



Photograph by Roger Morton

John McLaughlin com George Martin

Plixir

PLIXIR

ELITE BAC-3000 MKII

Condicionador de Energia
8 Tomadas Padrão US
AC Balanceada
3000W (Amp 600W Classe AB)

**Condicionadores de Energia e
Power Supply Lineares**

Silêncio de fundo, naturalidade
e especialidade através do
tratamento da energia elétrica.



HANDMADE IN SINGAPORE



AURA

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br



CASSETTE-DECK PIONEER CT-95

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN JAPAN

O domínio do Japão sobre o áudio mundial, da década de 70 até a de 90, trouxe todo tipo de equipamento - desde o mais simples, 'consumer', com zero preocupação com qualidade de som, até uma série de coisas muito elaboradas, bem pensadas e bem construídas

- e não falo só de Hi-Fi, mas também de equipamentos que faziam parte do Hi-End, da Audiofilia de muitos.

Era uma época quando o aparelho de som era mais importante que a televisão, todo mundo escutava e apreciava música, e o uso da fita cassete era intensamente difundido. E muitos audiófilos tinham ou procuravam ter um deck que fosse realmente de alta qualidade.

Empresas japonesas como a Teac, Sony, Akai, Technics, procuraram fazer tape-decks superiores, super-decks, para competir com a rainha Nakamichi (a nata da nata) - e para suprir os audiófilos que, ano após ano, pediam uma Qualidade Sonora cada vez maior.

Uma dessas empresas que se dedicou a fazer vários bons decks, inclusive no final da era do cassete (na década de 90), onde havia maior facilidade do uso tecnologia embarcada mais complexa ser mais 'custo-benefício', foi a Pioneer.

SOUL
NOTE



A-3 INTEGRATED
AMPLIFIER

QUANDO UMA ABORDAGEM OUSADA DESAFIA O PADRÃO DE MEDIÇÕES ESTÁTICAS

Ao longo de sua consagrada carreira de áudio o sr. Kato tem lutado para descobrir a razão de medições e audição crítica nem sempre corresponderem. A Soulnote acredita que o desempenho dinâmico da forma de onda no eixo do tempo seja muito mais importante para a reprodução da música, ainda que no momento não consiga ser mensurável. Seguindo esse conceito a Soulnote utiliza apenas a audição para a escolha de circuitos, seleção de componentes e construção mecânica de todos os seus produtos. Se você também escolhe seus upgrades pelo critério de audição o convidamos para conhecer nossos produtos. Asseguramos que irá se surpreender o quanto nossa abordagem e performance é uma antítese contra a supremacia das medições estáticas.



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



E2 PHONO
EQUALIZER

INFLUÊNCIA VINTAGE

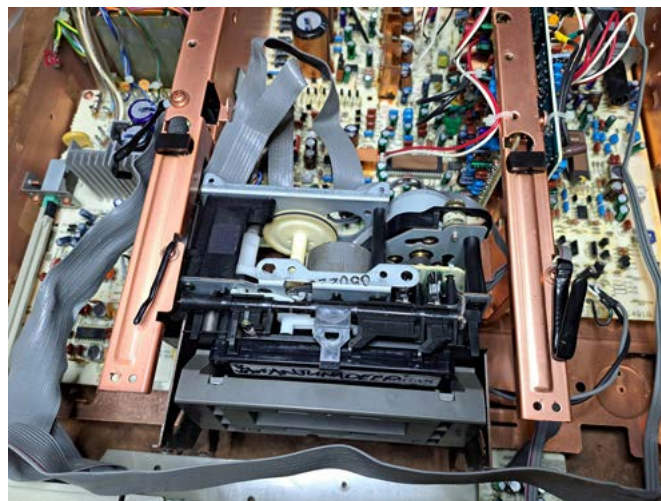
O TAPE-DECK CASSETE CT-95 DA PIONEER

Entre 1993 e 1994, a Pioneer no Japão fabricou o que seria um de seus melhores tape-decks de 3 cabeças, que é, até hoje, considerado por muitos fãs como o deck definitivo. Seu maior feito é sua resposta de frequência - segundo a Pioneer! - de 10 a 30.000Hz (± 6 dB) com fita Metal! Um feito que não seria repetido nem pela própria marca, já que, por ser um dos últimos Pioneer a usar sua mecânica de referência, provavelmente os aparelhos seguintes também teriam barateado em partes do circuito - o que não quer dizer que gravassem mal, pelo contrário.



O CT-95 carrega todas as tecnologias criadas para um tape-deck pela marca Pioneer, como a mecânica mais precisa e silenciosa Reference Master Drive com capstan duplo, maior faixa dinâmica com o Dolby HX Pro, melhores sistemas de redução de ruídos com os Dolby B, C e S, regulagem automática computadorizada para o Bias e Equalização específica Super Auto BLE que calibrava 'fita-por-fita' antes de gravar - e que tinha a possibilidade de ajuste fino manual - entre outros recursos.

E é bonito pacas! E a tampa, além de abrir ao apertar o botão, fechava ao apertar o botão! A gente se sentia como uma criança dos anos 70 e 80 que mexeu pela primeira vez em um vidro elétrico de carro - não consegue parar de brincar com o negócio! rs!



Por dentro

A mecânica do CT-95 garantia silêncio e baixa flutuação de velocidade, trazendo precisão de gravação e reprodução, e a parte eletrônica toda promovia gravações que, nos sistemas da época, não decepcionavam ninguém.

Com uma etiqueta de preço de aproximadamente 600 dólares em 1994 (o que daria 1300 dólares em valores de hoje), se tinha uma coisa que o CT-95 não era, era barato. Era um aparelho requintado, para audiófilos requintados, como o nosso editor Fernando "Gigante do Ringue" Andrette - que, não por coincidência, tinha um CT-95.

O preço de um CT-95 em bom estado, revisado, no mercado de usados mundial, pode hoje passar facilmente de 1000 dólares! Se o estado estiver mais perfeito que bolo de casamento de rico em filme, pode botar a etiqueta chegando perto dos 2000 dólares.

É um dos decks mais valorizados e procurados pelos aficionados incontáveis de fitas cassete.

MODELOS SEMELHANTES

Da própria Pioneer, existem alguns. O modelo japonês T-1100S é o próprio CT-95, e o T-1000S é o CT-93, um modelo abaixo com a mesma cara e muitos dos mesmos recursos. Curiosamente, para o mercado japonês eles saíram com controle remoto infravermelho, sem fio. Nunca entendi porque isso não foi para outros mercados, já que nos anos 90 tudo até geladeira já devia ter controle remoto!



Pioneer CT-43 Elite

A própria Pioneer teve, nos anos anteriores, vários decks que facilmente competiriam com o CT-95, como o CT-91, o CT-A9 e o CT-9R - que se perdessem do CT-95 em qualidade de gravação e recursos, seria por pouco.



Pioneer CT-91

E, além desses, tem o Pioneer CT-43 da série Elite - que, não por coincidência, tem a mesma cara e recursos do CT-95, e algumas más línguas diziam que era inferior a ele, mesmo custando a mesma coisa. Mas, era mais bonito, com a frente preta com escritas em dourado e as laterais de madeira.

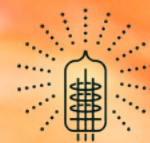


Pioneer CT-A9



Aiwa XK-S9000

©WCJRDESIGN



RAY TUBES

Válvulas de qualidade com confiabilidade

The RESERVE Collection

A maioria dos audiófilos experientes realiza upgrades em seus sistemas investindo em válvulas New Old Stock (NOS), geralmente raras, caras e imprevisíveis, já que muitas delas ficam guardadas por décadas, sabe-se lá em que condições. Pois agora esse audiófilo tem uma opção segura, com garantia e altíssima performance!

Na Ray Tubes, cada válvula fabricada é submetida a um rigoroso processo de controle de qualidade, com realização de testes completos com períodos de burn-in de 24 horas para uma rigorosa avaliação de desempenho. E todas as nossas válvulas tem garantia de 12 meses. Se você precisa de confiabilidade e qualidade, seja bem-vindo!



KT88



EL34



300B

Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233

INFLUÊNCIA VINTAGE



Teac V-8030S

De outras marcas, com os mesmos recursos, na mesma época temos o Aiwa XK-S9000 (13Hz a 24kHz \pm 3dB em fita Metal), o Sony TC-KA7ES (15Hz a 22kHz \pm 3dB em fita Metal), e o bellissimo Teac V-8030S (15Hz a 21kHz \pm 3dB em fita Metal). E se medirmos o CT-95 dentro de \pm 3dB, provavelmente chegaremos a uma resposta de frequência semelhante a estes acima.

Apesar de tudo isso, todas essas especificações, algumas marcas tiveram decks 'sérios' com preços de 3 a 6 vezes o preço do CT-95. Será que esses especiais são os 'hiper-decks', enquanto o Pioneer é 'super-deck'?

Qual desses todos citados grava com mais fidelidade e Qualidade Sonora? Só testando. Se alguém tiver todos eles e queira que eu faça o teste deles em um sistema hi-end atual, basta entrar em contato.

COMO TOCA / GRAVA O CT-95

Medições de um modelo abaixo semelhante, o CT-93, que usa a mesma mecânica e diz ter resposta de frequência até 25kHz em fita Metal, acusaram um resultado plano até perto de 20kHz, depois despencando 6dB ou mais - o que era de se esperar.

O desempenho real do CT-95, apesar da resposta de agudos alegada de 30kHz, deve ser o mesmo desse outro modelo, e o mesmo dos grandes super-decks da década anterior.

Lembrem-se que resposta de frequência é um aspecto Quantitativo: fala de quantidade de graves, médios e agudos, e não de Qualidade. Tape-decks cassete realmente bons que existiram, soam bem decentes e musicais, bem corretos, mas nada que chegue em uma fonte digital decente da audiofilia atual.

Mas, muito além da resposta de frequência, e do fetiche de muitos, decks bons de fita de rolo estão em um nível muito, muito acima do cassete.

Comentários de muitos fuçadores de fóruns especializados na Internet, é que o CT-95 não é do mesmo nível de precisão mecânica de um Nakamichi, um Tandberg ou mesmo um Revox da era de ouro, da década anterior. Assim como, dizem que ele não chegaria

na qualidade de seus predecessores super-equipados de 3 cabeças CT-91 e CT-A9.

Adoraria fazer essa comparação, também. Sempre quis por esses super-decks da Era de Ouro em um sistema atual, para ver realmente até onde chegam, com bons cabos RCA e, se possível, com um bom cabo de força.

SOBRE A PIONEER

A Pioneer Corporation (Paionia Kabushiki-gaisha), sediada em Tóquio, no Japão, foi fundada por Nozomu Matsumoto em 1938, para consertar rádios e alto-falantes. É especializada em eletrônicos de consumo que, na maior parte de sua história, foram equipamentos e caixas de som.

A empresa introduziu no mercado, em 1962, seu primeiro aparelho de som modular e, na década de 70, em sociedade com a Warner Bros, passaram a ser distribuidores no Japão do catálogo fonográfico de todos os selos pertencentes à Warner/WEA, até 1990. A partir de 1981, foram uma das empresas mais ativas no desenvolvimento do Laserdisc, e na fabricação de receivers e equipamentos para hi-fi, assim como uma das pioneiras nos aparelhos de DVD - além do mercado de som automotivo, GPS, equipamentos para DJ, drivers de CD/DVD/DVD-RW para computador, TVs de plasma e, depois, de LED e OLED, entre vários outros.

A divisão de Home Audio da Pioneer havia sido vendida para Onkyo em 2015. Mas, apesar da Onkyo ter notoriamente pedido falência, as marcas de áudio Pioneer e Elite haviam sido, em 2021, vendidas pela Onkyo para a companhia americana Vox International - proprietária das fabricantes de caixas Klipsch e Jamo, entre várias outras.

Bom abril - e não deixem a música parar!



@WCIJRDDESIGN



MARTEN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



CARGA DO PRÉ DE PHONO PARA CÁPSULAS MC

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil

Os prês de phono mais sofisticados, que trabalham com cápsulas tipo MC - Moving Coil, ou Bobina Móvel - há décadas vêm com algum tipo de seleção de carga resistiva para uso com essas cápsulas.

Mas, como funciona isso, e como regular o melhor possível para sua cápsula?

Uma cápsula magnética de um toca-discos de vinil funciona como um motor elétrico, mandando um sinal elétrico, uma voltagem para o pré de phono. Este é necessário pois o sinal de uma cápsula MM, por exemplo, é de 3 a 5mV, e o das cápsulas MC é de 10 a 20 menos, oscilando entre 0.20mV e 0.5mV. Mas o sinal que precisa ser enviado da saída do pré de phono para o amplificador, o chamado

sinal 'de linha', e semelhante ao da saída de um CD, é de 2V - ou seja, 4000 vezes maior!

As bobinas internas das cápsulas MC têm uma impedância, hoje em dia, que é comum ser na faixa de 10 ohms. As cargas selecionáveis nos prês de phono têm valores apropriados de resistência para adequação dessa impedância com seu circuito.

E como essa adequação é feita, é que afeta o desempenho sonoro.

Quanto menor o valor da carga selecionado nos botões do pré de phono, 'maior' é a corrente elétrica exigida da cápsula - quando isso acontece, o 'motor' da mesma (bobina e magnetos) exige mais fisicamente do cantilever - ou seja, esse tem que trabalhar mais. Isso afeta, entre outras coisas, Dinâmica. Mas, afeta principalmente o Equilíbrio Tonal.

dCS
ONLY THE MUSIC

TECNOLOGIA QUE IRÁ FORNECER UMA
EXPERIÊNCIA MUSICAL ÚNICA



BARTÓK APEX

O Bartok Apex é um DAC, music streamer, upsampler, pré-amplificador e tem ainda como opção a possibilidade de um pré de fone de ouvido. O Bartok Apex utiliza o Ring Dac de última geração. Essa atualização o distanciou ainda mais de toda a concorrência.



dCS LINA

O Lina reescreve a fronteira na reprodução de música, pelo seu desempenho e versatilidade e seu som ricamente detalhado sem nenhuma fadiga auditiva mesmo por muitas horas de audição (algo essencial para quem só escuta música com fones de ouvido).

Você pode ir adquirindo os componentes da Lina de acordo com suas necessidades. O resultado juntos ou separados, será sempre espetacular!

ESPAÇO ANALÓGICO



O pré-amplificador de phono (ou um dispositivo de carga externo, como costuma ter dentro de muitos transformadores 'step-up') tem um resistor conectado em paralelo à saída da cápsula, influenciando a impedância que a cápsula 'enxerga'.

A carga resistiva 'correta' para cada cápsula afeta a resposta de alta frequência, onde um valor alto geralmente tem som mais fino com menos graves e mais agudos, e conforme vai sendo diminuído, vai se conseguindo um melhor Equilíbrio Tonal e evitando aspereza ou brilho excessivo, e ganhando Corpo Harmônico. Diminuir muito o valor da carga no pré de phono, pode deixar o som abafado - além de ir perdendo Dinâmica e Transientes!

Ou seja, precisa ser atingida a carga ideal, para o melhor compromisso entre essas características.

A cargas resistivas típicas para as cápsulas MC atuais, variam de 100 a 1000 ohms - e é isso que a maioria dos prês de phono hoje estão oferecendo. E isso não chega a preocupar, quando se usa cápsulas mais antigas, porque quase todas usualmente tocavam o seu melhor com 1000 ohms ou menos.

Com os avanços de materiais e técnicas na fabricação de cápsulas, a resposta de agudos das MC tende a ser mais estendida e resolutive do que antigamente. Entre outras coisas, a menor espessura dos fios de suas bobinas, assim como o número de voltas desses fios para fazer a bobina, trouxeram cápsulas com menor impedância interna, o que tornou necessário o uso de uma carga de valor menor para que ela toque o seu melhor.

O cálculo usual é de usar como carga um valor que seja 10 vezes a impedância interna da cápsula. Se a cápsula tem 10 ohms de impedância interna, então a configuração ficaria em 100 ohms. Se a cápsula tem 30 ohms, então 300 ohms.

Já uma MC de saída alta, por exemplo, foi feita para funcionar com 47kOhms, que é a carga normal para uma MM (Moving Magnet), porque elas têm saídas no mesmo nível de uma MM. Pode-se, também, obter melhores agudos, em detrimento de graves, se for usada com uma MM um valor ainda maior de carga que 47kOhms, mas isso poucos prês de phono fazem.

Voltando às MC de saída baixa, o que normalmente se segue - como ponto de partida - é a recomendação do fabricante. Comece com a impedância de carga recomendada fornecida pelo fabricante, e parta para a experimentação dentro de uma faixa razoável.

Se uma cápsula tem o valor de carga recomendado de 200 ohms, você pode perfeitamente tentar ver como soa com 100 ohms, 300 ohms e até 500 ohms! Mas, lembre-se de fazer essas experimentações depois que a cápsula (e o pré de phono) estiverem amaciados.

O importante é atingir o compromisso entre o Equilíbrio Tonal, Dinâmica e, em menor escala, Transientes e Corpo Harmônico.

Mas, por que essa variação tão grande de valores, se o fabricante já tem a sugestão que considera a certa? Ou se dá para chegar no valor sugerido através do simples cálculo de 10 vezes a impedância interna da cápsula?

VITUS VA AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

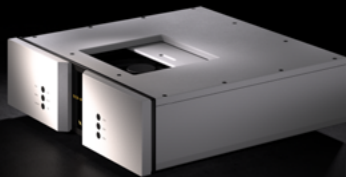
Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos. Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima. Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WC.JRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

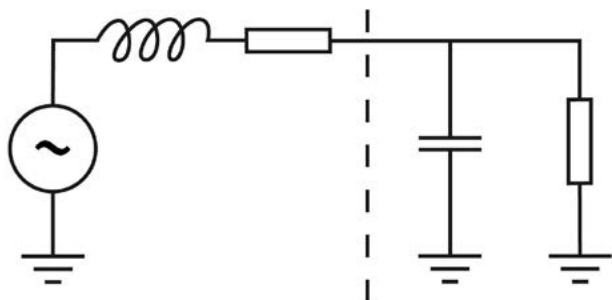
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ESPAÇO ANALÓGICO



Na minha opinião e experiência, é porque cada pré de phono é um, cada qual vai ter diversas características de circuito que afetarão esses fatores. Ou seja, em um pré, 100 ohms será a melhor opção para a cápsula modelo X - e em outro pré (no mesmo sistema), a opção de 300 ohms tocará melhor.



Por isso, a experimentação. Testem cada opção, e divirtam-se!

Existem muitos fãs de prés de phono antigos, valvulados - os quais não costumam trabalhar com cápsulas MC a não ser que tenham transformadores step-up internos, ou usados externamente. Muitos desses transformadores não terão regulagem de carga, e não acho que serão muito problema para cápsulas antigas MC, as quais tinham valores de impedância interna bem mais altos que hoje.

Mas, para cápsulas MC modernas, de alto nível, o valor de carga baixo selecionável é absolutamente necessário para se tirar o melhor resultado.

Bom abril a todos!

E, não se esqueçam: quaisquer dúvidas, entrem em contato: christian@clubedoaudio.com.br.

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



NEUTRALIDADE FIDEDIGNA

FONES DE OUVIDO
NEUMANN NDH 30

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

@WCJRDESIGN



GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



E EDITORIAL 58

Danos auditivos em jovens estão se tornando um problema crônico

NOVIDADES 60

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

64
Fones de ouvido
Neumann NDH 30



RELAÇÃO DE FONES/DACS 72

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

DANOS AUDITIVOS EM JOVENS ESTÃO SE TORNANDO UM PROBLEMA CRÔNICO

A OMS (Organização Mundial de Saúde), acaba de soltar um novo relatório em que os dados sobre o grau de deficiência auditiva entre jovens de 16 a 25 anos continua aumentando, apesar de todos os esforços em alertar dos perigos de se expor continuamente a sinais e ruídos acima de 90 dB por longos períodos diários.

Para se ter ideia da gravidade do problema, nos grandes centros urbanos, de cada dez jovens dois já apresentam deficiência auditiva grave.

E com o crescimento da venda dos fones intra-auriculares, está se criando um novo problema, com o aumento de infecções auditivas recorrentes, com o acúmulo de sujeira, cera e resíduos.

Sem orientação, os jovens utilizam o mesmo volume dos fones externos, expondo uma pressão sonora nos tímpanos com os fones intra-auriculares que é ainda maior.

Tanto que as novas orientações da OMS para os fones intra-auriculares é um tempo de exposição máximo de apenas uma hora com volumes ainda mais rigorosos (limites de 80dB).

E aí chegamos na questão que abordamos e alertamos aqui mensalmente: fones ruins não devem ser utilizados em hipótese alguma.

E só conseguiremos reverter essa calamidade anunciada, se fabricantes, pais, orientadores e os próprios jovens se conscientizarem do perigo e das consequências de se perder a audição.

A Audiofone desde seu primeiro número, busca orientar e indicar fones que além de serem seguros para preservar a audição, tenham um nível de performance que ampliem a referência dos nossos leitores para que consigam entender que, para ouvir sua música bem, não precisam ultrapassar o volume seguro de audição.

Por isso que lembramos mensalmente, que a primeira questão a ser levada em conta na escolha do seu fone é o Equilíbrio Tonal.

Se ele for de bom nível e confortável, você irá redescobrir sua música em volumes seguros, com alto grau de inteligibilidade e conforto auditivo.

Se você ainda duvida que essas características são o que separa um bom fone de um ruim, venha ao nosso Workshop Hi-End Show e experimente os diversos fones que estarão lá para a degustação de todos os visitantes.

Garanto que seu grau de referência irá mudar de patamar, e você entenderá finalmente que investir em um bom fone é a única maneira de prevenir futuros danos auditivos e, ainda por cima, ampliar seu gosto por ouvir sua Playlist diariamente. ■



WORKSHOP HIEND SHOW 2025 - FONES DE OUVIR
DO: [HTTPS://YOUTUBE.COM/SHORTS/
IU0KDMKYV1S](https://youtube.com/shorts/IU0KDMKYV1S)

T+A DAC 200

“A T+A estabeleceu um padrão extremamente alto com o DAC 200. Seu som é fantástico, seu visual é clássico, seu funcionamento é perfeito, seu suporte é bom e seu preço é competitivo. Com base em minha experiência com mais DACs do que consigo me lembrar, essa seria minha escolha número um...”

Audiophile Style Review DAC 200



Distribuição Exclusiva no Brasil:

AUDIO PAX

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233



NOVO AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO & DAC DX-3 DA ROTEL



O novo Rotel DX-3 combina um Amplificador de Fone de Ouvido de alto desempenho com pré-amplificador de linha e DAC.

Ele suporta uma variedade de entradas de fonte, incluindo PC-USB (32 bits/384 kHz) com suporte a DSD 4X, coaxial e óptico (24 bits/192 kHz), aptX HD e Bluetooth AAC, e uma entrada analógica RCA.

Os componentes de altíssima qualidade, incluindo o excepcional DAC ESS Sabre ES9028PRO, um transformador toroidal de ruído baixo fabricado internamente, com drivers de alta corrente e capacitores de alta qualidade, combinam-se para garantir que a música seja entregue com a melhor resolução, ritmo e tempo, em um palco sonoro envolvente.

O volume é feito por um controlador analógico NJW1195A, com passos precisos de 0.5 dB. E o DX-3 se adapta a uma ampla seleção de fones de ouvido com fio, incluindo modelos de alta, média e baixa impedância, com ganho de amplificação selecionável pelo usuário. A conectividade 4.4 mm, e balanceados de 6.35 mm, no painel frontal.

O DX-3 também funciona como um excelente DAC autônomo e um pré-amplificador totalmente funcional via saídas XLR Balanced e RCA. A isso é adicionada a possibilidade dele ser ligado a um power externo ou caixas ativas, por ter saída de pré de linha.

O controle remoto de alumínio extrudado acompanha o DX-3.

O preço e a disponibilidade de mercado no Brasil ainda não foram divulgados. ■

Para mais informações:
Rotel
www.rotel.com

NOVO AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO & DAC IDSD VALKYRIE DA IFI



O iDSD Valkyrie da iFi é um amplificador portátil de fones de ouvido, e DAC, que emprega um recurso de DSD Remastering alimentado por FPGA, permitindo que os usuários remasterizem áudio para DSD512 ou DSD1024 - inspirado em técnicas de estúdio de masterização, aprimorando a resolução, e minimizando a distorção.

O Valkyrie traz a tecnologia K2HD da JVC/KENWOOD, que restaura o calor e os harmônicos perdidos no processamento digital. Os usuários podem selecionar entre o modo 'K2', que preserva a resolução original, e o modo 'K2HD', que enriquece o áudio digital com caráter analógico natural.

Para refinar a experiência auditiva, o Valkyrie oferece seis filtros digitais, incluindo Apodising, GTO, Bit Perfect, Standard, Minimum e Transient Aligned. Ele também traz as ferramentas de processamento analógico da iFi: XBassII, XPresence e XSpace. Ao contrário do processamento de sinal digital (DSP), esses ajustes analógicos mantêm a pureza e minimizam a distorção.

O conversor abriga uma configuração quad-DAC com quatro DACs Burr-Brown em uma configuração híbrida multi-bit, inspirada no renomado chipset Philips TDA1541A. Ele também suporta áudio

sem fio de alta resolução por meio do chipset Bluetooth principal da Qualcomm, oferecendo streaming com qualidade de CD com aptX Lossless e reprodução de alta resolução por meio do LDAC.

Com uma potência de pico de saída de 5.700 mW (2.258 mW RMS), o iDSD Valkyrie supera seu antecessor, o iDSD Diablo 2, em aproximadamente 44% ao acionar fones de ouvido de baixa impedância.

O equipamento possui uma bateria substancial de 20.000 mAh, oferecendo até 18 horas de reprodução com uma única carga. O dispositivo é recarregado rapidamente via USB-C, levando aproximadamente 2.5 horas para atingir a capacidade máxima.

Preço e disponibilidade do iDSD Valkyrie no Brasil ainda não foram divulgados. ■

Para mais informações:
iFi Audio
www.ifi-audio.com

NOVO FONE DE OUVIDO SEM-FIO FOCAL BATHYS MG



A Focal apresentou o novo Bathys MG, um fone de ouvido Bluetooth com cancelamento de ruído ativo, proporcionando som de alta fidelidade sonora sem fio, através de drivers de alto-falante inovadores.

O Bathys MG é equipado com drivers de magnésio com domos em formato de “M”, fabricados na França pela Focal. Eles fornecem som de alta fidelidade, rico, natural, com graves potentes e agudos cristalinos. Os engenheiros da Focal também incorporaram novos microfones com cancelamento de ruído ativo otimizado, para melhor isolamento acústico de vozes e controle sobre o ambiente por meio da eliminação do ruído de fundo indesejado. O modo USB-DAC fornece som em alta resolução de até 24 bits/192 kHz.

Ele faz parte da linha de fones de ouvido de ponta da empresa, com uma estética refinada, inspirado no Clear MG, com acabamento Chestnut realçado por um logotipo retroiluminado. O uso de materiais como alumínio e magnésio oferece uma combinação de leveza e robustez. A faixa de cabeça em couro genuíno e as almofadas auriculares ergonômicas de espuma garantem conforto para uma experiência auditiva prolongada.

Fones de ouvido portáteis definitivos, o Bathys MG oferece 30 horas de duração da bateria no modo sem fio, 35 horas no modo jack, e 42 horas no modo USB-DAC. Sua função de carregamento rápido oferece 5 horas extras de tempo de audição em apenas 15 minutos.

Ele também possui tecnologia Bluetooth 5.2, e o aplicativo Focal & Naim facilita o ajuste do som ao seu gosto (EQ) com parâmetros predefinidos ou personalizados, e adaptá-lo para se adequar ao ambiente de audição, e implementar a opção de cancelamento de ruído por meio dos modos Silencioso, Suave ou Transparente. O aplicativo também oferece um teste de audição que ajusta a renderização do som especificamente ao usuário individual.

Os fones de ouvido sem fio Focal Bathys Mg têm uma etiqueta de preço de US\$1.299 no exterior - ainda sem data confirmada de lançamento e preço para o mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Focal
www.focal.com

NOVO FONE DE OUVIDO SOUNDGEAR SENSE DA JBL



Apresentado no evento CES 2024, chega ao Brasil o Soundgear Sense da JBL, um fone de ouvido de design aberto no formato open-ear, no qual as saídas de som são posicionadas do lado de fora dos ouvidos, impedindo que seu canal seja tampado.

A proposta permite ficar atento aos arredores, como também serve a quem não se sente confortável com modelos intra-auriculares fixados no interior dos ouvidos.

O Soundgear Sense promete boa qualidade sonora, sem vazamento de áudio, através de drivers dinâmicos de tamanho acima da média, 16,2 mm, e resposta de frequência entre 20Hz e 20kHz. Ele ainda traz um algoritmo dedicado para intensificar os sons graves, que são os que sofrem com o design aberto.

O JBL Soundgear Sense também é um fone para prática de esportes, com certificação IP54 de resistência a respingos d'água e suor, e traz uma neckband removível para manter os fones pendurados no pescoço, oferecendo mais conveniência.

A bateria promete 6 horas de reprodução contínua, com mais 18 horas garantidas pelo estojo de transporte. Seu carregamento rápido fornece 4 horas extras de reprodução com 15 minutos na tomada.

Com Bluetooth 5.3 com conexão simultânea a até dois dispositivos, 4 microfones que proporcionam uma voz mais nítida em chamadas, e app dedicado de gerenciamento com o JBL Headphones que inclui ajustes de equalização, o preço sugerido do Soundgear Sense, que já está disponível na loja oficial da JBL, é de R\$799. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CBLGIU-A0-G](https://www.youtube.com/watch?v=CBLGIU-A0-G)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TWZ5BEIXYBG](https://www.youtube.com/watch?v=TWZ5BEIXYBG)



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fones-monitores de estúdio são uma boa opção para melômanos e audiófilos?

Essa é, para mim, a pergunta crucial que deveria ser a primeira da lista ao avaliarmos fones que possuem uma destinação profissional.

E, no entanto, sequer ela é abordada nas avaliações do produto.

Com o Neumann NDH 30, não foi diferente. Li três testes e vou resumir para vocês o que ocorreu: o primeiro detestou o produto, chegando ao ponto de afirmar em sua conclusão de que o fone não tem qualidade alguma. Um segundo ficou literalmente em cima do muro, e um terceiro gostou do fone.

Eu sempre me coloco no lugar do consumidor, que deseja simplesmente ter um panorama geral de um produto, o quão confuso deve ficar ao ler três testes tão antagônicos!

Que conclusões tirar?

Fones-monitores tem um único objetivo: ser uma ferramenta segura aos engenheiros de gravação quando necessitam, nas fases de captação, mixagem e masterização, de um fone confiável que possa lhe dar uma perspectiva para os ajustes finos de um trabalho em andamento. E que podem ser seguramente uma opção aos monitores da sala de engenharia de gravação.

Agora, se podem ser usados como fones de referência fora desse universo, essa é uma questão que apenas o consumidor pode decidir.

E obviamente ele precisa levar em conta dois critérios essenciais: se um fone-monitor é o que ele deseja para ouvir suas gravações, partindo do pressuposto que eles serão fieis ao que foi gravado e finalizado e, o mais importante: se ele está pronto para ouvir música por essa 'perspectiva'.

E qual seria essa perspectiva? Em um fone/monitor de alto nível, serão dois os objetivos: fidelidade e neutralidade. ►



E para mim ficou absolutamente claro que o revisor que detestou o Neumann, não possui nem sequer a referência mais básica de como é o sinal real em uma sala de gravação, antes do uso de equalizações, compressões, plugins de efeitos de reverb digital e afins.

Provavelmente ele nunca pisou em um estúdio e ouviu o som cru de um instrumento antes de ser trabalhado pelo engenheiro, produtor e os músicos envolvidos.

Então, na minha modesta opinião, as conclusões deste revisor só me mostraram o quanto ele desconhece e lhe falta referência de instrumentos reais não amplificados em um ambiente de gravação.

E como posso afirmar sem ser presunçoso, que foi exatamente isso que ocorreu?

Pelas suas conclusões: “os graves faltam peso, a região média é tímida e os agudos não têm brilho”. E arremata o teste afirmando que o “fone é sem graça”.

O revisor que ficou em cima do muro, ao menos tem a honestidade de dizer que talvez não tenha entendido a proposta do fabricante. E o revisor que o admirou, ao menos fez algumas medições e parece ter um conhecimento maior da necessidade de existirem fones-monitores no mercado.

Sei que, às vezes, minhas aberturas se estendem para além da conta, meu amigo, mas existem avaliações que necessitam de serem explicadas detalhadamente.

Pois o Neumann NDH 30 cumpre com primor seu objetivo central de ser um fone-monitor de altíssimo nível e uma referência ao mercado que se destina.

Então, se pode ou não funcionar e ser o fone de referência de audiófilos e melômanos, só você poderá ter essa resposta.

O NDH 30 é um fone aberto, e é bastante semelhante ao NDH 20.

É muito bem construído, com sua base prateada, protetor de espuma preto, faixa da cabeça feita de aço, com apoio duplo para melhor conforto e encaixe na cabeça, e que nos passa uma sensação de um fone para durar uma vida.

Quem acredita na diferença de cabos poderá testar algumas opções e ver se tem melhorias significativas.

Pela sua construção voltada para o dia a dia de um estúdio de gravação, ele é um fone pesado: 352 gramas, sem o cabo.

Sua maior diferença para o NDH 20 é a parte traseira aberta em metal preto de excelente acabamento. ▶

O fone é dobrável, o que facilita ser colocado em uma bolsa para transporte. Seria interessante se a Neumann pensasse no futuro de disponibilizar um saco para a proteção do fone nas idas e vindas do trabalho para casa, ou em gravações externas.

Os dois testes que li com avaliação de bancada, ambos falam do padrão flat do fone (o que não poderia ser diferente, para um genuíno fone-monitor estúdio).

E, no entanto, o revisor que não gostou do fone, reclama justamente por ele ser flat - e o revisor que gostou, ressalta esse comportamento do fone!

Vocês percebem onde se encontra o antagonismo nas conclusões? Um entendeu perfeitamente o que se esperar de um fone-monitor. O outro está preso em seu mundo de equalizações pessoais para os fones ficarem a seu gosto, e quando pegam produtos que fogem desse perfil, acham 'sem graça'.

O Neumann chegou lacrado, o que nos levou a fazer uma primeira audição, anotar as observações iniciais e deixá-lo em queima por 40 horas. Se você acha que fones não precisam de um período de

amaciamento, está na hora de rever sua posição, pois como caixas acústicas, também precisam.

O teste foi feito apenas com o cabo original.

E este é bom o suficiente para nos apresentar todas as qualidades deste belo fone.

Comecei o teste revisitando nossas gravações da Cavi Records, e o primeiro CD foi o *Timbres*, pois realmente queria ouvir o quando este fone é fidedigno ao que foi gravado. E fiquei muito satisfeito e impressionado, pois ele me deu uma fidelidade precisa das diferenças dos três microfones, e da sala de gravação do Estúdio Comep.

Fui transportado para aquele momento, quando estava junto com o músico ajustando o microfone para extrair o máximo do instrumento e do microfone.

Convencido de sua eficiência, ouvi nossas outras gravações e pude fazer um paralelo entre o fone Stax que usei nos dois discos *Genuinamente Brasileiro*, e o Neumann.

E hoje se fosse refazer essas gravações, eu escolheria o Neumann para a monitoração. Por um simples motivo: sua resposta de graves.





Ao contrário do revisor que achou o fone sem graça, eu digo que a resposta de grave deste fone é fidedigna.

O peso na mão esquerda do André Mehmari na faixa *Passarim*, do *Genuinamente Brasileiro volume 2*, não me lembro de ter ouvido com tamanha precisão e decaimento em nenhum outro fone por mim testado.

O mesmo sentimento de integral fidelidade ao ouvir a introdução em arco do baixista Célio Barros em *Chovendo na Roseira*, do mesmo CD.

A preservação do invólucro harmônico, os micro detalhes, velocidade, tudo impecavelmente recriado.

É uma sensação indescritível, amigo leitor, ser transportado novamente para aquele momento congelado na memória, e revivê-lo na íntegra.

Mas o NDH 30, não é apenas correto nos graves. Sua região média é exemplar com um grau de transparência e equilíbrio que nos permite saborear, em gravações de qualidade, as nuances até as mais sutis e muitas vezes despercebidas pela esmagadora maioria de fones do mercado.

E os agudos, não sofrem de dureza ou brilho excessivo - e têm o decaimento certo e um grau de respiro para nos permitir entender o tamanho do ambiente de gravação e até mesmo a quantidade de reverb digital utilizado.

As texturas são um caso à parte nesse fone-monitor, pelo seu grau de apresentação e pelo nível de fidelidade.

Nada passará despercebido no NDH 30, seja em termos de timbre ou de intencionalidade.

Tudo é apresentado como foi finalizado.

Para você leitor apenas interessado neste caderno, vou te pedir um favor: leia o meu Opinião nessa edição em que falo sobre Transientes, e você terá uma ideia mais precisa de como os Transientes dão aquele 'toque' que a música precisa para se apresentar pulsante e viva.

Este fone reproduz os transientes com enorme precisão e vivacidade. Você irá facilmente perceber quando os músicos deram tudo ou quando tocaram apenas burocraticamente.

Leia a seção Opinião, e entenderá o que estou tentando descrever.

A micro-dinâmica do NDH 30 é referência, e a macro-dinâmica em volumes 'sensatos' é muito boa. Você pode ouvir em volumes seguros os crescendos sem nenhum incômodo ou risco de clipar o sinal.

E aquela sensação de estar lá junto com os músicos na sala de gravação, irá ocorrer com muita frequência meu amigo.

E com isso, em gravações tecnicamente bem-feitas, o prazer em ouvir será muito alto.

CONCLUSÃO

Existem outros bons fones-monitores no mercado, e mais baratos que o Neumann.

Já testamos vários e indicamos alguns exatamente por serem muito fidedignos ao material gravado.

Então o que esse, além de ser mais caro que os concorrentes, possui de diferencial para justificar sua escolha?

Dois motivos: fidelidade e neutralidade.

Se não for isso que você deseja em um fone definitivo, esqueça - pois o NDH 30 não será para você.

Já escrevi artigos na seção Opinião falando sobre o que chamo de 'terceira via', que não é nem o som eufônico em uma ponta, e nem o som transparente na outra.



Entre essas duas opções, existem alguns produtos que primam por uma Neutralidade, buscando o ponto de equilíbrio entre as duas vertentes que predominam no áudio hi-end.

E quando falo dessa Neutralidade, não confundam com algo 'sem graça' ou inócuo. Pelo contrário, a Neutralidade é a única forma de constatarmos que um equipamento foi fidedigno ao que foi gravado.

Pois as outras duas opções irão sempre colocar algo no som que não está na gravação.

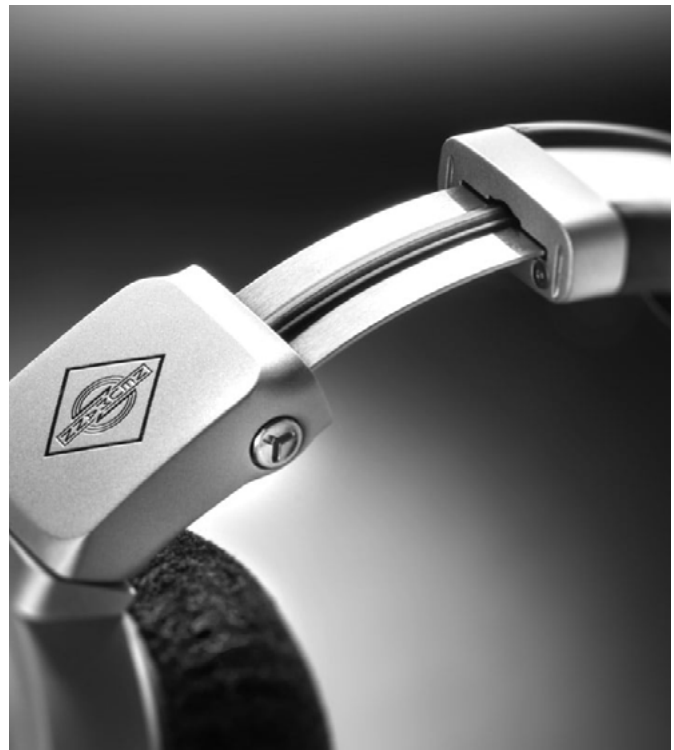
E quem escolhe qual o caminho que deseja trilhar, é você.

Costumo afirmar que essa terceira via é para os poucos que traçaram por anos nas outras duas vertentes, nos outros dois extremos, e estão finalmente querendo apenas ouvir suas gravações da maneira mais 'fiel'.

Isso é um pacote em que entrará o divinamente bem-feito e o tecnicamente duvidoso.

Se esse é seu objetivo, ouça o NDH 30.

Ele é uma referência em termos de fidelidade e neutralidade! ■



TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo

Faixa de frequência	12 a 34.000Hz
Princípio acústico	Aberto dinâmico
Estilo de vestir	Faixa de cabeça
Dobrável	Sim
Acoplamento de orelha	Circumaural
Diâmetro do driver	38 milímetros
Ímã do driver	Neodímio
Proteção do driver	Grelha coberta de pano
Impedância nominal	120 Ohms
Sensibilidade (1 kHz/1 Vrms)	104 dB
Potência máxima de entrada	1000 mW
Potência contínua de entrada	200 mW
THD (a 1 kHz e 100 dB SPL)	<0,03%
Entrada de cabo	De um lado só, na cuba direita
Conector	Plugue TRS de 3,5 mm (1/8") (reto), adaptador para 6,3 mm (1/4")
Comprimento do cabo	3,0 m
Pressão de contato do protetor auricular	5,5 a 6,8 N
Peso (excluindo cabo)	352 g
Cabo destacável	Sim
Almofadas auriculares substituíveis	Sim
Materiais - faixa de cabeça	Tira de aço mola, acessórios de alumínio e plástico, acabamento de plástico
Materiais - protetores auriculares	Alumínio
Materiais - almofadas auriculares	Espuma coberta de pano

PONTOS POSITIVOS

Um fone-monitor exemplar.

PONTOS NEGATIVOS

O peso, que pode incomodar audições mais longas, e o preço.

FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Conforto Auditivo	10,0
Ergonomia / Construção	10,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	91,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



CMV
www.cmvaudiogroup.com
R\$ 7.535

ESTADO DA ARTE



USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORIA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORIA
MAG

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

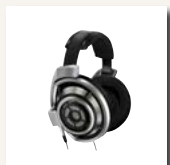
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

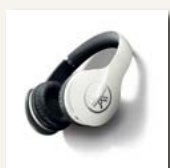
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

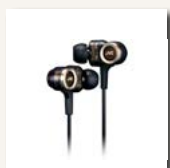
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

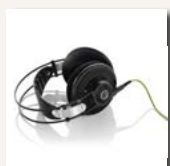


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

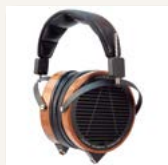
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

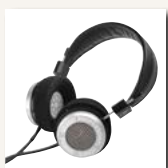
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

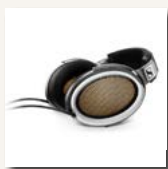
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

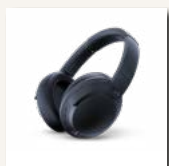
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

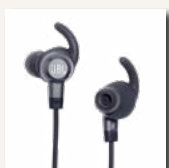
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

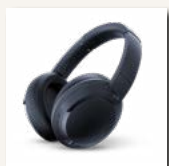
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

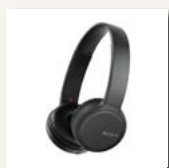
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

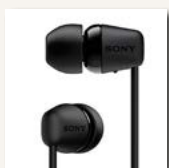
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

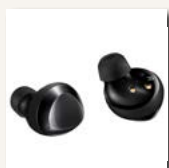
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

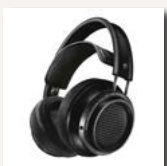
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

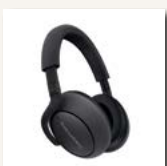
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

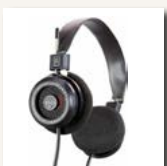
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

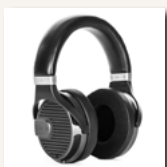
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

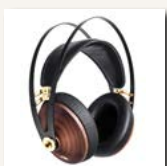
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

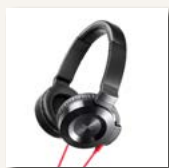
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

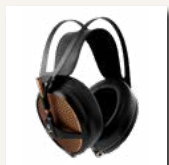
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

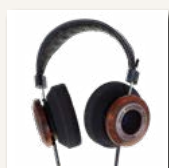
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

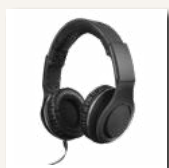
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

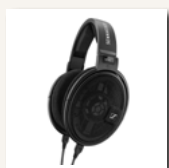
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

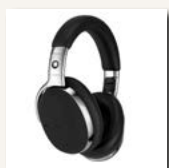
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

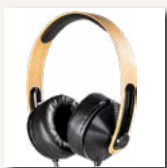
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

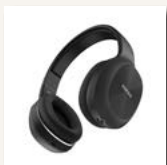
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

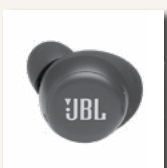
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

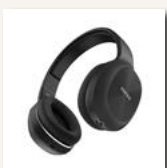
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

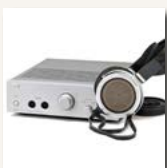
Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

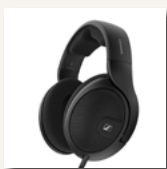
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

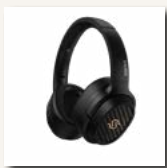
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

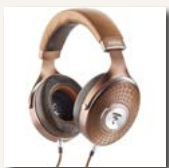
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

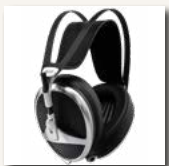
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

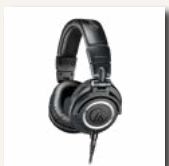
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

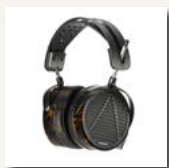
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

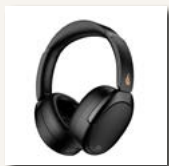
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

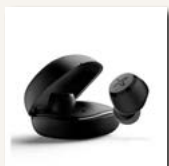
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

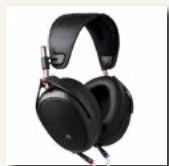
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

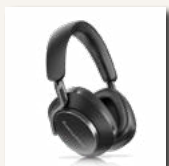
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

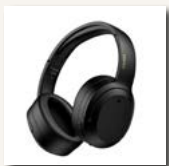
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

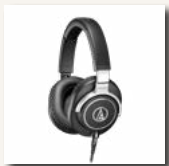
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

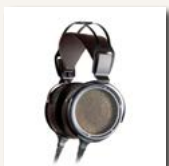
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

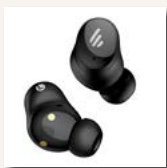
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

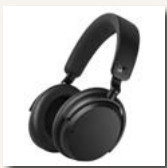
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

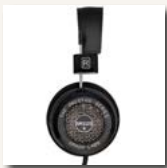
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Atoll IN400SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Aura - Ed.307

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Dynavector Te Kaitora Rua - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 316
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0_WOLOZTAR8](https://www.youtube.com/watch?v=0_woLozTAR8)



AMPLIFICADOR VITUS AUDIO SS-103 SIGNATURE



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Recebi para teste simultaneamente o power Vitus SS-103 Signature e o pré de linha SL-103 Signature, seu parceiro de jornada musical.

E, imediatamente ao iniciar a queima dos dois, ficou claro que mereciam ser desmembrados para se fazer justiça ao patamar de performance de ambos.

Então, neste mês está saindo a avaliação do power e, em julho, publicarei o teste do pré de linha.

O que é importante salientar é que a nota de fechamento dos dois produtos foi feita em conjunto, OK? Por uma questão de sinergia e coerência na aplicação da nossa Metodologia.

E antes que alguém levante a questão se ambos só podem trabalhar em conjunto? A resposta é não, pois eu também os testei com o pré de linha da Nagra - e os powers HD da Nagra, no caso do pré de linha Vitus.

Para os nossos leitores assíduos, isso já lhes dará uma pista do nível de performance de ambos.

Mas sem querer adiantar a conclusão, vamos as informações técnicas e as avaliações auditivas do SS-103 Signature.

Como todo produto deste fabricante dinamarquês, a construção é simplesmente impecável! Nem o audiófilo mais crítico e meticuloso poderá acusar algo de impreciso na apresentação desse imponente power de 90 kg!

O que demandará, para desembalá-lo, a ajuda de uma ou duas pessoas (dependendo do porte físico do dono dessa beleza).

A primeira pergunta que se faz, ao perceber o peso descomunal, é: qual o motivo para pesar tanto? E parte da resposta certamente estará no 'cavalar' transformador UI-core construído exclusivamente para esse power.

De memória não me lembro de nenhum outro power estéreo com um transformador tão avantajado! Fora o fato dele ser todo blindado para não haver contaminação de RF no circuito de áudio.

As fotos, por mais bem feitas, não lhe darão uma ideia fidedigna tanto de seu tamanho e altura, como de seu soberbo acabamento.

Um leigo provavelmente deduzirá que um power desse tamanho e peso, deva ter uma potência final de alguns megawatts. E ficará desapontado ao saber que este gigante debita apenas 50 Watts em classe A, e 100 watts em classe AB, em 8 ohms.

Além dessa possibilidade de mudança de classe de operação no painel frontal, o fabricante possibilita uma intrigante opção batizada de modo Classic ou modo Rock - que dará ao audiófilo, junto com a opção de Classe A ou AB, perspectivas sonoras distintas de uma mesma gravação.

Deixarei para adiante minhas observações sobre essas opções, OK?

O SS-103 é um avanço natural do consagrado SS-102, em que seu projetista buscou fazer melhorias significativas, porém pontuais.

Os transistores continuam sendo rigorosamente casados como era no modelo anterior, a fonte de alimentação foi totalmente redesenhada para que esse novo modelo fosse ainda mais silencioso - o que seu projetista, Hans-Ole, chama de "escuridão de fundo" para que os sons possam brotar diretamente do silêncio total.

E já faço um 'spoiler' ao dizer que essa sensação será amplificada ainda mais com o uso do pré de linha da Vitus, o SL-103 Signature.

O painel frontal possui duas fileiras de botões verticais para tirar o amplificador de standby, alterar as opções de mute, mudança de classe A para AB e as opções de Classic e Rock. Seus dissipadores laterais são enormes, e o ideal é que seja instalado em um local com bastante ventilação lateral e por cima. Então meu amigo, nada de enfiar o SS-103 Signature em racks, pois você terá problemas.

No painel traseiro, além de excelentes terminais de caixa, temos a tomada IEC e entradas XLR e RCA.





35th ANNIVERSARY

DIAMOND REVISION

- ✓ A nova linha **Anniversary** foi re-projetada do zero após décadas de pesquisa e desenvolvimento para apresentar música de alta fidelidade impecável.
- ✓ A **Revisão Diamond** eleva a qualidade dos graves, microdinâmica e macrodinâmica, com excepcional extensão e naturalidade nos agudos, resultando numa sonoridade tão orgânica e refinada quanto um diamante.



DOMINUS *DIAMOND REVISION*

- ✓ A linha **Dominus** é reconhecido por sua incrível riqueza de detalhes e corpo harmônico.
- ✓ Com a **Revisão Diamond**, agora contam com condutores aprimorados e conectores de cobre berílio banhados a ouro, e o exclusivo tratamento para uma sonoridade ainda mais pura.

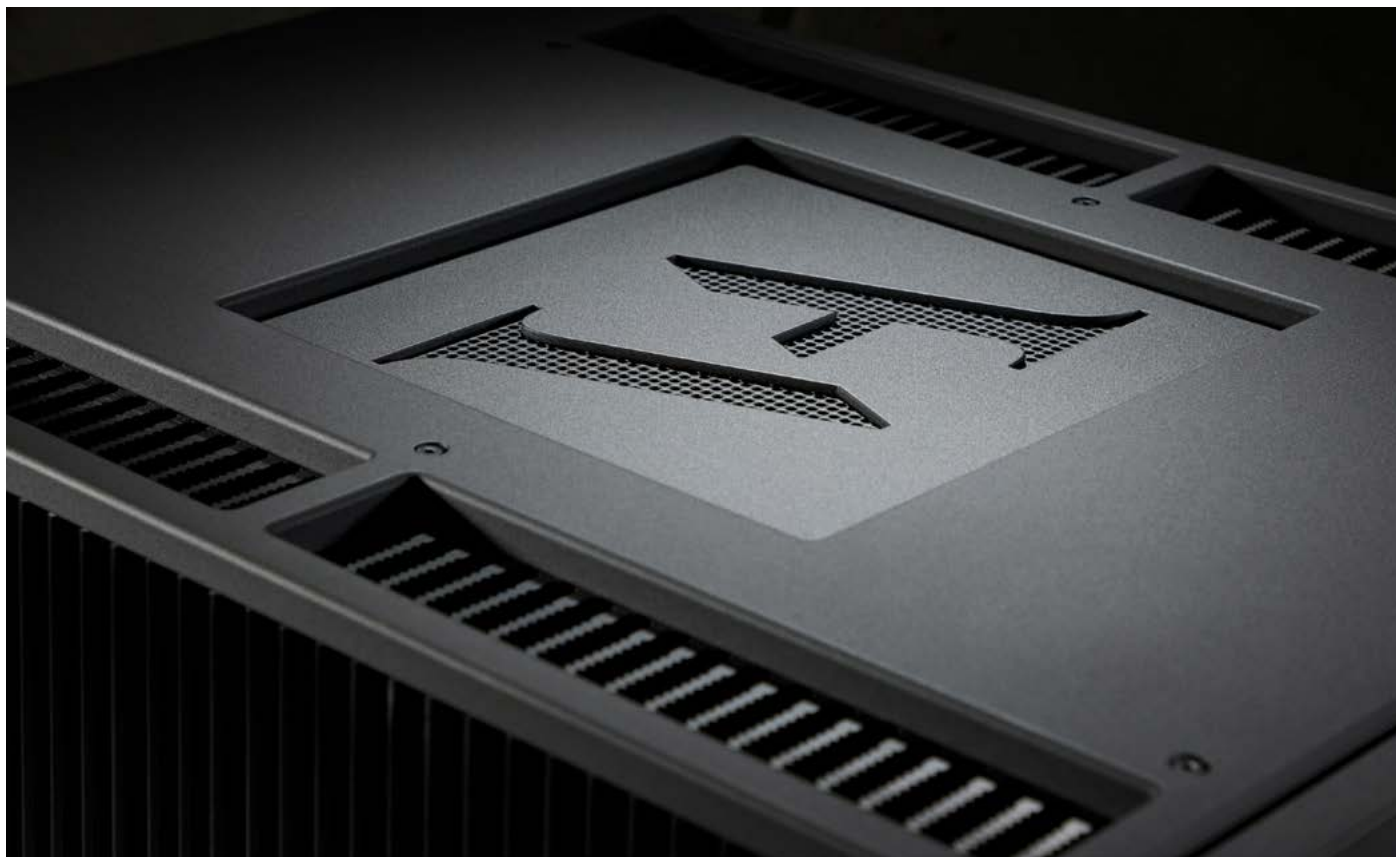
JADE *DIAMOND REVISION*

- ✓ Inspirado na beleza e na clareza da pedra jade, este cabo é a **porta de entrada para a linha Diamond**.
- ✓ Combinando musicalidade e flexibilidade em um design pensado para setups compactos, trazendo energia e paixão para sua música.



HDMI *BLACK DIAMOND*

- ✓ Mais de um ano de pesquisa da Purist resultou em um cabo HDMI que redefine o padrão de áudio e vídeo neste formato.
- ✓ Compatível com 4K, os modos de HDR, Dolby Vision e outras tecnologias de alta definição, ele combina a excelência em qualidade de som e de imagem com um design único.



Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: TUBE DAC Nagra e Transporte Nagra, Pré Classic e Powers HD Nagra, e Streamer Nagra. Caixas: Perlisten S7t SE (leia Teste 2 nesta edição), e Estelon X Diamond Mk2. Cabos: todos Dynamique Audio Apex com cabos de força Transparent Reference G6.

Todo projetista de áudio de ponta tem seu próprio ponto de vista do que busca em seus produtos que os diferencie da concorrência, e que tenha uma legião de audiófilos interessados naquela assinatura sônica idealizada pelo fabricante.

A do Hans-Ole Vitus é de que quanto mais silencioso forem seus produtos, menor será a interferência no sinal, possibilitando uma maior fidelidade ao sinal gravado.

Quando me perguntam minha opinião sobre as diferentes maneiras de abordar a alta fidelidade, utilizo da minha experiência de ter testado mais de 2000 produtos, e abortado quase 900 testes nesses 29 anos (sem contar os 3 anos de revista Audio News), para poder dizer com toda sinceridade que existem muitas possibilidades de se alcançar excelentes resultados.

E que o fato de termos tantos projetistas talentosos, e que sabem aplicar na prática suas ideias e gosto pessoal, só enobrece esse hobby.

Então, meu amigo, se posso ajudá-lo é dizendo que antes de escolher seu sistema, ouça tudo que lhe agrada que cabe em seu orçamento.

Pois existem opções muito interessantes.

Agora, se você acreditar, como dizem em muitos fóruns objetivistas, que não deve existir diferenças na sonoridade de powers bem construídos de uma mesma topologia, e que olhar as medições será suficiente, boa sorte!

O que minha experiência diz é o oposto: amplificadores da mesma topologia não só possuem assinaturas sônicas distintas, como o grande barato desse hobby é justamente descobri-las.

Por minha vivência de longa data com a área de instrumentos musicais e com gravação, digo que descobrir a assinatura sônica de um amplificador é tão legal quanto a de ouvir as diferenças entre microfones e entre instrumentos musicais.

Principalmente guitarras e amplificadores de guitarra. Sabe o lance de você ouvir um guitarrista e saber pelo timbre que músico que está tocando? Acredite, com prés e powers ocorre o mesmo (quando feitos por projetistas talentosos, obviamente).

Quando leio esses artigos objetivistas fico me perguntando como o ser humano pode se basear em gráficos e medições para escolher

algo que irá ouvir! Para mim é como escolher um sorvete pela cor e não pelo seu sabor. É uma inversão reducionista de valores, ao extremo!

Voltando ao que interessa, quando ao ler entrevistas de projetistas que se destacam, minha curiosidade é elevada ao cubo! Pois tento penetrar na cabeça daquele engenheiro, ouvindo suas soluções para a mesma questão.

E gosto desse desafio, pois isso geralmente amplia minha percepção ainda mais dos caminhos utilizados para o mesmo fim.

Eu não ouvia um Vitus há pelo menos uma década. E confesso que aquela não foi uma audição que me causou algum impacto. Achei correto, silencioso, tudo devidamente bem delineado, mas não me fez querer ouvir de novo e de novo... entendem o que estou dizendo?

Uma década é tempo demais na alta fidelidade (menos para a tribo dos Vintage, que alardeiam que nada de novo foi criado nos últimos 40 anos!).

Eu, ao contrário, morrerei afirmando que a evolução não parou e vivemos um momento auspicioso em termos de reprodução de música por equipamentos eletrônicos.

Mas como a minha opinião, e a de quem está começando ontem, parecem ter o mesmo peso e medida na Internet, cada um que acredite em quem julgar mais apto.

E posso afirmar que do Vitus que ouvi lá atrás, para essa nova geração, o salto foi grandioso!

Pois agora consegui entender a quase obsessão do projetista pelo silêncio de fundo para a apresentação e fidelidade do acontecimento musical.

Muitos podem presumir que, quanto maior o silêncio de fundo, mais hiper analítico será o sinal gerado nesse silêncio. E aí é que entra a genialidade ou não do projetista, de ter a capacidade de ouvir o limite a ser definido para não se passar do ponto.

E isso para mim ficou claro, logo nas primeiras impressões que aplico a todo produto que nos chega para avaliação.

Mesmo zerado, e ainda engessado nas pontas e com uma região média frontalizada, foi possível observar que o 'conceito' de Hans-Ole é o de dar ao ouvinte a sensação que temos em uma apresentação ao vivo, do som brotar no silêncio.

Imagine quando as luzes se apagam na sala de concerto, a plateia em silêncio escuta as primeiras notas vindas do palco e elas se



"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."

FERNANDO ANDRETTE

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada



REVIEW AVMAG - 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com





manifestam por todo ambiente, e isso faz com que nosso cérebro acione a postura de atenção total.

Essa é na minha opinião a proposta central dos equipamentos atuais da Vitus.

Para ter uma ideia exata da magnitude do alcançado, eu fiz até algo que não costumo fazer: ouvir completamente na penumbra. Só para ter certeza de que não estava “viajando na maionese”, como diz meu filho!

Os sons saem desse silêncio impressionante, e quando na gravação o foco e recorte não são exímios, ficamos com a mesma sensação em uma apresentação ao vivo, em que sabemos o instrumento que estamos ouvindo, mas não precisamos seu ponto de origem.

E antes que alguém me pergunte como, com vários instrumentos e variações dinâmicas, como o Vitus se comporta, eu já respondo: com autoridade uma enorme folga!

E a microdinâmica, Andrette, não interfere no todo? Não desvia nossa atenção?

Aí está o pulo do gato dos novos Vitus: eles não desejam e nem são hiper-realistas. Eles apenas nos fazem apreciar e relaxar adequadamente para que o nosso cérebro foque no que está à nossa frente.

E quem fará o papel de nos emocionar, ou apenas racionalizar o que estamos ouvindo, é a gravação e o grau de preciosismo dos músicos.

Pois ele não irá ‘florear’ ou ‘aveludar’ nada, absolutamente. Seu equilíbrio tonal é hipercorreto e pleno. A ponto de você se surpreender com a extensão nas altas e o corpo nas baixas.

E aí, finalmente, faço um aparte na avaliação para falar das opções que o Vitus nos oferece. Classe A, só foi possível ouvir com as Perlsten (com melhor sensibilidade que as Estelon). E se o ouvinte quiser dar um ‘calor’ a gravações tecnicamente mais duras, será muito bem-vindo.

Para a X Diamond Mk2, os 50 Watts em Classe A na minha sala não deram.

Já com a opção em Classe AB, a Estelon se sentiu em casa! E foi um belo casamento.

Quanto às opções de Classic ou Rock, em ambas as caixas eu pessoalmente preferi sempre o modo Classic. O Rock me dava sempre uma sensação de perda de 3D, deixando o som com menos profundidade.

Mas creio que será sempre uma questão de gosto e de referência com música ao vivo. Sempre achei qualquer gênero musical que ouvi no modo Classic mais correto!

Mas volto a lembrar, se tem as duas opções, divirta-se. Esse é o grande objetivo.

Texturas com esse grau de equilíbrio tonal, será possível desmembrar todas as intencionalidades que foram captadas na gravação. Todas!

E isso é um deleite para quem deseja avaliar a virtuosidade na interpretação do músico, escolha de microfones pelo engenheiro e complexidade na execução de uma obra.

Estará tudo à sua frente para a mais precisa avaliação!

Seu soundstage é o que mais demora para encaixar, e lhe proporcionar aquele 3D impressionante! Mas depois de 250 horas tive ▶

à minha frente um palco gigantesco para reprodução de obras clássicas e big bands.

Foco, recorte e ambiência de tirar o fôlego!

Transientes matadores, precisos e nos dando a sensação de que sempre a gravação escolhida foi a qual os músicos deram o sangue. Você não perderá nada do andamento e mudança de tempo, seja algo simples como um dois por quatro, ou um intrincado seis por oito.

Microdinâmica é uma aula de referência a todos que se julgam grandes powers. E a macrodinâmica é absolutamente correta para sua potência. Com a caixa certa, os sustos e o sorriso de orelha a orelha estarão garantidos.

O corpo harmônico é excelente, e você finalmente, se nunca ouviu um contrabaixo acústico ao vivo a quatro metros de distância, poderá fazê-lo na sua sala no aconchego de sua cadeira.

Com todo esse requinte, não poderia ser diferente no quesito de materializar o acontecimento musical à sua frente, e em excepcionais gravações você ser transportado para a sala de gravação.

O que você prefere? É só escolher a gravação correta para ter as duas opções à mão.

Quer algo melhor que isso?

CONCLUSÃO

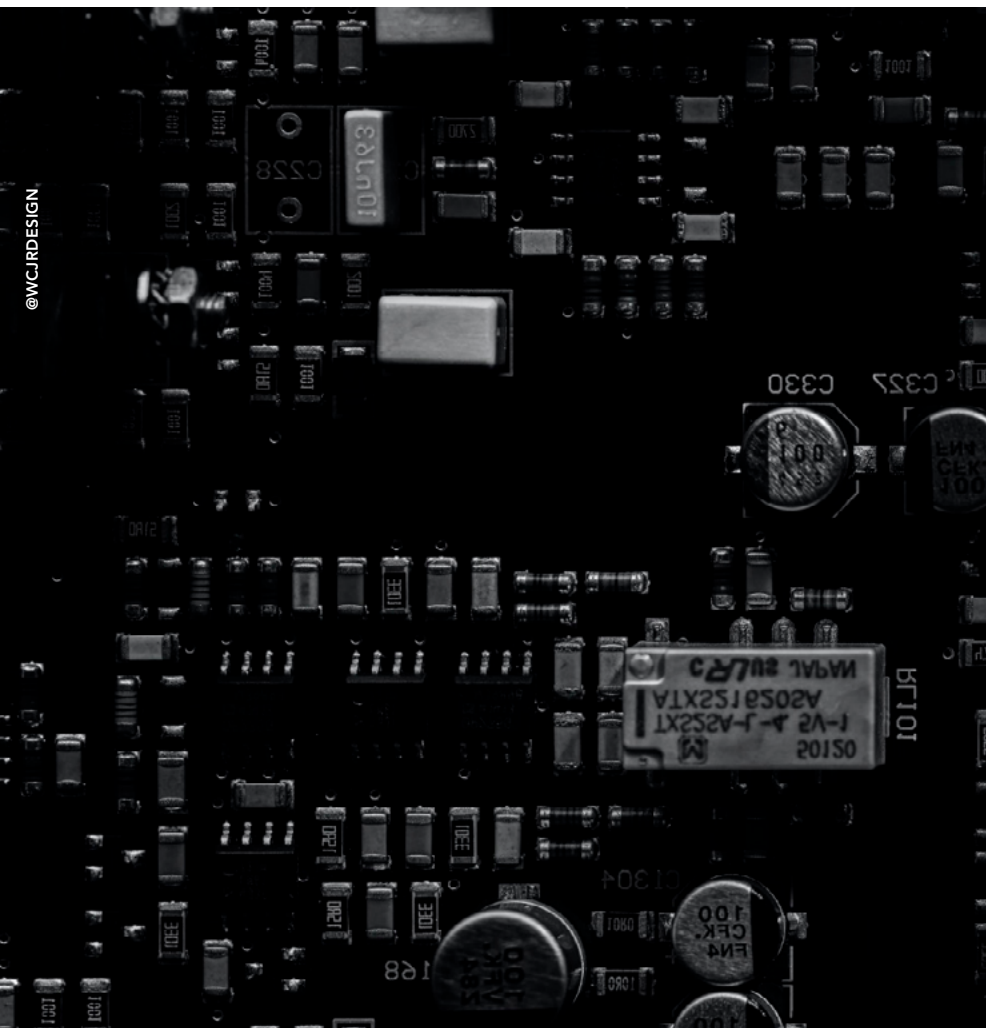
Eu até receio quando escrevo que algum produto testado tem um patamar de silêncio de fundo impressionante, pois por algum motivo muitos de vocês concluem que então aquele produto certamente será analítico e hiper-realista.

Se você for um leitor atento e estiver acompanhando nossos mais recentes testes, com a introdução do quesito Assinatura Sônica, irá perceber que a graduação na parte transparência vai de um a quatro.


E que a maioria dos equipamentos testados depois que apresentamos esse gráfico nunca passa de dois. O que mostra que o fabricante foi bastante cuidadoso em não extrapolar e deixar seu produto soar frio ou analítico.

E no caso desse power da Vitus, ainda que ele esteja do lado transparente, ele ainda possui características do neutro, principalmente nos quesitos equilíbrio tonal, transientes e corpo harmônico.

Mostrando o esmero em levar mais um passo adiante o conceito de silêncio de fundo, sem perder o equilíbrio geral e poder encantar o ouvinte com suas inúmeras qualidades. ▶



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

 11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

É um power para audiófilos com uma larga experimentação em diversas assinaturas, e que quer extrair tudo de uma gravação sem que ela se torne cansativa ou desinteressante.

E achar esse ponto de equilíbrio, meu amigo, na minha opinião é um mérito e tanto de seu projetista.

Se é isso que você tanto busca para extrair o máximo de sua coleção musical, ouça essa nova geração da Vitus Audio. Pode ser que o que busca esteja à sua disposição e caiba no seu orçamento.

PONTOS POSITIVOS

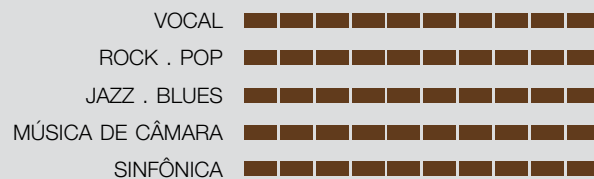
Um power de nível superlativo em sua construção e performance.

PONTOS NEGATIVOS

Um power deste nível necessita de tudo no mesmo patamar.

AMPLIFICADOR VITUS AUDIO SS-103 SIGNATURE

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	107,0



ESPECIFICAÇÕES

XLR analógico

Entrada	1 (E+D)
Sensibilidade	2 V RMS
Impedância	10kΩ

RCA analógico

Entrada	1 (E+D)
Sensibilidade	2 V RMS
Impedância	10kΩ

Saída (cada canal)	1
Impedância	0,075Ω
Potência W RMS (8Ω)	<ul style="list-style-type: none"> • ~50W Classe A • ~100W Classe AB
Potência W RMS (4Ω)	<ul style="list-style-type: none"> • ~100W Classe A • ~200W Classe AB

Largura de banda	800kHz
Relação sinal-ruído	>100dB a 1kHz
THD + ruído	<0,01%

Consumo de energia

Em espera	<1W
Classe AB	150 W
Classe A	300 W
Dimensões (L x A x P)	435 x 310 x 601 mm
Peso	85kg

ASSINATURA SÔNICA



German Áudio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 R\$ 463.450

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO





<https://melco-audio.com/>

MELCO



Máxima pureza, máxima fidelidade musical

NOVO

MELCO N1

Music Library high end de referência



The master of the art

- ✓ Diferente de muitos fabricantes, a Melco não utiliza placas de PC repaginadas. Cada componente é projetado do zero para oferecer o máximo desempenho em áudio de alta resolução.
- ✓ Primeiro componente de origem audiófila capaz de acessar, armazenar e entregar música digital Hi-Res sem comprometer a qualidade com hardware ou periféricos de computador.

NOVO

MELCO S1

Switch Audiophile de referência



- ✓ Amplamente utilizada por fabricantes líderes para demonstrações de equipamentos de áudio de ponta.
- ✓ A Melco combina tecnologia avançada com um design artesanal que define novos patamares em alta fidelidade.

NOVO

MELCO C1

Cabo dispositivo SFP+ Direct Attach Connect Analógico



Distribuidor oficial
NeuralAcoustics

+55 (47) 99675-0057

+55 (47) 3018-1121



marcio.update@hotmail.com

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LEL1VXCKHZW](https://www.youtube.com/watch?v=LEL1VXCKHZW)

CAIXAS ACÚSTICAS PERLISTEN S7T SPECIAL EDITION



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Todo profissional precisa estar sempre bem informado, para poder exercer seu trabalho de maneira eficiente. Leio e monitoro mais de trinta revistas, além de fóruns e algumas das inúmeras mídias no Youtube.

E poucas vezes vi um fenômeno tão meteórico como foi a chegada da Perlisten ao mercado.

E o que mais me chamou a atenção foi o fato de não ser uma entrada no cenário hi-end abastecida por uma vultosa campanha de marketing, e sim por já de cara ganhar o prêmio EISA de Melhor Caixa Hi-End, com menos de um ano de vida.

A Perlisten S7T SE possui 4 woofers de 7 polegadas e com defletor de médios e agudos que é chamado por eles de DPC Array. Esse guia de ondas possui, ao centro, um tweeter de berílio de 28mm e 2 falantes médios de domo de carbono, também de 28mm.

Segundo o fabricante, os falantes de médio trabalham de 1.3 kHz até 3 kHz, quando entregam o sinal para o tweeter.

A empresa ressalta que os benefícios sonoros do seu guia de onda são evidentes em comparação com falantes de médio tradicionais, com maior precisão, velocidade, transparência e imagem 3D.

Os woofers têm cones de fibra de carbono reforçados com Textreme (TPCD), com uma textura que lembra o visual de um tabuleiro de xadrez.

O gabinete em acabamento de madeira, da versão SE, é lindo! Pesando 56kg com sua base de aço, é possível observar visualmente, e com a batida do nó dos dedos, a rigidez e a eficiência com a qual ele evita a coloração por vibração.

Os dois dutos da S7t SE disparam para baixo com suas aberturas de ventilação nas paredes laterais, bem próximas à base da caixa. ▶



Sendo essa bastante discreta, e não interferindo no seu design. Os terminais de caixa são feitos de cobre, com 2 pares de conexão para bicablagem ou biamplificação.

O fabricante recomenda o uso de amplificadores com mínimo de 100 Watts por canal. Segundo o mesmo, a sensibilidade é de 92dB, a resposta de 32Hz a 37kHz, a impedância nominal é de 4 ohms (com o mínimo de 3.2 ohms).

Então, agora para todos que não conhecem a marca, farei uma breve apresentação: Perlisten é abreviação de Percentual Listening. A empresa foi fundada por dois veteranos da indústria de áudio, Daniel Roemer (CEO) e Lars Johansen (CSO). Atualmente a empresa possui duas séries completas de caixas, tanto para música como para home-theater, com subs, canais centrais, caixas de teto e surround.

Os dois fundadores da Perlisten estão no mercado desde os anos oitenta, e trabalharam no desenvolvimento desde os primeiros sistemas DSP até alto falantes para a Estação Espacial. Seu grande diferencial em relação à concorrência, está na maneira de abordar problemas e encontrar soluções práticas - como o DPC-Array proprietário, com patente pendente, que é uma baita sacada ao desenvolver uma cúpula em que temos um tweeter de berílio ao centro, cercado de dois minúsculos falantes de médio, todos com apenas 28mm.

Outra grande sacada é que as caixas Perlisten podem, dependendo da acústica do ambiente, funcionar como bass-reflex ou como suspensão acústica.

Os falantes de médio e os woofers utilizam fibra de carbono (TPCD) TexTreme, ultraleve e rígida, sendo 30% mais leve que a fibra de carbono padrão da mesma espessura. Sua trama exclusiva distribui a resposta de picos sem quebra, e sem clipar, mesmo em volumes consideráveis.

Para desenvolver o Array, a Perlisten foi buscar parceiros na Suécia para implementar materiais modernos de modelagem acústica avançada. Foram 18 meses de simulações até se chegar a um resultado surpreendente na junção do tweeter de berílio com os dois médios de fibra de carbono.

Restava, porém, juntar esses sonofletores em uma lente guia de ondas, que permitisse apresentar respostas ultra-lineares, com potência sonora e reprodução plenamente correta e natural.

O resultado foi tão surpreendente, que pegou o mercado de surpresa, recebendo como disse, logo de cara, o Prêmio Eisa e o Certificado THX Dominus - a mais nova e mais alta classe de desempenho de certificação THX.

Para o leitor ter ideia do que significa esse certificado, para tê-lo é preciso que a caixa suporte níveis de pressão sonora de 120 dB, sem distorção!

E a S7t SE foi a primeira caixa a atingir esse tal feito!

Felizmente, sou da área de áudio estéreo e não precisei me submeter ao teste de ver se a S7t SE realmente responde a 120 dB sem distorcer.


NOBREAK SENOIDAL

áudio e vídeo
sem interrupções

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100



No entanto, o que posso garantir é que em volumes seguros, em nossa Sala de Testes, com picos de no máximo 92 dB, elas se comportaram magnificamente bem!

Recebi para o teste, a Perlisten S7t Special Edition na cor Ebony High Gloss.

Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificadores integrados Soulnote A-3 (leia teste na edição 312), Norma Revo 140, e Alluxity (em testes). Pré de linha Vitus SL-103 (leia teste na edição de junho de 2025), power Vitus SS-103 Signature (leia Teste 1 nesta edição), pré Nagra Classic, e powers monobloco Nagra HD. No digital o TUBE DAC Nagra, Transporte CD Nagra e Streamer Nagra. O sistema analógico foi o toca-discos Zavfino ZV-11 (leia teste em maio), a cápsula Dynavector Te Kaitora Rua (leia Teste 3 nesta edição), e a Dynavector DRT XV-1t. O pré de phono foi o Soulnote E-2.

Tenho visto, nesses três últimos anos, muitos testes do modelo S7t SE em que os revisores têm uma certa dificuldade em posicionar essas imponentes colunas.

Como a caixa tem 2 graus de inclinação da frente para a traseira, o ponto exato do posicionamento do ouvinte em relação ao triângulo equilátero será bem importante. Assim como também o respiro das caixas entre a parede às costas delas e as paredes laterais.

Elas necessitam desse respiro para poderem soar com desenvoltura e energia quando assim forem solicitadas.

Outra coisa que tem causado bastante controvérsia, é o quanto elas gostam ou não de toe-in. E posso dizer que tudo irá depender da sala, da acústica e do quanto o ouvinte tem flexibilidade para mudar de posição sua cadeira em relação as caixas, pois isso será determinante para um excelente palco holográfico, repleto de planos, foco e recorte.



DPC Array patentado usado via CNC

Outra questão importante: elas gostam de pelo menos 3m entre elas, e pelo menos 1m das paredes laterais, e 1m das paredes às costas delas.

Se você não lhe der o que elas precisam, você as subutilizará.

Nesse caso, sugiro que se seu espaço for limitado, escute as S5t, que são ideais para espaços menores (16 a 25m quadrados). A S7t SE é para salas maiores que 25m quadrados.

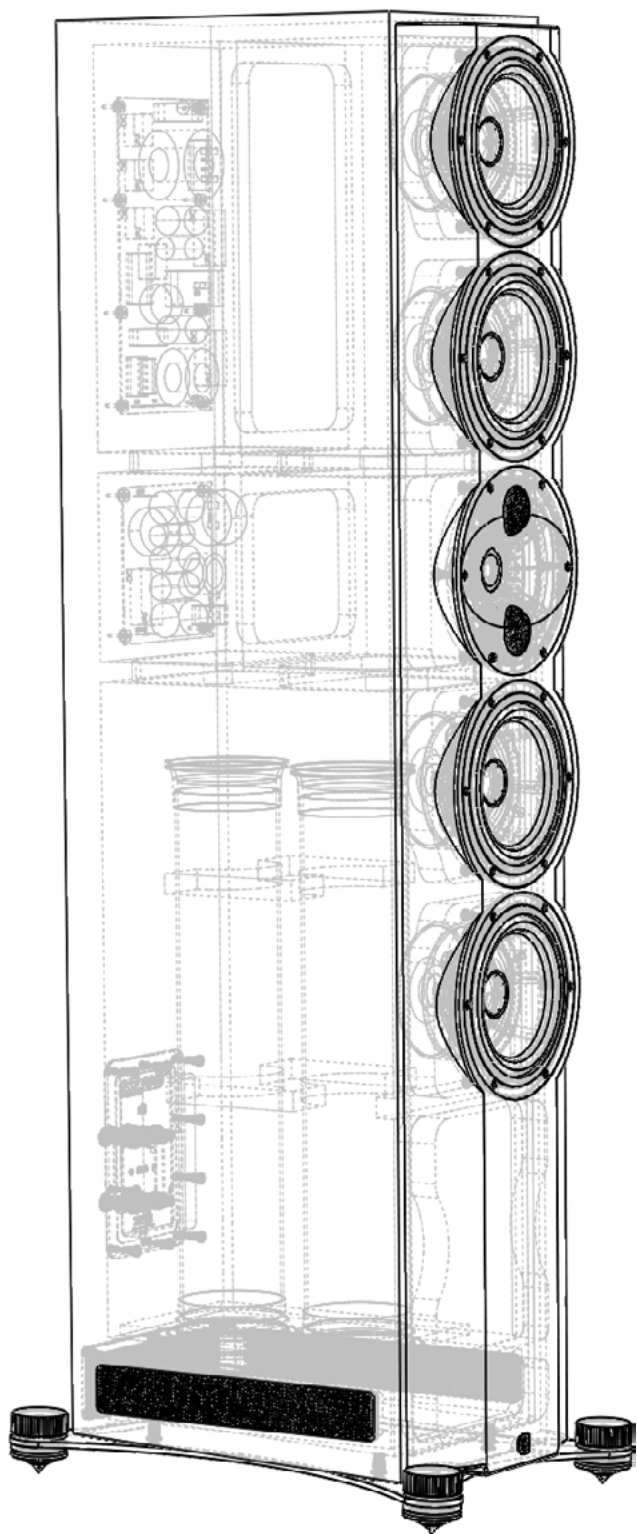
Aí você poderá desfrutar de todas as suas virtudes.

E acredite são inúmeras!

Mas tenho que dar uma péssima notícia aos apressados e desesperados: elas demoram a amaciar e florescer. Não são caixas agradáveis de sentar-se para ouvir nas primeiras 100 horas, pois até tudo se encaixar e aqueles 4 woofers 'acordarem' da hibernação, leva tempo.



E o tweeter de berílio tem um processo de queima ainda mais longo - quase 200 horas. Se você tiver paciência, e já passou por isso com outras caixas, saberá não só esperar, como irá ao final das 200 horas se orgulhar da escolha, acredite!



Mostrei para alguns amigos após a queima total de 250 horas - gravações encardidas com violinos, pianos solo, trompas, tímpanos, órgão de tubo - e todos ficaram maravilhados com a riqueza na apresentação das texturas, microdinâmica e equilíbrio tonal, sem resquício de dureza ou brilho em excesso.

Mal sabem eles o sufoco que foi passar pela montanha-russa do amaciamento, dos médios frontais, graves engessados e agudos duros.

Aí você se defronta com os objetivistas/gurus 'de plantão', que enchem o peito para dizer que amaciamento não existe! O que existe, segundo eles, é que seu ouvido acostuma e você então se ilude de que o amaciamento acabou.

Quando leio esses absurdos, tenho vontade de convidar todos esses objetivistas para ficar no meu lugar por dias a fio ouvindo a mudança da água para o vinho.

Outra questão levantada nos fóruns, é sobre o foco e recorte das caixas Perlisten, que para alguns não é tão preciso como em outras caixas. Pois bem, o que posso dizer por experiência própria, com a S7t SE, é que depois de integralmente amaciada e na posição correta necessária, eu toquei a faixa 7 do nosso disco *Genuinamente Brasileiro vol. 2*, e sem precisar fechar os olhos eu 'vi' as mãos do pianista André Mehmani explorando o instrumento, com o tamanho exato do piano.

Você literalmente 'vê' o que está ouvindo, com um grau de precisão assustador!

Então, o que posso responder a todos que não conseguiram extrair o impecável foco e recorte dessa caixa, que aprendam a fazer ajuste fino, antes de sair culpando a caixa. E eu tenho testemunhas para dizer que se 'vê' o que estamos ouvindo na faixa 7 - *Passarin*, do *Genuinamente Brasileiro vol 2*, reproduzido nas Perlisten S7t SE.

Depois das 250 horas, seu equilíbrio tonal é excelente.

E a topologia do tweeter rodeado pelos dois falantes de médio, não só é impressionante, como não se tem nenhuma passagem abrupta ou ruptura da passagem do médio para o agudo.

Vozes são impecáveis, tanto em termos de tamanho como na apresentação e no realismo. Com o mesmo resultado em gravações solo de inúmeros instrumentos!

Faça a lição de casa com o posicionamento correto das caixas, respire para poderem soar livres, defina se elas trabalharão como bass-reflex ou seladas (aqui sempre é bass-reflex), ajuste a posição da cadeira em relação às duas caixas, experimente se precisará de algum toe-in ou se o melhor será com elas paralelas às paredes laterais - e, como recompensa, terá um soundstage exemplar!

Planos e mais planos - fazendo, por exemplo, os tímpanos soarem metros atrás das caixas. Metais, nos fortíssimos, mantendo também sua posição, sem pularem para dentro das caixas, efeito muito comum em caixas com pouca profundidade e altura correta. Para você saber se o cantor estava em pé ou sentado, por exemplo.

As texturas são ricas na apresentação da paleta de cores dos instrumentos, e precisas na maneira de mostrar a intencionalidade.

Os transientes são precisos, capazes de nos fazer redobrar a atenção e ter aquela impressão de que a faixa escolhida foi a qual os músicos estavam mais afinados e íntegros.

Difícil falar sobre macrodinâmica em uma caixa que responde a 120 dB sem distorção, certo? Como disse, eu não cometo essas loucuras, e em picos de 92 a 94 dB, constatei o grau de autoridade e folga sem sensação de dureza alguma.

E sua microdinâmica é exemplar também.

O corpo harmônico o levará a questionar a razão de muitas colunas, até maiores em tamanho, não terem uma apresentação deste quesito tão convincente. Ouvir contrabaixos, pianos solo, clarone, órgão de tubo, e descobrir o tamanho real dos instrumentos à nossa frente como em uma apresentação ao vivo, será um deleite.

E com todos esses atributos, e com uma eletrônica compatível, é óbvio que o acontecimento musical estará materializado a sua frente, sempre que a gravação tiver essa qualidade.

CONCLUSÃO

Eu fiquei tão admirado com o resultado da S7t SE, que escolhi como uma das cinco caixas que apresentarei no Workshop Hi-End Show, nos dias 25, 26 e 27 de abril próximos, no Bristol Hotel Airport Guarulhos, em São Paulo.

Como escrevi na edição passada, todos os sistemas que mostrei têm mais de 100 pontos, e estão na seleta classe do Estado da Arte Superlativo.



SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

📧 vendas@hificlub.com.br
☎ **BH** · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NKQ5GTMM1A](https://www.youtube.com/watch?v=NKQ5GTMM1A)

CÁPSULA DYNAVECTOR TE KAITORA RUA



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Que o Japão oferece ao mundo audiófilo excelentes cápsulas MM e MC, isso não é nenhuma novidade.

E se as novas gerações olham para sistemas analógicos com um misto de incredulidade e reverência, muito se deve ao fato dos fabricantes de cápsulas hi-end do Japão, terem heroicamente sobrevivido aos anos de ouro do CD-Player.

E a Dynavector é um expoente que não se abalou pelas fracas vendas do final do século 20 até toda a primeira década do século 21, mantendo seu portfólio atualizado e lançando apenas versões pontuais de seus carros chefes, do final do começo dos anos 80.

Quando me perguntam o que mais admiro nas cápsulas da Dynavector, o que me vem imediatamente é seu grau de coerência e consistência de toda sua linha de cápsulas MC.

Seu fundador, professor de Magnetismo na Universidade de Tóquio por várias décadas, o Dr Tominari, sempre foi um desbravador de novos caminhos e para ele, desde sua primeira cápsula, seu

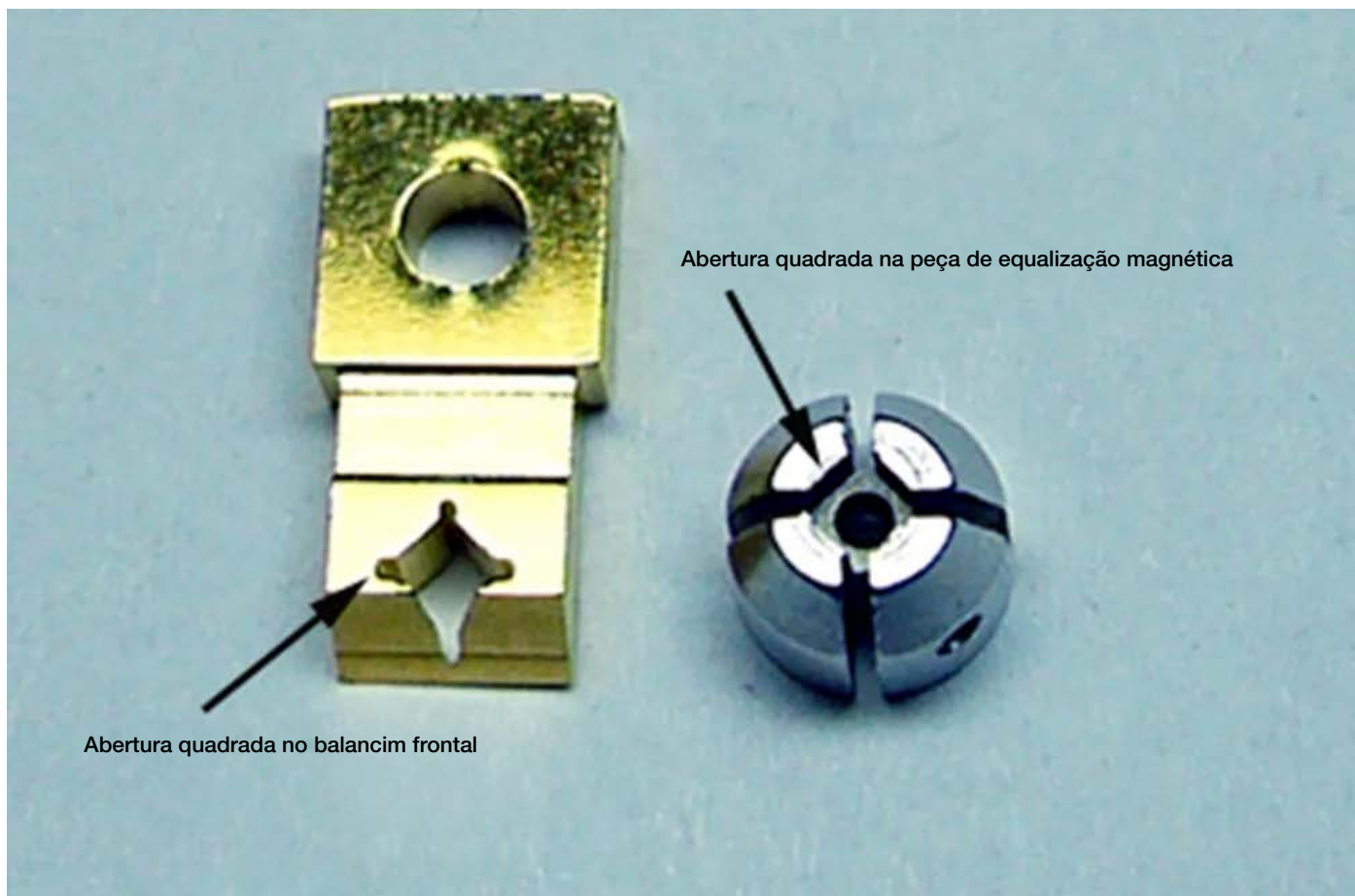
objetivo foi aprimorar a capacidade de rastreamento dos sulcos do disco e a resposta de fase.

Pois sem essas qualidades, não se pode alcançar com precisão outros dois objetivos: ritmo e tempo.

E esse conceito você ouvirá em todos os produtos deste fabricante. Diferenciados apenas pelo grau de requinte final e nunca pela ausência de alguns desses conceitos estabelecidos pelo Dr. Tominari.

Outro diferencial a ser levado em conta por audiófilos experientes, é o fato de a Dynavector ter vários de seus produtos em linha sem nenhuma mudança por períodos longos (alguns com até uma década de mercado).

E aí fica a seguinte questão, para os que tiverem o interesse em escutar essas cápsulas: elas já foram ultrapassadas pela concorrência, ou quando colocadas no mercado eram tão superiores que ainda hoje continuam sendo uma referência em sua faixa de preço? ►



Essa resposta eu irei passar a vocês em dois testes. Primeiro avaliando a Te Kaitora Rua, que recebeu seus primeiros testes entre 2010 e 2011 - o que a coloca em linha sem alteração por mais de uma década!

E ainda em uma das edições do primeiro semestre, o teste da top de linha, a DRT XV-1t, também sem alterações a mais de uma década.

O desenvolvimento e o nome da Te Kaitora Rua são um caso à parte na linha das cápsulas da Dynavector, pois ela foi solicitada pelo revendedor da Nova Zelândia ao fabricante japonês.

“Te Kaitora” significa “O Descobridor”, na língua do povo Maori, e “Rua” significa revisitado ou segundo.

A Dynavector topou e incluiu nesse modelo um amortecedor magnético só utilizado nas suas duas melhores cápsulas: DRT XV-1s e DRT XV-1t. Além de bobinas ultrafinas de prata de alta pureza.

Ao ouvir o projeto original da Te Kaitora, o importador da Nova Zelândia pediu uma alteração: substituir a bobina de prata por cobre PCOCC, para suavizar os agudos, e com um corpo de titânio para

uma máxima rigidez, em vez do corpo de alumínio original com a bobina de prata.

No resto, o projeto se manteve fiel ao original, com cantilever de boro de 6 mm de comprimento, com a agulha de linha Pathfinder - como a também usada na XV-1s e na XX-2. Completam ímãs de alnico e a engenhosa armadura em formato quadrado, para melhorar a linearidade do fluxo magnético.

Como toda Dynavector, sua instalação é para homens experientes e com nervos de aço. Pois encarar aquela agulha desnuda enquanto se coloca os parafusos e a encaixa no braço, é para mim - hoje aos 67 anos - como levar nas mãos com os olhos vendados carregando nitroglicerina em um desfiladeiro.

Sabendo de minhas limitações, deixei o trabalho para o competente André Maltese, como sempre!

Ela foi instalada no nosso braço Origin Live Enterprise C Mk4, e usando o pré de phono Soulnote E-2. O resto do sistema, além do nosso de Referência, teve também os integrados Norma Revo 140 e Soulnote A-3. As caixas foram Estelon X Diamond Mk2, Stenheim Alumine Five SE (leia teste na edição de maio), Audiovector Trapeze ▶



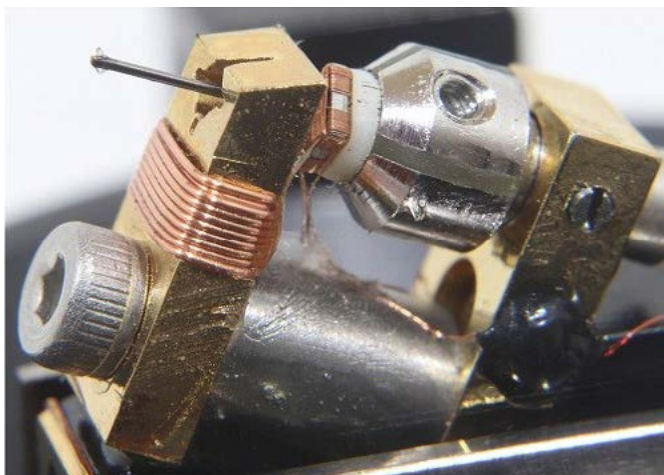
Inaugura uma nova era do audio hi-end brasileiro evocando nossas raízes inventivas através da inspiração em nosso pioneiro mais criativo,
Alberto Santos Dumont.

Um jeito novo de ver, ouvir e se emocionar com a arte em todos os detalhes da música.



+55.11.5594.8172
www.sunriselab.com.br





Reimagined (leia teste em junho), e Perlisten S7t Limited Edition (leia Teste 2 nesta edição).

Se tem algo que sempre torço, é que a cápsula permita escutá-la desde o primeiro momento, e que seu amaciamento não seja longo demais. Parece que os deuses da audiofilia (se é que existem), foram condescendentes e nos deixaram apreciá-la assim que o Maltese acabou o ajuste.

Essa é a primeira boa notícia. A segunda é que seu tempo de amaciamento foi menor que as 50 horas que imaginei que seria necessário. Com 38 horas, o equilíbrio tonal se encaixou de maneira uniforme, e com 45 horas não notei mais nenhuma mudança.

Permitindo até fazermos o ajuste definitivo de impedância no pré da Soulnote, que ficou em 300 ohms.

Impressionante como uma cápsula com mais de uma década no mercado está tão atualizada e correta. É simplesmente admirável, meu amigo, e aqui está a resposta da questão que levantei acima.

As Dynavector em linha continuam a nos surpreender com seu nível de performance.

Seu equilíbrio tonal é muito correto. Graves com excelente energia, peso, fundação e velocidade. A região média tem uma precisão que nos permite destrinchar todo o tecido musical sem esforço, e os agudos ótima extensão com decaimento suave.

Soundstage de cápsulas Estado da Arte têm uma imagem 3D encantadora. São planos e mais planos, com profundidade, largura e altura. Foco, recorte e apresentação de ambiência de nos fazer mergulhar no acontecimento musical.

As texturas vão muito além do trivial e do esperado de uma excelente cápsula. Pois seu grau na apresentação de intencionalidades é muito revelador e impactante!

Imagine você poder compreender a razão do solista ter dado aquela semitonada proposital para fazer a passagem complexa de alturas das notas ficar mais suave, e que em outras cápsulas 'esforçadas' essa passagem parece um deslize ou erro, e não algo intencional para resolver da melhor forma aquele desafio.

A Te Kaitora Rua é desse nível na apresentação de texturas, meu amigo!

Os transientes desde sempre foram uma das principais virtudes de qualquer Dynavector - tanto que meu pai brincava: "Quer ver um amplificador valvulado vintage 'acordar'? Instala uma Dynavector!".

E ele usou essa solução dezenas de vezes!

Ritmo, tempo, alteração de andamento, jamais soarão displicentes ou sem graça. E a Te Kaitora Rua faz a lição de casa com maestria.

O mesmo com macro e microdinâmica - nada a fará dobrar as pernas, ela entrega exatamente como recebeu o sinal. Se der algum problema, tenha certeza de que o problema está na eletrônica. Pois sua leitura dos sulcos é de uma integridade absoluta.

E as micro-variações também são uma das maiores características de todos os modelos deste fabricante.

Dizem que a versão japonesa da Te Kaitora com fios de prata, soavam mais magras e tinham mais extensão nos agudos. Mas como eu nunca ouvi, não posso afirmar. A versão com a mão do distribuidor da Nova Zelândia, não soa magra em nenhuma hipótese.

O corpo harmônico é de uma fidelidade impressionante.

Quer fazer a prova dos nove? Coloque um órgão de tubo ou o quarto movimento da Nona Sinfonia de Beethoven quando entra o coral. E você terá a medida exata do corpo harmônico soando à sua frente.

O mesmo em relação ao quesito Organicidade - se quiseres fazer audições em que todos se materializam na sua sala, ouça os LPs do Frank Sinatra do começo de carreira, lançados pela Capitol, ou os da Verve da Ella & Armstrong. Esses são exemplos máximos para



TESTE
4
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4V5LWAOBDPG](https://www.youtube.com/watch?v=4V5LWAOBDPG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YSEHERZN4BG](https://www.youtube.com/watch?v=YSEHERZN4BG)

PRÉ DE PHONO LEHMANN BLACK CUBE II

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Ultimamente vários amplificadores e receivers estão vindo com uma placa de phono interna - muitas vezes somente para cápsulas MM, em vez de MM/MC, e quase sempre sem um leque de regulagens que permita a adequação mais perfeita e completa de uma cápsula de alto nível com o pré de phono.

E, claro, nem todos esses prés internos aí de cima são decentes.

A partir de que o fã de vinil vá fazendo upgrades consistentes em todo seu equipamento, especialmente no toca-discos e cápsula, e quer continuar sendo 'modular' - ou seja, não procura amplificadores e receiver 'tudo em um' - é necessário tirar esse gargalo e, também, fazer o upgrade para um pré de phono de alta qualidade, com todas as regulagens - o que muitas vezes é proibitivo em matéria de orçamento.

E é aí que eu penso que entra o pré de phono Black Cube II, da alemã Lehmann Audio - pois seu altíssimo grau de performance foi

uma tremenda surpresa! No que me concerne, é um dos grandes 'Melhor Compra' do ano de 2025.

Eu sabia da existência da Lehmann há muitos anos - e, depois, sabendo de sua estirpe sonora por causa do pré que o Fernando Andrette já testou, o Silver Cube, que ele define como um upgrade seguro e definitivo em sua faixa de preço.

O que eu não sabia era que o pequeno Black Cube II é herdeiro de primeira categoria do DNA sonoro da marca, e um polivalente em recursos. E, também acho ele o melhor upgrade em sua faixa de preço!

O primeiro Black Cube era, como diz o Fernando, "minimalista e grandioso" - tenho certeza que este, a versão atual, só cresceu e evoluiu acima do outro.

É um pré de phono diminuto (da largura de 'um celular e meio'), que não tem botão de liga/desliga (fica ligado direto) e pode muito



bem ficar atrás do rack, escondido. Sua fonte é separada, ligada ao pré com um cabo longo umbilical que é fixo no lado do pré. E ela tem entrada IEC, portanto pode-se facilmente utilizar um bom cabo de força. E, obviamente, a fonte sendo externa, sua troca pode ser um seguro upgrade futuro.

Como o aparelho é leve, virar ele com uma mão para acionar as chaves dip-switch de configuração que ficam embaixo dele, é uma brisa. Basta zerar o volume da amplificação, pegar o Black Cube II com uma mão, girar de cabeça para baixo, e acionar as chaves necessárias.

Todas as configurações de ganho (MM, MC alta, MC média, MC baixa), mais todas as de carga para MC (100 e 1000 ohms, e 47kOhms ou um valor personalizável, feito dentro do aparelho), e seleção de filtros de graves (passa-altas), estão presentes.

Simples e direto - dentro da proposta, claro.

Em três ou quatro 'viradas' dessas, mudei em segundos todas as configurações necessárias para as duas cápsulas que usei: uma MM de saída alta, e uma MC de saída baixa e carga baixa. Em nenhum momento acionei o filtro de graves, pois julguei desnecessário para meu uso, e não gosto de nada cortando nenhuma frequência, limitando.

O Black Cube II é extremamente bem resolvido em matéria de isolamento, e em momento algum ouvi qualquer ruído ou interferência, não importa o volume - mesmo deixando-o em cima do amplificador integrado. Claro que, o tempo todo, utilizei cabos RCA blindados

do toca-discos até o pré, e do pré até o integrado - algo que eu eu recomendo como essencial em toca-discos de vinil.

Para os testes, tive apenas que amaciar o aparelho perto de 100 horas, e o mesmo estabilizou. Felizmente não é nenhum estorvo ouvi-lo sem amaciamento, pois o som mais sujo desaparece logo, e de crítico apenas fica faltando extensão de graves, e um bocado de corpo harmônico. Ambos logo estabilizam à contento.

EQUIPAMENTO DE TESTES

O Lehmann Black Cube II foi testado com os seguintes equipamentos: toca-discos MoFi StudioDeck, cápsula Moving Coil Le Son LS10 MkII e Moving Magnet MoFi MasterTracker, entre outras. Amplificadores integrados Gold Note IS-1000 MkII (com pré de phono), e Aiyima D03. Caixas acústicas MoFi SourcePoint 8, e caixas torre Elac Debut 2.0 F5.2. Os cabos de caixa foram VR Audio linha Storm Trançado, cabos RCA variados, e cabo de força Transparent Power-Link MM. E, também, centenas de discos de vinil nacionais e importados, de vários estilos musicais (rock, trilhas, clássicos, jazz etc).

INSTALAÇÃO & CONFIGURAÇÃO

A instalação foi tranquila, começando com a cápsula MM e todas as chaves 'dip' desligadas - configuração padrão para MM.

Na sequência, com o uso da MC Le Son LS10 MkII (leia teste na edição 315), a maior parte de seu amaciamento foi com a carga em 1000 ohms, e o ganho para MC de saída média - ganho o qual tocou muito bem, mas achei no final que o som ficou mais redondo com o ganho para MC de saída alta. E, no final, o melhor Equilíbrio ►



@WCJRDESIGN

REVEL®

PerformaBE Series



F328BE



F228BE



F226BE

A série PerformaBe nasceu do desejo de criar uma caixa acústica que redefinissem as expectativas de desempenho. Usando as premiadas Performa3 F208 e M106 como ponto de partida, a equipe de desenvolvimento da Revel reprojeteu praticamente todos os componentes para extrair os melhores detalhes, os mais altos níveis de desempenho e a maior emoção possível. Com um tweeter de berílio totalmente novo como base da série Performa Be, o resultado é detalhes e precisão incomparáveis, juntamente com uma sensação de ar, espaço e um palco sonoro coeso que certamente definirá esses modelos como padrões mundiais em desempenho. Resumindo, os Revel Performa Be Series são caixas acústicas sérias para pessoas que levam a sério um som impecável.



NOVIDADE

Performa BE Architectural Series

Quatro modelos in-wall,
com os tweeters de
berílio.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



Tonal, sem perda nenhuma de dinâmica ou de corpo, se deu com a carga em 100 ohms - que era, aliás, a configuração mais próxima da sugerida pelo fabricante, a Le Son.

Minha paranoia de moço de cidade grande, acha um pouco estranho não ter um botão para desligar o pré de phono, mas ele é quietinho, e a única coisa é se acostumar com a luzinha azul. Claro que, em dias de tempestade, eu sempre desligo o sistema inteiro da tomada.

A combinação do ultra silêncio de fundo do Lehmann, mais o ultra silêncio de fundo do toca-discos MoFi (e a Le Son, que não fica muito atrás, com o tracionamento quieto de sua agulha shibata), resultaram em uma combinação quase sobrenatural. Com um disco em bom estado pode-se tocar meia hora para alguém dizendo que é 'digital', e o cara vai acreditar, de tão silencioso.

COMO TOCA

Em poucas palavras? Limpeza, definição, timbre, silêncio de fundo, palco fenomenal, excelentes Texturas, e Transientes 'sem fazer força'. Passa a sensação de estar 'descongestionando' discos de menor qualidade, sem esforço.

Para o Lehmann Black Cube II tocar mal um disco, é porque o disco é intensamente mal gravado.

O lado bom do Equilíbrio Tonal? Clareza, limpeza, descongestionamento, timbre irretocável, resolução. O que pode melhorar? Melhor resposta de graves, mais pesados (sem perder definição) e que, em conjunto com melhor corpo, fariam o Black Cube II decolar para a Via Láctea. Não me entendam mal: o som dele é sensacional do jeito que está, e quem tem um sistema com boa folga em graves e corpo, não sentirá nada 'aquém' no som.

Por isso falo em pensar seriamente no upgrade de fonte de alimentação da própria Lehmann Audio - que existe disponível para o Black Cube II - pois acredito que ele assim subiria alguns pontos na sua nota final, e nas notas de Equilíbrio Tonal e Corpo Harmônico!

O lado bom do Palco Sonoro? É mais fundo e limpo que piscina de rico. O interessante é que não parece haver 'camadas', e sim algo contínuo, onde instrumentos podem estar aparecendo no que seriam 'camadas intermediárias'. O que pode melhorar? Manter esse mesmo palco, mas com um Corpo Harmônico melhor nas médias - aí a manifestação 3D viraria algo fantasmagórico, de outro mundo.

O lado bom das Texturas? Um exemplo que me vem à cabeça, é: quando você ouve um baterista bater quatro vezes seguidas na caixa, por exemplo, com esse pré cada uma das batidas é diferente uma da outra em sua textura e, portanto, em sua intencionalidade - e com um pré mais simples, as mesmas quatro batidas soam iguais umas às outras, soam igualadas. Esse é um dos melhores exemplos para as pessoas entenderem o quesito Textura, que eu posso pensar. E, detalhe, essa gravação em questão, da bateria, é decente, mas não é 'audiófila', não é uma mega gravação. Mais um ponto para o Lehmann!

A sensação de descongestionamento - e esse nível de intencionalidades - não é possível sem se ter Transientes, Macro-dinâmica e Micro-dinâmica, corretíssimos.

O que é bom no Corpo Harmônico? Ele é correto, muito bom nos agudos e decente nos graves, e é melhor que o de muito pré de phono nessa faixa de preço. Dá para viver bem com ele, e eu estou adorando o alto nível do analógico aqui no meu sistema! Então o que pode melhorar? Um Corpo Harmônico melhor nos graves e nos médios, elevaria este pré à um nível de ficar de boca aberta. Vou ver se consigo experimentar algum upgrade de fonte de alimentação.

A questão com a Organicidade é que, com o Lehmann, o palco e as texturas fazem você dar nova vida aos seus discos, ouvindo coisas que nunca ouviu, ou 'como nunca ouviu'. Mas o corpo harmônico não leva você para dentro do acontecimento musical, magicamente - não ainda. Mas, vejam, precisa de equipamentos muito mais caros do que este, para isso acontecer, então ele já, nessa nota e preço, está no lucro.

CONCLUSÃO

O pré de phono Lehmann Black Cube II é um achado! ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Da mesma maneira que seu irmão mais graduado, o Silver Cube, é um Best Buy em sua faixa de preço, o Black Cube II também é. E ainda mais, porque recebe uma nota altíssima para sua etiqueta de preço e seu leque de funcionalidades.

Quem tem orçamento limitado, e quer tirar o máximo que pode do mesmo, considero o Lehmann Black Cube II a melhor opção disponível no mercado brasileiro hoje.

E, quem se encantar - como eu - com o Black Cube II, não se esqueçam de já reservarem para seu próximo upgrade, a adição da fonte de alimentação melhor da Lehmann Audio. ■

Sensibilidade para nível de saída 775 mV/ 0 dB	<ul style="list-style-type: none"> • MM: 3,8 mV (1 kHz) • MC: 0,38 mV (1 kHz)
Ganho (1 kHz)	MM: 46 dB; MC: 66 dB
Nível máximo de entrada (1 kHz)	MM: 45 mV; MC: 4,5 mV
Relação sinal/ruído	MM: 71 dB; MC: 63 dB
Ganho	36 dB, 46 dB, 56 dB, 66 dB
Separação de canais	> 85 dB a 10 kHz
Impedância de entrada	<ul style="list-style-type: none"> • 47 kohms, 1000 ohms, 100 ohms • 1 x carga personalizada
Impedância de saída	47 ohms
Capacitância de entrada	100 pF
Diferença entre canais	típico 0,5 dB
Filtros de graves	16 configurações entre 7 Hz e aprox. 90 Hz
Consumo de energia	< 3 W
Dimensões (L x A x P)	<ul style="list-style-type: none"> • Seção de áudio: 114 x 50 x 124 mm • Fonte de alimentação: 70 x 55 x 115 mm
Peso	<ul style="list-style-type: none"> • Seção de áudio incl. cabo para fonte de alimentação: 0,65 kg • Fonte de alimentação: 0,3 kg

ESPECIFICAÇÕES

PONTOS POSITIVOS

Pré de Phono de Referência no segmento de entrada.

PONTOS NEGATIVOS

Por esse preço e com essa nota, nada!

PRÉ DE PHONO LEHMANN BLACK CUBE II

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



Alpha Áudio e Vídeo
bianca@alphaav.com.br
(11) 3255.9353
R\$ 5.200

**ESTADO
DA ARTE**



"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."

Norbert Lehmann



SILVER CUBE PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE PRÉ DE PHONO

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.

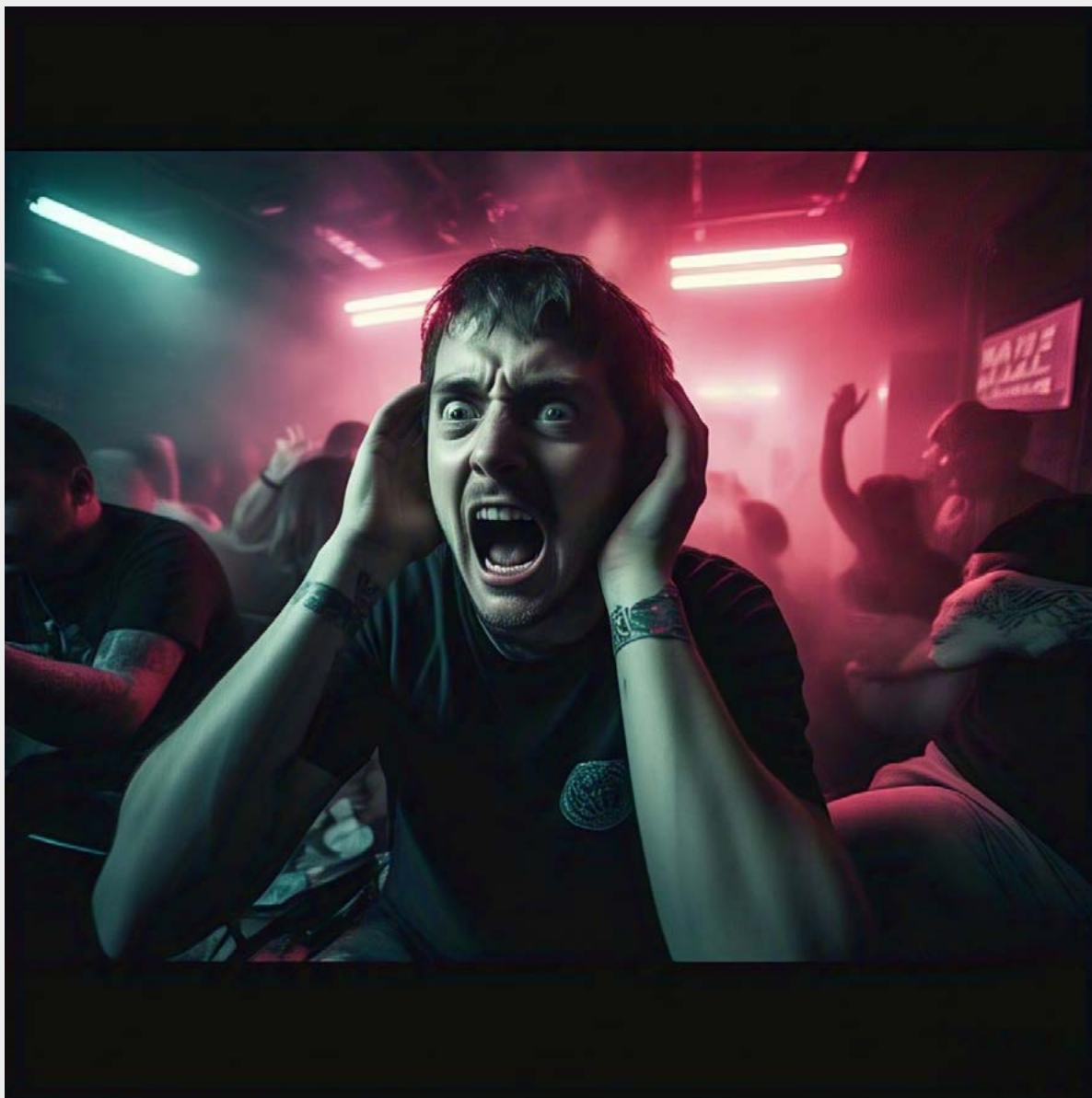
Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube. Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

LA Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHA.AV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha
Audio DJ



GRAVAÇÕES (IN)SUGERÍVEIS

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Estou para comentar sobre a quantidade extrema de gravações - faixas ou até discos inteiros - sugeridas em testes e artigos na mídia especializada, ou mesmo por audiófilos em fóruns na Internet.

Eu ouço - para ver como é - praticamente tudo que vejo pela frente, porque sou curioso, e porque adoro adicionar música 'nova' interessante ao meu acervo. Só não vou lá ouvir se for algo que eu já conheça ou algum artista que eu sei que não vai ser interessante.

Se eu for listar aqui as que não são bem gravadas, ou as que são banais ou esquisitas musicalmente, este texto teria várias dezenas de páginas, rs! Infelizmente.

Não estou para discutir gosto musical - sempre falo que cada um ouve o que quer ouvir - mesmo que eu veja a música como (in)sugerível por ser musicalmente muito 'fora da casinha'. Porque, amigos, tem - e bastante. ▶

Dynavector

A harmonização entre tecnologia e paixão

A Dynavector é altamente conceituada como fabricante das melhores cápsulas fonográficas de bobina móvel (MC), de alto desempenho. E da fabricação de um braço revolucionário biaxial exclusivo baseado em teorias tecnicamente avançadas e exclusivas. Se você deseja extrair o máximo de seu sistema analógico conheça todas as nossas opções e descubra qual irá levar seu setup para o próximo nível de performance.

@WCJRDESIGN



DV DRT XV-1t



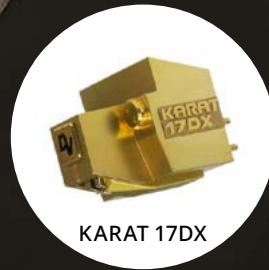
DV 20X2A-H/L




Te Kaitora Rua



DV 10X5 MkII



KARAT 17DX

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



ESPAÇO ABERTO

O cenário atual de música demonstrada e sugerida é:

– Gravações Boas Tradicionais: geralmente os famosos jazz, folk e clássico, que todo mundo que frequenta feiras e listas de música sugeridas, conhece. Algumas até permanecem nos playlists de algumas pessoas, mas a maioria é desgosto para audiófilos mais modernos que acham que a música de seu gosto pessoal deva ser tocada (o que muitas vezes é uma má ideia), e desgosto para um público jovem que não entendeu o que é Referência e sua razão de ser. Já ouvi gente falando “não aguento mais ouvir aquele jazzinho obscuro que toca em feira” - acontece que esse ‘jazzinho obscuro’ pode ajudá-lo melhor a escolher seu equipamento, upgrades e acessórios do que o ‘rock indie eletrônico obscuro’ que você preferiria ouvir. É uma questão de entender local e finalidade.

– Gravações de Selos Audiófilos: a maioria das pessoas não concorda muito com a escolha musical dessas gravações de selos audiófilos, tanto que estão sendo cada vez menos usadas e menos propagandeadas. Nem todas elas são ruins musicalmente, claro - tem coisas até bem interessantes, se procurarmos bem - mas a maioria delas são incrivelmente bem gravadas. Tem gente que acha que nós, que fazemos testes de aparelhos, só usamos esse tipo de música para nosso trabalho. Saibam que estão redondamente enganados. Esse tipo de gravação não é nem 5% do meu playlist.

O que eu sigo mesmo é a minha seleção pessoal das (In)tradicionais - veja abaixo:

– Gravações Ruins Populares: que podem ser antigas ou modernas, são o rock, o pop e o eletrônico que vão desde a memória afetiva dos anos 70, 80 e 90 desses fãs de música, até o que é mais difundido entre as pessoas mais jovens hoje em dia - música dos anos 2000, 2010 e 2020. Uma matéria que eu li há um tempo atrás falava de vários grupos atuais que estariam fazendo “música inovadora”, e infelizmente era tudo imitação do veio antes, e banal. E esse é o problema: como eu disse, a música é de cada um, mas a qualidade de gravação do rock/pop/eletrônico em geral (com algumas exceções) é sofrível, e é essa música que muitos querem ouvir em sistemas hi-end em demonstrações. Com resultados igualmente sofríveis.

– Gravações Boas (In)tradicionais: cunhei o termo hoje, um trocadilho de palavras. Cabe aqui tudo que não se encaixa nas categorias anteriores, e muito mais. O interessante é que tem rock e têm eletrônico, e tem coisas que não cabem ser chamadas nem de jazz (não estritamente), nem clássico, nem nada que faz o pessoal mais ‘moderno’ sair correndo, rs!

Tem muita coisa boa de música que trafega abaixo da linha do radar - e muito disso foi sugerido aqui na revista, ao longo dos anos,

aparecendo nas seções *CD do Mês*, *Vinil do Mês*, *Música de Graça*, e matérias específicas sobre música. Sempre eram gravações com boa qualidade e, ao mesmo tempo, sem serem de baixa ou estranha musicalidade, e sem serem música popular de gosto duvidoso - portanto, as da categoria das (In)tradicionais.

TROCANDO EM MIÚDOS

O pessoal mais velho com dedicação à música bem gravada, ouve aquilo que faz o pessoal mais novo fugir correndo ‘morro abaixo’ com os braços para cima, gritando - não importando que tal música, em geral, faz muito bem o serviço de mostrar as capacidades de um sistema de áudio de alta Qualidade Sonora.

O pessoal mais novo quer que se toque música que, em sua maioria (tenho visto em vídeos de feiras lá de fora) tem Qualidade Sonora duvidosa, e musicalmente faz muito do pessoal mais velho fugir ‘morro acima’ com os braços para cima, gritando - ou seja, no sentido oposto!

E ambos preferem não ouvir música que não seja aquilo que já estabeleceram em suas playlists e, portanto, o que ouvem há anos, da memória afetiva, ou seguir o apelo do ‘atual’ ou do alternativo. Um lado sem renovação, e o outro lado sem expansão de horizontes musicais e sem preocupação com Qualidade Sonora.

Pensando bem, o tradicionalista também não expande seus horizontes musicais! Rs!

A base do problema é igual para os dois.

O endereço de e-mail para considerações ponderadas - e legumes podres voadores - é o de sempre: christian@clubedoaudio.com.br.





estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



PATACOADAS DE ÁUDIO - ABRIL DE 2025

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

1. dito ou ação ilógica; disparate, tolice.
2. gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes gracejos desabusados:

“SE VOCÊ NÃO USA CABOS GROSSOS, NÃO QUERO GRAVAR NO SEU ESTÚDIO”

Mais uma de pessoal de pro-áudio... Vejam, o recurso do tolo é o escárnio: se você não entende algo, antes de sair sendo desgraçável e ofensivo, sendo tolo, por que não procurar entender? Será

que uma infinidade de audiófilos estão errados e essa pessoa estava certa? Ou será que ainda acham que, se não compreenderem imediatamente o pensamento dos outros, eu estou certo e esses outros, errados?

Cansei de ver esse tipo de coisa vinda de pessoal de vintage e pessoal de pro-áudio: os audiófilos só podem ser todos loucos e/ou mal intencionados!

E, claro, o escárnio contra aquilo que uma pessoa não entende - e nem tenta entender - continua nos comentários na Internet, chamando o cabo grosso de engraçado, de parecer uma cobra que acabou de jantar, e dizer que não existe interferência elétrica que precise de tanta blindagem (como se fosse só blindagem). ▶



Um soltou um sarcasmo dizendo que se você não usar um cabo dessa grossura, sua mixagem não obterá a atenção comercial devida - bom, esse obviamente não tem nenhuma preocupação com Qualidade Sonora para a música que faz, e talvez nem precise ter, mas podia entender que muita gente quer ter essa preocupação. Ele ainda arremedou que nenhuma música de sucesso jamais precisou de um cabo desses para ter sido uma música de sucesso. Olha, existem um bocado de álbuns que ganharam ainda mais destaque que o normal por terem sido bem gravados - mas isso no fundo me deixa um pouco triste sobre a desconexão notória entre o mundo da música popular e a ideia de Qualidade Sonora...

Mas a 'plantação de cerejinha em cima de um bolo do tamanho da Antártida', ficou por conta de um que disse que não consegue imaginar como alguém pode ser tão estúpido de achar que um cabo grosso assim seria melhor, ou que valeria um preço maior que o dos cabos baratos de prateleira. Esse realmente me lembrou pessoas que queimam livros, pessoas que destroem cultura...

Além de poder ser em boa parte uma blindagem, a grossura dos cabos pode ser também amortecimento mecânico. E, claro, o principal fator: em geral o fiozinho fino não dá bons graves e corpo harmônico - então muitos fabricantes já optaram, há anos e anos, por fazerem cabos com boa grossura. Simples.

“É MAIS IMPORTANTE QUE UMA CAIXA TENHA BOAS MEDIÇÕES OU QUE TOQUE BEM?”

Pergunta feita em um fórum de áudio, que pode desmembrar em mais aspectos do que se espera. Mas a primeira resposta a se dar para este seria: ambos!

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronilides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

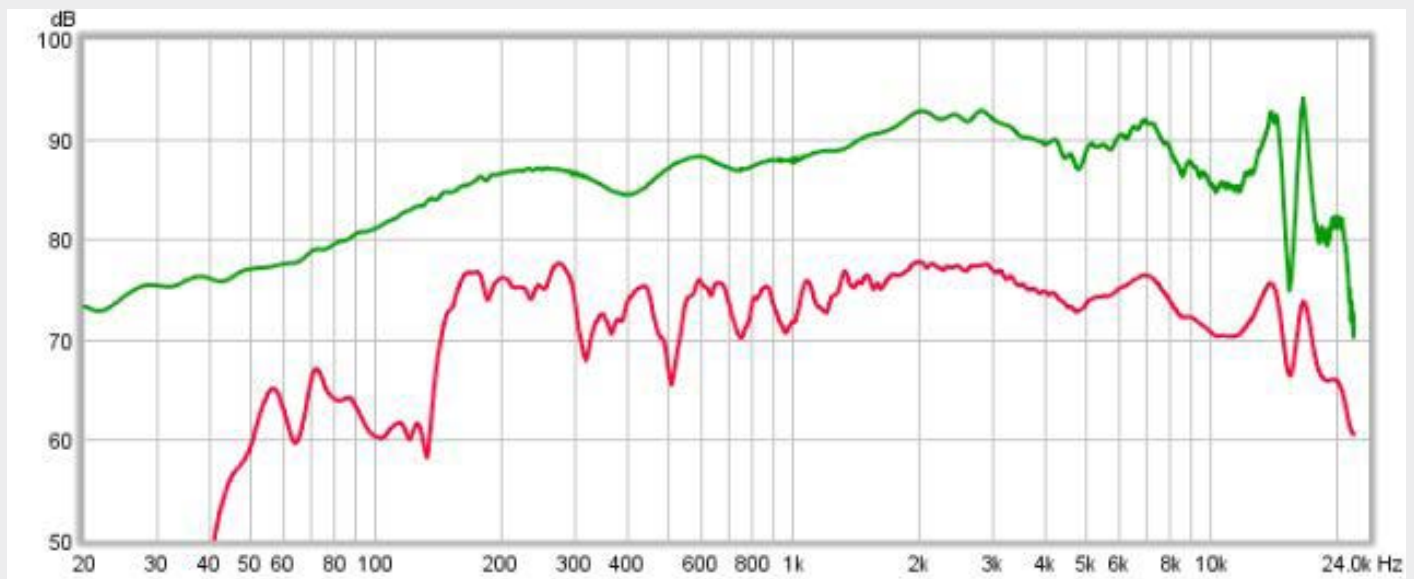
WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



A segunda, a que eu daria, seria: tocar bem é mais importante que tudo - simplesmente porque medições não sabem dizer a totalidade da Qualidade Sonora resultante de uma caixa acústica. Porém algumas medições podem ser indicativas de problemas ou de limitações. O fato é que dezenas de fabricantes de caixas acústicas já disseram que o estágio final, de ajuste fino da sonoridade das caixas, é feito com testes auditivos e não com medições - estas últimas são uma ferramenta para o estágio inicial de desenvolvimento do produto.

Julgar um equipamento de som pelas medições - ou mesmo pelas especificações - é como dizer se uma comida é boa ou não lendo a receita!

Aí, nos comentários, aparece um fã de Teste Cego, que diz que "já foi provado" que as pessoas nesses testes escolhem sempre as caixas com boas medições - o que é um pensamento simplista. Lembrei do teste que o Danny Richie da GR Research fez: pegou um par de caixas bookshelf baratas e bem fraquinhas, manteve o divisor de frequência original, mas fez um divisor idêntico usando componentes e fiação de alta qualidade. E, em um demo, em uma audição, era possível alternar entre um divisor e outro com rapidez e facilidade através de um par de chaves. O resultado? O divisor com melhores componentes tinha uma Qualidade Sonora bastante superior! E ambos divisores tinham as mesmas medições! Vejam bem: as mesmas medições!

Esse teste do Danny, é um dos momentos mais importantes da história do áudio, na minha opinião. Deveria ser ensinado constantemente.

Então, a teoria desse fã de Teste Cego aí, vai água abaixo nas Cataratas do Iguaçu!

UM PRODUTOR MUSICAL DECLAROU QUE NÃO OUVE DIFERENÇAS ENTRE DEFINIÇÃO DE CD E ALTA RESOLUÇÃO

Detalhe: é um produtor que vive aplicando várias tecnologias novas em áudio, e que também é responsável por várias remasterizações de discos nas últimas décadas.

Sempre sou lembrado da desconexão que existe entre o pro-áudio e a audiofilia. O pro-áudio detesta o despojamento tecnológico da audiofilia, e detesta um foco em detalhes e questões que chamam de farsas, de enganações, como cabos e afins. Mas pouquíssimos vão lá querer entender, e menos ainda vão lá na audiofilia melhorar a qualidade sonora de suas gravações e mixagens.

Do outro lado, a audiofilia detesta que alguém que lide com música tenha tanto descaso por Qualidade Sonora em uma adoração tecnológica sem perceber se tais tecnologias estão distorcendo ou estragando a dita qualidade. E isso também com desdém para princípios audiófilos, e declarado gosto pela mais profunda alteração possível da sonoridade dos instrumentos durante a captação, mixagem e masterização - o que ajuda muito o resultado final da maioria das gravações a ser sofrível.

Felizmente existem cada vez mais engenheiros de gravação e estúdios preocupados com uma real Qualidade Sonora.

O tal produtor poderia fazer mixagens muito melhores, e perceber melhor as diferenças que os formatos digitais em alta resolução trazem, especialmente, para o estágio de captação, gravação e mixagem, se tivesse interesse em melhores cabos, melhores sistemas de monitoramento, etc, em filosofias e princípios que a audiofilia traz.



Antes que apareça um defensor do estágio atual da tecnologia e setups do meio do pro-áudio, em detrimento do mesmo no meio da audiofilia, basta pegar uma longa série de gravações feitas por profissionais, estúdios e selos que são audiófilos ou que têm preocupações e compreensão audiófila, e ver a diferença - a qual é mais marcante que um luminoso de cassino de Las Vegas.

“Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!” - Frase do Ano. Vou pôr isso em uma camiseta.

E que maio nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

Cápsula ZYX ULTIMATE OMEGA G. Cápsula de bobina móvel (MC). Utiliza em um cantiléver C-1000 feito em mais de 1000 micropeças de carbono uma diminuta agulha MicroRidge. Bobinas em ouro 24K e estabilizador externo em esfera de Lapis-Lazuli garantem uma reprodução extremamente natural, precisa, orgânica e musical. Possui saída de 0.25mV e 4 ohms de impedância interna.

Cápsula revisada e com pouquíssimo uso (não mais que 200 horas de reprodução). Suspensão perfeita. Obra prima de Hisayoshi Nakatsuka. Essa cápsula foi importada oficialmente e sempre utilizada em toca discos muito bem ajustado, com discos novos, limpos em uma máquina de lavar LPs.

Posso aceitar troca, conforme material. Caso solicitado, poderei prestar todo o serviço de instalação e ajustes de setup, previamente acertado com o cliente. Preço de ocasião (~ 50% de uma nova). R\$16.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five. R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





VENDO

- Amplificador Vitus Audio linha signature SS-101, na embalagem original Classe A 50w/100 w Classe AB 100w. Cor Preta. 220V. R\$ 145.000.
- Pré Amplificador da Vitus Audio, linha Signature, modelo SL-101, cor Prata, 220 v. R\$ 125.000.
- Conjunto Reimyo Transporte e conversor Top CDT- 777 e DAP-999Ex limited na Embalagem original com os cabos de força da Reimyo. 127v. R\$ 96.000.

Antonio Sergio Del Rei Sá

(71) 99186.2126

sergios41@hotmail.com



VENDO

- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.
- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000. Estão em Serra Negra SP.

Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)



VENDAS E TROCAS



VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.

R\$ 150.000 (cor preta).

- B&W 800 Diamond / par caixas.

R\$ 135.000 (laca preta).

- Caixas Evolution Acoustics MM2.

R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinferrari@gmail.com





@WCJRDESIGN

TECNOLOGIA POLONESA DE DACS CHEGA AO BRASIL

A Impel, tem uma novidade: o início de trabalho com a marca Ferrum. A distribuição oficial no Brasil começou a partir desse mês de julho, diretamente do coração da Polônia e utiliza, além de conhecimentos avançados no mundo do áudio, engenharia de primeira: tudo isso para trazer aos clientes equipamentos eletrônicos excepcionais de nível audiófilo.

A combinação dos modelos WANDLA (DAC/PREAMP), OOR (HEADPHONE AMPLIFIER) e ERCO (DAC) com a alimentação do HYPPOS (power system) excede até mesmo a soma das partes e libera capacidades inéditas nos três dispositivos.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

VENDAS E TROCAS

VENDO

Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com



VENDO

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994

VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante.

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4

ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete US\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152



VENDO

Cápsula SoundSmith Hyperion MKII com pouquíssimo uso e embalagem original. Impecável. US\$ 5.000 (valor original - US\$ 8.000). Motivo: upgrade.

Thomaz Whately

(11) 99911.6124



VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 15.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br



VENDO

- CD player Marantz HD-CD1. R\$ 4.000.
- Amplificador 300b stereo, válvulas novas, trafos Alstech. R\$ 10.000.

Eng. Andre Luiz de Lima

(14) 99134.0330



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com





VENDO / TROCO

Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial
Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehari

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100